



AGROPECUÁRIA TROPICAL

ISSN 0101-1758

Nº 56 - VOL. IV - JULHO/AGOSTO - 1987



**A planta
que é mais forte que
os Pacotes, Governos e
Políticos do Nordeste.**

**Ali-Babá e os 44...
...Leilões! - Tito Victor.**

**Queixada fora do bando
é comida de onça.
Gugé Ferraz.**

**É preciso facilitar a
Seleção do Zebu.
José Nivaldo.**

**Na vanguarda da filosofia
guzeratista.
Bernhard Winkler**

**O Nelore da caatinga
mostra competência
zootécnica**

**O bom exemplo do Gir
nos campos de Goiás**

**Alerta, Nordeste!
Alagoas dá o grito.**

O FOGO DO AMANHÃ

GUZERÁ DE REILLOC

PENTA CAMPEÃO NACIONAL

TETRA CAMPEÃO NORDESTINO

PLANTEL DE CAMPEÕES

O GUZERÁ DE REILLOC CONFIRMA:

- Uberaba - 1987
- Uberaba - 1986
- IV Nacional da Raça/MA - 1986
- Uberaba - 1983
- Uberaba - 1982
- Recife - 1985
- Recife - 1984
- Recife - 1982
- Recife - 1978

URUTU-NF 44 meses - 927 Kg.

- Uberaba - 1987
Grande Campeão
Campeão Sênior
Campeão Caracterização
- Uberaba - 1986
Grande Campeão
Campeão Touro Jovem
Campeão Caracterização
- IV Nacional da Raça/MA
Campeão Touro Jovem
Campeão Caracterização



HELSINK DOS CANDIAIS 68 meses - 700 Kg.

- Uberaba - 1986
Campeã Vaca Adulta
Grande Campeã Nac.
- Nordestina - 1986
Campeã de Leite
- IV Nac. da Raça/MA-1986
Campeã Vaca Adulta
Grande Campeã Nac.
- Nordestina - 1984
Campeã Vaca Adulta
Grande Campeã



GOMA S 68 meses - 693 Kg.

- Uberaba - 1987
Campeã Vaca Adulta
Grande Campeã Nac.
- Maceió - 1986
Campeã Vaca Adulta
Grande Campeã
- Nordestina - 1986
Campeã Vaca Adulta
- Grande Campeã
Fêmea mais pesada
- Nordestina - 1985
Campeã Vaca Adulta
Grande Campeã
- Natal - 1985
Campeã Vaca Adulta
Grande Campeã

CAMPEÃ TORNEIO PÚBLICO DE LEITE RECIFE - 1986



FAZENDA VALE FELIZ - PAUDALHO-PE
FAZENDA EM BARRA-BA

CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER

RECIFE-PE: Rua Claudino dos Santos, 321 - Afogados
Fone: (081) 227-4677

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 56 - Vol. IV - JULHO/AGOSTO - 1987

Fundador: PARAIBA PECUÁRIA - Virgolino de Farias Leite Neto ("O Patrono do Zebu Nordestino"), sucedida por AGROPECUÁRIA TROPICAL, fundada por Rinaldo dos Santos.

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Delza S. Ribeiro, Denise A. Ribeiro.

DEPTO. EDITORIAL: Diretor: Rinaldo dos Santos e Coordenação Editorial: Denise A. Ribeiro, e Redação: Nêdia M. D. Lima e Revisor p/ Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite e Tradução: Paul Collins e Fotografias: Daniel Bezerra e Circulação: Estelita Duarte Lima e Tráfego: Ivaildo Andrade Lima.

COLABORADORES: Simão Palmeira, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Nuzar Terra do Valle, Santo Lunardi, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto M. Lima.

PRODUÇÃO GRÁFICA: Coordenação: Flávio Sztzer, e Arte Final: Walter Melo, Carlos Roberto e Diagramação: R. S. Ribeiro e Composição: Carlos Franco, Walter Melo e Fotolitos: Luiz de Carvalho, Maristela Jordany e Impressão: Gráficas Santa Maria, Rua da Areia, 529, João Pessoa, PB, Fone: (053) 221-5072.

VERBAS E REPRESENTAÇÕES (Passadinhos)

RECIFE, PE - Editora Tropical Ltda. - Av. Caxangá, 2200 - Anexo S.M.C. - Caixa Postal 75 - tele: 081-1704 - Fone: (081) 227-3793, e Direção: Rinaldo dos Santos e Fotografia: Daniel Bezerra e Representantes: José Barbosa, Emerson Brás Miranda, Saulo de Tarso Duarte, João Evandro Silva, Tairone Andrade.

SALVADOR, BA - Av. Otávio Mangabeira, 5990 - Boca do Rio - CEP: 40.000 - Fone: (071) 231-2376 e Coordenador: Luiz Alberto.

PARANÁ, PR - Lauro Dubois Gouraud Marun - Rua da Bandeira, 131 - Curitiba - Fone: (041) 252-0658.

REPRESENTAÇÃO NACIONAL: (Indústria, Comércio e Serviços).

SÃO PAULO, SP - Revespa Ltda. - Rua Capitão Salomão, 40 - 10º Andar - Conj. 1003 - Fone: (011) 228-0065/228-0849.

RIO DE JANEIRO, RJ - Revespa Ltda. - Rua Evaristo da Veiga, 18 - Gr. 501 - Fone: (021) 220-3770/220-3820.

BELO HORIZONTE, MG - Espaço Ed. Repr. Public. Ltda. - Rua Piripiri, 10 - Fone: (031) 643-3558.

RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda. - Rua Búthens Marques, 15 - Conj. 411 - Fone: (081) 222-2327/222-5918.

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda. - Praça 15 Mistérios, 41 - Fone: (071) 242-3486/242-0701.

PORTO ALEGRE, RS - Pereira de Souza Ltda. - Rua Santo Antônio, 333 - Fone: (051) 221-6550/224-8939.

REPRESENTANTES NO EXTERIOR

MÉXICO - Elías Brenesunz A. - Av. Revolución, 1909 - 5º Piso - México 20 - DF. Fone: 550-1212.

PERU - Reinado Trinidad Ardiles - Pablo Bermudez, 301 - Lima 11 - Fone: 23-5850.

COSTA RICA - Geraldo Vargas Astorga - Apto. Postal 6504 - San José.

AGROPECUÁRIA TROPICAL, título autorizado para publicação à Editora Tropical Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscuem, mantendo a editora o direito de publicar as contribuições recebidas, por parte dos leitores. Não se autorizam como artigos, e portanto não são publicados, matérias editadas, citando-se a fonte.

Assinatura: 1 ano C\$ 400,00 - 2 anos C\$ 800,00 - Exterior US\$ 90,00 (air mail). Published the first of April/May/June/July/August/September/October/November/December.

Setor: Editora Tropical Ltda. - Av. Caxangá, 2200 - CEP: 50711 - Caixa Postal 75 - Fone: 081-1704 - Fone: (081) 227-3793 - Recife-PE.

ÍNDICE

Editorial	3
• O Fogo do Amanhã	3
Artigos e Comentários	9
• O futuro do zebu no Brasil: o caso de Goiás, Guigé Ferraz	9
• A-Bêta e os 44 Leões, Tito Victor	36
• É preciso facilitar ou invés de complicar a seleção do Zebu, José Nivaldo	47
Assuntos Técnicos	6
• A planta mais forte que os políticos, os governos e políticos do Nordeste	6
• A seleção do Zebu Leiteiro, Maurício Ribeiro Gomes	21
• Campanhas de Povo do Brasil em 1987	40
Reportagens e Diversos	10
• Espetáculo de exemplo	10
• Alerte, Nordeste	12
• GAI, Na vanguarda do Guará	13
• Cernice: uma reação que indica novos tempos	14
• Guará com vida nova	20
• Associações em destaque	20
• O futuro da Castanha mostra competência zootécnica	20
• Alberto Nunes: Exemplo de GAI nos campos de Goiás	52
• Estado Tropical	64
PATROCINADORES	
PERNAMBUCO	
• CAMILO COLLIER, Guará	2
• FRIGUEIRO, Guará	17
• SEVERINO OLIVEIRA CAMPOS, Gado Leiteiro	68
• LELIO RELOCO	68
• ULRISSE VIANA LIMA, Mangalarga Marchador	67
SÃO PAULO	
• RUAÇOS REIBEIRO MONTEIRO, Guará	5
• PAUL - Pecuária Mineira, Entalho	12
• LAURO e RUBENS TEIXEIRA PENNA, Guará	12
• LUIZ FERNANDO CARVALHO DIAS, Caracu	23
• ROBERTO MARTINS FRANCO, Guará	23
• OSWALDO FURTADO, Tabapuá	23
• KENIA AGRICOLA, Gado Leiteiro	26
• JEAN LOUIS LACERDA, Guará	68
MATO GROSSO DO SUL	
• CELIO VILELA DE ANDRADE, Nelore	7
RIO DE JANEIRO	
• BERNARDO WINKLER, Guará	13
GOIÁS	
• GURDO MOHR, GAI	20
• TANARA EMPREENDIMENTOS, Industrial	41
• LELIO S MARCAS	51
• ALBERTO PEREIRA NUNES, GAI	53
BAHIA	
• CENASA, Recrios e diversos	24
• ANTONIO FLORISVALDO TARZAN C. LIMA	42
• ESPARTACO TEIXEIRA, Nelore, Guará	57
• BALANÇAS TEXAS	65
SERGIPE	
• HARAS DOA LUZ, Nelore e Vínico	26
PARAIBA	
• MANOEL DANTAS VILAR FILHO, Guará	37
• JOSÉ MOREIRA, Nelore Mocho	52
MINAS GERAIS	
• JOSÉ PEDRO EPPHANO, Guará	39
• EDITORA LIBERTAS	52
ALAGOAS	
• CARLOS FERNANDO V. COUTINHO, Guará e Nelore	46
• NOEL CLARK, Tabapuá	46
CEARÁ	
• MAURICIO ROLA, GAI	61
• ERNANI VIANA, Guará e GAI	61
PIAUÍ	
• ANTONIO WILSON EVELIN SOARES, Guará	60

O FOGO DO AMANHÃ

Ninguém mais se ilude com os dirigentes da Nova República, pois já cometeram erros suficientes para decepcionar a todos. Nunca um período histórico ostentou tamanho aviltamento de sua população! Nunca as lideranças tiveram tanto apoio popular e o traíram tão acintosamente! O Plano Cruzado teria conseguido seu camuflado objetivo: desmantelou a poupança popular, forjando uma artificial corrida aos bens duráveis (que visava acelerar o fluxo de impostos para o Tesouro Nacional). Por conta disso, o governo poderia adiar, indefinidamente, o exercício de sua parcela de suor que havia prometido. Impondo perdas reais ao poder aquisitivo do povo. O Governo, ao invés de cumprir sua palavra, ainda acrescentou arrecadações compulsórias, sequenciadas por pitorescos confiscos, nomeando "por Decreto" algumas atividades como responsáveis pelo fracasso do Plano. O autoritarismo provava, assim, que não havia sido banido com a mudança de uma República para outra, mas que estava engenhosamente embutido no organismo da tecnoburocracia oficial. Na tentativa de ampliar a renda proveniente do comércio externo, aniquilava o mercado interno e, com ele, a maioria da população. As empresas que acreditaram na palavra do Governo começaram a falir, ruidosamente. As autoridades camuflavam a verdade: no momento de crise, os países sérios, como o Japão e a Alemanha, sempre souberam que deviam investir na capacidade de trabalho de seu povo e não em quimeras como o Comércio Externo, ou obras faraônicas, ou o "bem-social" visto como filantropia. O caminho da felicidade social reside no trabalho e não na intensa campanha pseudo-filantropia que fazem os mandatários como se o Brasil fosse um imenso asilo de flagelados estúpidos!

Quais os resultados sociais do Plano Cruzado? Roubo inconstitucional e autoritário da poupança popular, incentivo à delação, incentivo à sonegação sistemática, corrupção em muitos escalões governamentais, descabro no desempenho das estatais e órgãos públicos e, principalmente, fuga do governo em cumprir com o que prometera.

Chegou a nova etapa do Cruzado, repudiada até pelo presidente Sarney, que o intitulou de Plano Bresser. (Se esse planejador tivesse juízo, teria

abandonado o cargo no momento exato em que o presidente tirou o corpo fora de guerra). A sociedade, taxada e surrupiada, enquadrada nos rígidos limites da sobrevivência biológica, enfrentou aumentos de até 500% nos serviços públicos, veículos, combustíveis, ao mesmo tempo em que a economia voltava a ser congelada. Outro golpe cruzado contra o povo. Novamente, uma cascata de mentiras oficiais: o governo iria frear grandes investimentos, que nunca haviam saído do papel: ferrovia Norte-Sul, ferrovia da Produção, ferrovia Leste-Oeste, Linha Vermelha, Siderúrgica do Maranhão, Hidrelétrica Machadinho (já cortada em 1985), Hidrelétrica Ilha Grande (também cortada em 1985), terceira turbina de Itaipú (sem dúvida, pode esperar), Angra-II (uma estupidez oficializada e repudiada pelo povo!), suspensão dos trabalhos nos polos petroquímicos do Rio Grande do Sul e de Camaçari. Tais remédios não se destinam às feridas nacionais e, como fica óbvio, quem irá pagar a fatura - de novo - serão as empresas privadas.

O Brasil, com potencial para alimentar - hoje - 140 milhões de pessoas, tranquilamente, vê a maioria passando fome, enquanto o governo veste-se em pele de cordeiro diante do vídeo que algema a nação inteira. Os tecnocratas dão esmolas às bocas reclamantes enquanto a classe média é sangrada com tributos que são gastos, invariavelmente, em obras inúteis, em privilégios a governantes, políticos e apaniguados do Poder.

Enquanto isso, os vulperinos disfarçam os números da realidade social: continuam nascendo 3 milhões de crianças/ano, e a população chegará a 180 milhões no ano 2.000! Aparentemente o governo está pagando para ver uma reação popular! Dentro de 10 anos, não mais que isso, o país já terá sido sacudido por uma infernal avalanche de crimes e violência desmesurada, pois os filhos de pais marginalizados crescem na proporção de 4:1, ou seja, o país vem plantando quatro marginais para cada cidadão decente, numa população emergente de 3 milhões/ano. A reviravolta, talvez sangüinária, não é profecia ou ficção... é um fato já na porteira. Há fogo em nosso amanhã!

Por isso nunca é demais rememo-

rar a evolução dos acontecimentos que se sucedem no Brasil, galopando para a anarquia social, dentro de uma cartilha de espírito sovietizante. O país poderá repetir a revolução russa, sem passar pelo período purista de Lenin e Trotsky, pois o autoritarismo hodierno é tão permanente que levará ao Poder algum novo Stalin e sua parafernália dantesca. Aparentemente será esse o legado da atual geração política no Poder e, em sã consciência, é difícil admitir que o presidente tenha condições, e até interesse, em sustar esse processo já em avançada gestação.

Quais os fatos que alicerçam essa tendência histórica? São os seguintes: 1) a concentração da riqueza nacional nas mãos de poucos. Cerca de 5% da população detêm quase 70% da renda líquida do país, enquanto a maioria simplesmente vegeta. 2) a classe média vem sendo reduzida a escombros, perdendo a condição de reagir ao governo, vendo a castração das futuras inteligências liberais. 3) a massa popular visivelmente marginalizada assume proporções gigantescas... são os "mujiques" modernos, mergulhados no vício, na preguiça institucionalizada, no empreguismo desmesurado, na letargia cerebral, na violência na ausência de Moral e Religião. Apenas 18% da força ativa nacional representam algum poder no consumo de bens duráveis. 4) os dirigentes são corrompidos para se perpetuarem no Poder, oficializando-se o roubo nas esferas públicas e fechando-

se o acesso para as mentes regeneradoras.

Quais os brasileiros que conseguem ficar ricos, hoje em dia? Somente pessoas alheias à força produtiva do país, o que é tragicômico: jogadores de futebol, artistas de televisão, ganhadores de loterias, bicheiros, políticos, tecnocratas carreiristas e corruptos, etc. Aqueles que trabalham duramente são perseguidos pelo Fisco e sucumbem diante da avalanche de impostos...

Para onde caminhará a citada revolução social? Não é difícil prognosticar: os ricos serão apontados como culpados pela flagelação social e caçados (os que estiverem no país, ainda); a classe média empobrecida será imediatamente somada à grande massa de "mujiques" e reduzida à condição de "proletários"... um fabuloso exército de escravos que trabalharão para o enriquecimento do Deus-Estado (não muito diferente do que já ocorre, hoje!). Os dirigentes, atavicamente corrompidos, apenas saltarão de um trem para outro, saindo da atual "Nomenklatura" para a nova, sob a batuta vociferante de algum Stalin verde-amarelo. O povo será reduzido ao mutismo total, mesmo que à custa de milhões de vidas... daqueles que não quiserão trabalhar além do que já trabalhavam antes. (Na Rússia, foram chacinados justamente os pequenos, aqueles que ansiavam por uma reforma social: cerca de 30 milhões de pessoas). A "Nomenklatura" brasileira poderá imperar abertamente, ficando os

dirigentes com o controle da riqueza deixando ao povo a ilusão de "liberdade de ir a vir, de praticar uma religião de pobres, de estudar o que for permitido e útil ao Estado"...

Cabe, nesse momento, um pequeno pedaço de nossa História, nunca contado nos bancos escolares: "contrariando as instruções de Portugal, no alvorecer do Brasil Colônia, alguns marginais adentravam nas matas de pau-brasil e vendiam madeira clandestinamente a quem quisesse. O pau-brasil era de posse exclusiva do Rei. Pejorativamente recebiam o nome de "brasileiros", ou seja, ladrões de pau-brasil. Tanto lutaram e progrediram, abrindo povoados nas selvas, que logo se dizia que havia na terra mais brasileiros que lusitanos. Ironicamente, esses marginais do passado, afrontando o centralismo de Portugal, batizariam com seu nome o país nascente."

Hoje — é de se perguntar — haveria homens dispostos a penetrar nas florestas de pau-brasil para tentar quebrar o centralismo e, repetindo aquele maravilhoso episódio histórico, batizar um novo? Até quando o Governo será sócio majoritário de todas as empresas do país, retirando recursos sem nada dar em troca? Até quando Tiradentes será homenageado, hipocritamente, por ter morrido na luta contra impostos de 20% quando — hoje — o Brasil exige oito, nove ou dez vezes mais dos modernos Tiradentes? A História do novo Brasil clama por Homens, urgentemente... ●

DEUS SALVE A CACHAÇA NOSSA

A Fundação Pró-Memória, em convênio com o Centro tecnológico de Minas Gerais (CETEC) instituíram o "Projeto Cachaça" visando preservar a boa imagem do produto. Escolheram Minas Gerais para sede do projeto porque afirmam que lá se encontram as melhores cachaças do país, em termos de qualidade e variedade. Essa afirmação desgostou os cariocas, os cearenses, os pernambucanos, mas o órgão não se preocupou. Pretende fazer da popular "caninha" um produto de qualidade que possa caracterizar o Brasil, como o uísque na Escócia, o vinho na Itália, o champanhe na França, a vodka na Rússia, etc.

O que é a cachaça? Foi inventada no Brasil colonial e existem, hoje, mais de 20.000 marcas, clandestinas ou conhecidas. Varia de acordo com a cana, com a terra, com o clima, do processo de fabricação, ou até do segredo do alambique. Muitos qualificam a cachaça pelo envelhecimento, como em Minas. A qualidade, sempre, é analisada apenas pela degustação. Como conhecer milhares de cachaça para saber qual a melhor?

Diz o Projeto Cachaça que se preocupará com a exportação, tentando evitar a venda de produtos de qualidade inferior no Exterior, valorizando outrossim os aspectos culturais e artesanais do produto, principalmente após pesquisa junto aos pequenos produtores. E, então, fica clara a receita de tal convênio: vão tentar massacrar todos os produtores que não caírem no agrado do referido órgão, sediado em Minas! Deus salve nossa cachaça, porque o resto já foi pro brejo, mesmo!

A PALHAÇADA DA CARNE CHERNOBYL

A carne foi analisada na Europa, passou nos testes. No Brasil, porém, o caldo engrossou. O produto ficou no porto, durante 3 ou 4 dias, apesar do vozerio das multidões famintas por carne. Foram 17 órgãos públicos e 6 ministros legislando e comandando a liberação da carne. O Brasil agia melhor, com mais rigor e sabedoria que a França, Alemanha, etc. A carne, depois de tudo, acabou sendo liberada. Depois de largamente consumida, chegou a notícia: estava mesmo poluída com radioatividade! Nenhum ministro e nenhum dos órgãos envolvidos foi punido...

O GOVERNO E OS LADRÕES

O Governo do Rio Grande do Norte, em 1986, para ganhar votos, afirmava que o povo estava sendo roubado no preço da carne e, para combater os ladrões, colocou uma porção de camionetes vendendo o produto nas esquinas e nos bairros mais pobres. Enquanto ganhava votos, caçando os ladrões da carne, os ladrões de verdade assaltavam os lares impunemente. O povo perguntava: para que serve um governo? Para vender linguça na rua ou para zelar pela segurança do cidadão?

BRASIL DE ABSURDOS

Ouvindo uma cartilha ditada no Exterior, para manipular os interesses econômicos do país, as autoridades brasileiras liquidaram as ferrovias e jamais pensaram em criar uma marinha mercante sólida. Assim, o enorme gigante deitado em berço esplêndido é o único país do mundo que apresenta rodovias paralelas ao litoral (cancelando as chances da marinha mercante) e aos rios. Apresenta, também, rodovias paralelas às ferrovias (liquidando com as mesmas). Esse absurdo econômico e estratégico serviu para algarimar o país às importações de gêneros de primeira necessidade, ajudando a elevar a dívida externa. As autoridades econômicas fazem de conta que nunca perceberam esse absurdo, e outros.

O CÂNCER CRESCE NO SETOR RURAL

Segundo o Instituto Nacional de Câncer dos Estados Unidos, os herbicidas conhecidos como 2N4-D e 2,4,5-T contêm ácidos que aumentam as chances de surgimento de determinados tipos de tumores. O uso de roupas e equipamentos protetores é a prática capaz de diminuir o risco de contágio direto com o agrotóxico. Alguns outros tipos de herbicidas utilizados no milho e no trigo não apenas eliminam as ervas daninhas mas aumentam as possibilidades dos trabalhadores contraírem o câncer.



FAZENDA **VIRADOURO**

Irmãos RIBEIRO MONTEIRO
Itirapuã, SP - Fone: (016) 746-1288
Contato: Dr. Guaracy Ribeiro Monteiro



TOURO DE GRANDE EXPRESSÃO RACIAL

- Tradição: 30 anos
- Lastros: S, Renato Costa Lima, Gilberto Almeida Prado (JA + Universal)
- Plantel: 190 matrizes em produção
- Ordenha diária, seleção leiteira
- Vendas Permanentes PO e PC



LOTE DE RARA BELEZA E HARMONIA RACIAL





A erva-sal, nos tempos do Instituto Trindade.

A PLANTA MAIS FORTE, QUE OS PACOTES, OS GOVERNOS E POLÍTICOS DO NORDESTE

Quando se afirma que a irrigação é a única solução para a região semi-árida comete-se um crime ecológico porque, não raro, os sistemas de regadio aplicados na região nordestina têm provocado um rápido processo de salinização. A irrigação quebra, em parte, o ritmo ecológico estabelecido no trato com o solo. Quando se quebra tal equilíbrio apenas duas coisas podem acontecer: a) a salinização provoca a desertificação; b) a água adequadamente colocada provoca um aumento na produtividade da área. Aparentemente, um leigo poderia pensar que as chances de acerto no "manejo da água" seriam de 50% mas tem se verificado que os desacertos são incrivelmente superiores aos acertos, havendo cerca de 75% de casos errados de irrigação, entre os divulgados oficialmente.



Uma touceira de Atriplex, em Taperoá.

A irrigação, portanto, em grande parte, conduz à pobreza permanente, ao invés de promover o enriquecimento. Trata-se mais de uma impostura com fins políticos do que de uma tecnologia comprovada na região nordestina.

Para corrigir os efeitos devastadores da salinização, o Instituto A. J. Trindade, na década de 1930 analisou todas as plantas xerófilas e xerófitas disponíveis para detectar aquelas que conseguiram conviver com índices elevados de sais no solo. Descobriu, assim, que uma delas conseguia viver às custas do sal. Essa planta era, portanto, a redenção do Nordeste... com muito mais valor que todas as iniciativas engendradas até então para "redimir a região do flagelo das secas". Já se afirmava que a seca não era o único mal, pois havia outros talvez piores na região, a saber: a) o sal na terra; b) a inadequação das plantas; c) a massificação de animais inadequados ao solo; etc.

O Instituto Trindade, contava, então, com uma grande solução para o sertão nordestino e suas infundáveis regiões salgadas! Desenvolvia uma planta que, segundo os sertanejos, "chupava o sal da terra". Por isso o estranho vegetal foi chamado de "erva-sal".

As folhas, com cerca de 5 centímetros, aveludadas, grossas, de sabor evidentemente salgado. A planta atinge,

quando muito, 3 a 4 metros de altura, mas o normal é entre 1,5 a 2,0 metros. Forma "capoeiras" ou moitas sendo muito apreciada pelo gado. Quando espalhada entre as pastagens, o gado come as folhas e, depois, rói os galhos da planta, antes de procurar o capim. Além de retirar sal do chão é uma valiosíssima forrageira para os bovinos e pequenos animais!

O nome científico da erva-sal é "Atriplex" (*Atriplex nummularia*, *A. semibaccata*, *A. canescens*, *A. repanda*) e poderia ser, hoje, uma das mais legítimas ferramentas do "milagre nordestino". mas aconteceu o desastre: o Instituto Trindade foi desativado. Os tratores derrubaram os prédios, os cultivos foram arrancados do chão, o mato sepultou os milhares de ensinamentos acumulados sobre a ocupação inteligente do Nordeste seco; os livros foram



No pasto de capim buffel e algaroba, antes do pastoreio.

espalhados ao vento. Nada restou do famoso Instituto.

Por mais de 40 anos a memória da erva-sal ficou sepultada. A revista *Agropecuária Tropical* descobriu, então, que na cidade de Taperoá, um polo natural de tropicologistas autênticos, onde se constata a vanguarda da batalha pela convivência com o clima seco, um fazendeiro vinha mantendo um pequeno cultivo de "Atriplex", analisando os resultados na região do gado.

O Dr. Sebastião Simões, o mesmo pioneiro que vem finalizando as pesquisas de arraçamento de bovinos com bagaço-de-cana deslignizado, por conta própria, também vinha desenvolvendo sua cultura de erva-sal. De onde havia vindo as sementes iniciais? Conhecedor do assunto e da história do Instituto Trindade, Sebastião aproveitou a ida de um filho ao Chile e ordenou, por telefo-

- Grande Campeão na 53ª Expo. de Uberaba
- 9 Vezes Campeão Sênior e Grande Campeão



MACHO DA STª LUZIA
NASC: 26.02.83
PESO: 988 Kg.

**BREVE:
Venda de
Sêmen
na Pecplan.**

FAZENDA SANTA LUZIA
CAARAPÓ - M.S.

PROP. CÉLIO VILLELA DE ANDRADE
ESC. RUA OLIVEIRA MARQUES, 1676
FONE: (067) 421.3857
DOURADOS - MS

ne: "Não ouse retornar sem antes visitar a famosa estação experimental no deserto chileno e trazer, de lá, sementes de Atriplex!" A ameaça funcionou corretamente e as sementes chegaram até Taperoá onde se multiplicam até hoje.

O irônico na história da erva-sal é constatar, de novo, que centenas de técnicos oficiais são enviados ao Exterior para aprenderem, lá, como modernizar o Nordeste e nunca nenhum deles trouxe alguma tecnologia realmente de aplicação generalizada. Já os fazendeiros, por conta própria, conseguiram trazer o capim buffel (a história rural do Nordeste conta-se em dois capítulos, "antes e depois do capim buffel!"), tentaram trazer a Jojoba, (vetada pelos órgãos oficiais de pesquisa, depois de introduzidas mais de 2 toneladas de sementes!), o guar (todas as plantações foram esquecidas devido ao desamparo oficial), os bovinos rústicos, os caprinos adequados (criando a escola da "doutrina das homólogas", várias vezes abordada na revista); etc. etc. E, agora, chega a "Atriplex", a planta que faz aquilo que nenhum "pacote" conseguiu ou irá conseguir; o que nenhum governador ou a soma de todos eles conse-



O gado prefere a erva-sal, antes do buffel ou da algaroba, chegando a roer os talos.

guiram fazer; o que nenhum político e nem a soma de todos eles puderam ao menos conceber!

Uma adequada planta vale muito mais que todos os gestos superficiais da política oficial! Uma raça rústica também. Um manejo adequado do solo também. A receita para a terapia do

semi-árido é bastante fácil: está disponível para qualquer fazendeiro mas eles são proibidos de utilizá-la e os policiais que inibem a adoção das técnicas corretas são os Bancos, o Crédito Rural, a Assistência Técnica. A Pesquisa Oficial inadequada, o Ensino deturpado. Se não existisse nenhum desses instrumentos, os bons exemplos já teriam frutificado e estariam sendo imitados por todo o semi-árido!

No início do século, quando discutiam a dotação de emergência para as Secas, Elóy de Souza proferiu a histórica frase: "Mais vale um único bode vivo no sertão nordestino que todas essas nossas conversas aqui no Senado ou na Câmara, ou que todos os políticos e autoridades unidos!" O bode é o símbolo da força animal que "age", tanto quanto a erva-sal o é entre os vegetais. A conversa inútil, que nada modifica no cenário, por séculos seguidos, fica para os humanos... Mais vale a erva-sal no chão e um bode solto!

A erva-sal existe, vitoriosa, de novo. A atriplex já pode ser vista no semi-árido, em Taperoá. Os interessados em maiores detalhes podem escrever para Dr. Sebastião Simões, Rua Jorge de Tasso Neto, 120, Apipucos, CEP: 52.071 - Recife-PE.



FENO PARA A SECA: A GRANDE SOLUÇÃO:

**ENFARDADEIRAS
MANUAIS E MECÂNICAS**

PAMA - Pouso Alegre

Máquinas Agrícolas Ltda.

Rua Jacira, 110 - Moenda

CEP: 04.517

São Paulo - SP.

Fone: (035) 421-5536

**REPRESENTANTE
NA BAHIA**

SÉRGIO TEIXEIRA

Rua Castro Alves, 207

1º Andar - Centro - Ipiatú-BA

Fone comercial:

(073) 531-1895

Fone residencial:

(073) 531-2253

QUEIXADA FORA DO BANDO É COMIDA DE ONÇA

Gugé Ferraz

Os rurícolas brasileiros são antes de tudo, de uma frouxura vergonhosa e enervante. Pelo menos, em sua grande maioria. Apesar de ser o maior grupo de eleitores do país, são massacrados por meia dúzia de almofadinhas sentados nas poltronas de Brasília, devorados pelas medidas econômicas extorsivas, ilegais, desumanas, descabidas, estuprificantes. O mau político e os parasitocratas palacianos insuflam a desunião entre os agropecuaristas para melhor continuarem tirando partido dessa situação espúria. O caminho é a união da classe, agora, ou já.

Ser frouxo, covarde, pusilânime apático diante de desmoralizações, é muito feio e terrivelmente vergonhoso para o homem. Mas quando se constata estas qualidades negativas em circunstâncias tais que levam os indivíduos à derrocada, que os põem a zero sob todos os aspectos, que invalidam até aquele mínimo de dignidade humana por que somos obrigados a zelar acima da própria vida, estes indivíduos ou grupos ou classes que componham, passam a ser asquerosamente abjectos muito além do limite de baixeza que possamos conceber. Pior ainda se o antídoto, a solução, o remédio para o mal existe, farto e ao alcance de todos, a qualquer hora e lugar.

A carapuça desta sarabanda encaixa justa e perfeita, como luva à mão, à imensa maioria dos ruralistas brasileiros (e por que não, também, às demais classes produtoras?), ante o injusto massacre a que estão sendo submetidos pela política econômica imposta ao País, sobretudo a partir de novembro de 1986, e face à absoluta falta de reação por parte das vítimas do mais nefando crime político até hoje praticado no Brasil. O grande desdouro, a brutal vergonha em tudo isto, resulta de dispormos, nós ruralistas, em nossas mãos, de tudo para reagir e anular o grande mal com a maior facilidade. Pois somos, fora de qualquer dúvida, a maior força dentro da coletividade brasileira; só nos falta querer, através da união em torno das poucas porém sadias lideranças que possuímos, para, guiados e orientados por elas, ocuparmos o destaque a que temos direito, pela superior importância de nossa função como produtores da mais essencial parte do indispensável à existência de um povo - sua alimentação -, além de também gerarmos enormes recursos financeiros para complementação do restante exigido para a vida equilibrada da população nacional.

Somos um gigante aparvalhado pela covardia, pelo medo do asfaltoidesinho burocrata de gabinete, que se faz passar por "Oturidade" - embora de meia tijela - e tem a ousadia de gritar e ditar (c.) regras absurdas, impondo-as cada vez mais estúpidas à medida em que a falta de reação os encoraja a ampliar suas loucuras.

Esse desdouro e a brutal vergonha podem ser anulados a partir do momento em que nos unamos para fazer valer nossas vozes e pleitos de justiça. Nosso peso, numérico, moral e político, por ser muito grande após a união, será judiciosamente respeitado por todos a partir do instante em que tenhamos portavozes com o efetivo apoio de toda a classe.

O matuto do Brasil Central tem um dito tanto chistoso quanto verdadeiro: "queixada fora do bando é comida de onça". Pois bem; nós só estamos sendo pasto de oncinhas à toa por falta de união. Unidos, haja leão estúpido para deitarmos a correr.

Não tenham medo colegas. Venham unir-se aos núcleos que se formarem, lúcidos, claros e honestos para aglutinação da classe, que aí estará sua salvação. A queixada em bando nenhum bicho ataca. Aí vocês encontrarão o escudo protetor que os defenderá dos inimigos, cujo escudo vocês irão fortalecer à medida em que se abrigarem.

O grande mal que vocês devem temer é o mau político, o hipócrita, que hoje lhes alisa as costas com uma das mãos (onças vagabundas), mas na outra traz a lâmina fria da traição com que os irá apunhalar amanhã. E com muitos destes vocês convivem, banqueteiam-se juntos e lhes dão apoio, como vítimas que conduzem sobre o dorso seus carrascos de amanhã.

A linguagem, muito franca e clara, parece aproximar-se muito dos limites aconselhados pela ética. Mas isto é necessário para melhor atingir a consciência da classe, que pouco acesso tem ao

neo-gongorismo de estilos muito fechados e ditos de alto gabarito vernáculo. Preferimos ser bem claros para aqueles a quem nos dirigimos.

Pode o sistema produtivo de um país como o Brasil, de economia tão rarefeita, sobreviver sem o uso regular do crédito para o seu funcionamento? Evidentemente, isto é impossível. Respondam-nos, agora, os tais asfaltoides de gabinete e a parafernália de guias ideológicos que os estimula, se pode ser classificada de crédito - dentro do respeito que devem merecer os princípios morais de uma política econômica - a calamitosa e criminosa extorção de juros a 20% (e até mais) ao mês?

É a moeda, porventura, uma riqueza, ou simplesmente o seu símbolo para facilitar as trocas? - (O assunto merece comentários mais longos, que não se comportam em um simples parágrafo nestas notas. Oportunamente iremos até lá).

A política econômica brasileira está tentando romper a barreira do som com um teco-teco obsoleto. O resultado... é de previsão fácil. E se a velocidade aumentar e o bichinho cair, pegará fogo no circo e ninguém escapa nas classes produtoras. Talvez que, no fim, até parte dos programadores das equações da destruição venham a sucumbir na grande fogueira - como aconteceu na Revolução Francesa -, antes do assalto final ao poder, tão cinicamente sonhado e buscado pelas mais execráveis formas.

Ruralistas: unamo-nos para exigir uma política certa e adequada à realidade brasileira; pois só assim poderemos ter nossos direitos conquistados, como também estaremos dando exemplo às demais classes, para que cuidem, elas também, de socorrer a Nação enquanto o aviãozinho tem condições de reudizar a velocidade e fazer pouso normal. Nossa união não deve visar tão somente o benefício direto da classe, sem considerar as demais facetas do complexo social que compomos em toda a nação. Nosso benefício só será válido se vier como decorrência do engrandecimento do Brasil como um todo. Este engrandecimento deve ser nossa meta prioritária.

A desunião que nos entranha, gerada pelo individualismo mesquinho que domina as mentes dos produtores nacionais, está levando, não só a nós mesmos mas a todo o Brasil, para um brejo monstruoso; do qual será impossível o retorno, se nele penetrarmos em cheio, atendendo, abúlicos, ao comando dos que nos empurram para o precipício.

ITAPETINGA DEU E FEZ SUA E

Pontos importantes que

- Animais nos currais: 2.300
- Animais nos pavilhões: 700
- Bancos presentes: BNB, BRASDESCO, BANCO ECONÔMICO, BANCO DO BRASIL. Nenhum deles operou significativamente. Apenas distribuíram chaveirinhos, camisetas, bonés. Nada de financiamento para a pecuária.

- O nível zootécnico foi aclamado como o melhor dos últimos anos.

- Foram realizados TRÊS Leilões que obtiveram salientes resultados.

- Todo o gado comercializado foi em caráter "direto", sem a presença de financiamentos bancários.

- MARCUS WANDERLEY acusou o governo e o clero taxaram os pecuaristas de "marginais" olvidando a realidade de que eles são os produtores de alimentos, enquanto que o próprio governo e o clero somente fazem insuflar os ânimos e gastar fortunas em obras inúteis ao bem-social.

- Sendo quase inexpressiva a ajuda oficial do Ministério da Agricultura e da Secretaria de Agricultura da Bahia, os fazendeiros cotizaram-se, sob o comando do presidente do Sindicato Rural de Itapetinga, Dr. Abdias Vilar da Silva, e realizaram a Exposição, "no peito e na raça".

- No discurso de inauguração, afirmava o presidente: "é com grande satisfação que podemos garantir, já agora, que poderemos restituir os recursos captados junto aos pecuaristas porque felizmente não tivemos necessidade de usá-los, uma vez que o pleno êxito da nossa mostra já está, a essa altura, plenamente assegurado."

- O presidente do Sindicato agradeceu o desvanecedor apoio, a garra, competência e operosidade da administração Michel Hagge, com quem orgulhava-se de dividir os lucros da vitória.

CAMP

- INDUBRASIL – Gde. CPã, OPINIÃO-ES (Eujá)
- NELORE – Gde. CPã, BENGAL
- GIR MOCHO – Gde. CPã, BENGAL
- PARDO SUIÇO – Gde. CPã, BENGAL (Souza Filho) – Gde. CPã, BENGAL (Souza Filho).
- SANTA GERTRUIZ – Gde. CPã, HABILITADO
- BÚFALOS MURRINHOS – Gde. CPã, BRASIL
- CHIANINA – Gde. CPã, BRASIL
- MANGALARGA MARCA – Gde. CPã, BRASIL (Geraldo Augusto TANDA (Marcus Vilar da Silva))
- QUARTO DE MIL – Gde. CPã, BRASIL (Brito) – Gde. CPã, BRASIL
- PIQUIRA – Gde. CPã, BRASIL (Freire Lobo) – Gde. CPã, BRASIL
- PÔNEI – Gde. CPã, BRASIL
- PÊGA – Gde. CPã, BRASIL (Souza).

• Ao receber as autoridades oficiais, o presidente falou de bem verdade que já era uma vitória como dístico desta comemoração de que a hoste de Itapetinga é maior que o próprio território"... "É uma vitória que todos possam levar para nossa cidade e do mundo, uma impressão positiva, a traduzir fielmente o prazer que temos, cada um, em recepcioná-los e a todos."

• Como sempre, os presentes tentaram mendigar migalhas do sucesso da mostra, mas o presidente espantou-os com o discurso de encerramento.

O EXEMPLO EXPOSIÇÃO

mereceram registros

PEÃO DA EXPO. ITAPETINGA/1987

de. Cp, OMAN-ES (Eujácio Simões – Gde. Cpã, cio Simões).

Cp. SISO DA LIMOEIRO (Vida Vale Inhambupe) – LE (Vida Vale Inhambupe).

le. Cpã, ALIANÇA (João Avilete Sobral).

Gde. Cp, ADR MOZART PERFORMER-I (Newton

e. Cpã. DENISE TOPPER II BOM CAFE (Newton

DIS – Gde. Cp. ALAMO 310 (Coriolano Moreira) – DOSA (Coriolano Moreira).

AH – Gde. Cp. RAJKATUR JM (Cabana da Ponte)

SILEIRA CP (Cabana da Ponte).

Cp. BARI 4M (João Avilete Sobral).

MARCHADOR – Gde. Cp. NOBRE DO GRANITO de Coni e Moura) – Gde. Cpã. GURITA DA KI- Wanderley).

HA – Gde. Cp. SBEET APOLO SB (Flávio Figueira (KISKTTA DARC (Ervino Binow).

Cp. REFRIGERANTE DE PASSATEMPO (Ricardo

e. Cpã. ATRIZ DO LOBINHO (Ricardo Freire Lobo).

o. KIBOM DA MENINADA (Fabrício Borges Santos)

NHA DA MENINADA (Fabrício Borges Santos).

o. Cp. CASSINO DO GRANITO (José Rodrigues de

autoridades
taxativo: “é
se inscreveu
idade a afir-
pitalidade de
e o seu pró-
osso desejo
ar daqui, da
nosso povo,
va e favorá-
nte o grande
a um de nós,
prazá-los”.

alguns políti-
gar algumas
la Exposição,
inafrou-os no
mento, rece-

bendo calorosos aplausos: “Esta é a oportunidade, também, para criticarmos a postura daqueles que, aproveitando-se de cargos ou função que ocupam na esfera governamental, tentam promover-se, procurando aparecer como responsáveis pelo fruto do trabalho daqueles que, desprendidamente, se empenham em conseguir benefícios para a nossa classe e para a nossa comunidade. A figura conhecida destes intermediários aproveitadores não deve mais ter lugar na sociedade que almejamos construir. Já somos maduros o bastante para identificar as jogadas destas figuras nefastas e para lhes negar acolhimento e guarida.” ●



XXI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA REGIONAL ITAPETINGA - BA

NO



*Desfile
animais,
rante o
ramento
Expo.,
tinga-BA/*

Gado de alta qualidade á venda na Exposição Itapetinga-BA/1987.



*Flagrante do en
ramento da Exp
ção, com a pres
do Governador
dir Pires e minis
de Estados Íris
zende, Roberto S
tos e Deni Scawar*



*Vencedor do co
so, Grande des
no Concurso Lei
Sr. Hermogéne
Melo Costa.*

**GADO
FORTE**



**TERRA
FIRME**

PEITO E NA RAÇA

dos
du-
ncer-
da
Itape-
1987.



cer-
osi-
ença
Val-
tros
Re-
tan-
z.



Dr. Abdias, presidente do Sindicato Rural, durante a entrega de troféus.

ncur-
aque
teiro,
s de



Concurso Leiteiro na Exposição de Itape-tinga-BA/1987, com a presença do Juiz Dr. João Braz.

quilo



Participação popular na Exposição Itape-tinga-BA/1987.

ALERTA NORDESTE

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE-SP), analisando os efeitos do aquecimento anômalo das águas do Oceano Pacífico (EL NIÑO) sobre a América do Sul, e a notável migração para Norte da ZCIT, informa nos Boletins Climanálise de nº 2 e 3 das tendências de chuvas escassas no Semi-Árido Nordestino.

Apesar da observação de que as chuvas "foram em geral abundantes em Março, provocando o transbordamento de vários açudes e são recomendáveis medidas de conservação de água para enfrentar uma provável estiagem nos próximos meses", Alagoas e os Estados vizinhos estão com os açudes secos e sem perspectivas de safra agrícola.

O Governo Federal determinou a inclusão da Correção Monetária nos financiamentos rurais, mesmos nos contratos no período Julho/Dezembro de 1986 que estavam isentos.

O contrasenso do Governo é demonstrado com a inclusão da cláusula contratual de Correção Monetária nos contratos firmados no período Março/Junho de 1986, e a sua exclusão dos contratos firmados em Julho/Dezembro, massacrando os que confiaram na implantação do Plano Cruzado, e beneficiando quem esperou para ver.

Generalizar as medidas econômicas, como se o nordeste fosse também uma zona privilegiada em fertilidade, desenvolvimento, e sem o flagelo das secas, é o mal Brasília centralizando a administração do País, causa à nossa região.

Prioridade para a Agricultura Brasileira! Juros de 3%, 6% e 8% ao ano para o crescimento do Brasil! Inflação nunca mais!

O País inteiro é testemunha, foram afirmações de sua Excelência o Presidente José Sarney.

Confiantes nas palavras do maior Mandatário da Nação, os agricultores se endividaram junto aos bancos, dentro das suas capacidades de pagamento que foram devidamente comprovadas.

Mudar as condições contratuais, impor inflação de 20% ao mês, além de ilegal é desumano. O produtor nordestino merece respeito.

A produtividade da nossa região é 40% da produtividade da região Centro Sul, a nossa agricultura é de subsistência.

O Nordeste recebe apenas 12% dos recursos empregados na Agricultura do País. Não fomos os responsáveis pelo caos que assola o nosso Brasil. Se não temos Itaipu, nem Usi-

nas Atômicas, nem Ferrovia do Aço, nem outras obras faraônicas do Centro Sul, não somos responsáveis pela inflação desenfreada que já corroe a nossa capacidade de pagamento.

E além do mais, se confiamos nas afirmações que rege os destinos da Nação, de que a "inflação zero" fora implantada no País, não devemos arcar com nenhum ônus contratual, além dos que foram contratados nas condições em que o foram. Da Petição do Advogado José Moura Rocha, na Ação Declaratória ajuizada sobre a matéria.

Justiça neles. O Nordeste já flagelado por outra seca, foi crucificado pelas medidas econômica-financeiras de Brasília.

Não pagaremos um centavo da Correção Monetária exorbitante. Juntem-se a nós. Alagoas unida entra na justiça contra a grande injustiça.

Está criada a União Nordestina do Desenvolvimento UND-AL. Que cada Estado Nordestino faça o mesmo. Unidos nos salvaremos.

Quanto a nova seca, que ceifará rá milhares de vidas humanas e animal, desta "SÓ JESUS SALVA".

Eng^o Marcus Carnaúba
Presidente do Clube do Berro
de Alagoas
Coordenador da União Nordestina
do Desenvolvimento-AL.

GUZERÁ da MERGULHÃO

LAURO e RUBENS TEIXEIRA PENNA

Rifaina, SP - Caixa Postal 12 - Fone: 288
Em São Paulo, SP - Fone: (011) 864-3998

Lauro: MF, MS, FP e S.
Seleção Leiteira de Grande Porte.
Participamos do CDP e Provas de Ganho de Peso em
Sertãozinho, SP.



- Também seleção de Gir Leiteiro.
- GIROLANDAS e GUZOLANDAS.



A VANGUARDA DA FILOSOFIA GUZERATISTA

Um empresário vasculhou a literatura, os bastidores e as fazendas em busca de um gado adequado ao mundo tropical. Descobriu o Guzerá, tornou-se apologista e hoje não tem medo de discursar a respeito, ao mesmo tempo que exhibe seu gado.



UM POUCO DE HISTÓRIA

Bernhard Winkler criava Holandês e Gado Misto Leiteiro desde 1961, em Botucatu, SP, em Sociedade Familiar. A região está a 850 metros de altitude, com inverno longos e geadas periódicas. O Gado Europeu sentia-se bem no local. Em 1963, porém, a sociedade resolveu dedicar-se também à pecuária de corte e escolheu a raça mundialmente famosa, Chianina, para seleção. No dia 1º de janeiro de 1964 chegaram 12 cabeças Chianina para inaugurar a nova fase.

A intenção seria cruzar o Chianina com animais azebuados ou, então, obter a melhor raça zebuína existente. Por sugestão inicial de Miguel Ciane Pardi, do Ministério da Agricultura, profundo conhecedor dos caminhos do Zebu no Brasil, pesquisou o Gir, o Nelore, o Guzerá e o Indubrasil, em termos de desempenho funcional. Pardi havia lhe garantido que uma investigação imparcial iria lhe indicar apenas o Guzerá. Winkler resolveu confirmar tal profecia e

saiu a analisar os criatórios da raça.

As visitas começaram na metade de 1964, principalmente a Felixlândia, onde encontrou um gado magro e faminto. O proprietário foi categórico: "É assim mesmo, o gado emagrece na seca mas não morre. O senhor volta daqui a seis meses, logo após a primeira chuvada e vai ver a vacada de verdade". Para evitar qualquer enganação, Bernhard tomou providência, marcou algumas reses, anotou detalhes de outras como cicatrizes, manchas, posição de chifres, coloração, etc. Voltou, então, na época solicitada e encontrou uma vacada gorda, sadia, de pelo liso. Procurou as matrizes antes esfomeadas mas, no local das marcadas, encontrou animais saudáveis, nem parecendo os mesmos. A maioria das fêmeas estava com cria ao pé ou em estado avançado de prenhez. Esse atestado de funcionalidade garantiu-lhe que o gado mais adequado para cruzar com o Chianina seria mesmo o Guzerá.

Conferindo seus apontamentos com a Literatura Técnica verificou que já se escrevia que o Guzerá era o mais

rústico, além de gerar bezerros mais pesados e maiores, com ganho de peso e fertilidade iguais ao Nelore. Descartou logo as chances do Indubrasil e do Gir. O Guzerá terminou vencendo a disputa final com o Nelore, por ser um gado mais completo e complexo em termos de pureza genética, como se verifica pelo detalhamento geral: crânio, andamento, chifres, coloração, conformação da carcaça, etc. Seria o gado ideal. A escolha do Guzerá seguira, até aqui, um caminho sem emotividade, nem gosto pessoal. Interessava à empresa adquirir o melhor Zebu!

Tendo feito a opção, julgou que deveria conhecer melhor os selecionadores da raça e descobriu que eram muito poucos! Logo perguntou: "Se era a raça mais indicada para o Brasil porque tinha tão poucos criadores e tão poucos animais?" A resposta viria rápida: os produtos que nascem são utilizados para a formação de mestiços e a raça não consegue se expandir. Ela é punida, assim, justamente pela sua excelência. Enquanto o Nelore é deixado nos campos quase ao abandono, procriando e crescendo à vontade, nenhum Guzerá consegue essa graça, pois todos os indivíduos são utilizados para "melhorar as demais raças". Por isso é que o maior número de mestiçagens consagradas ou raças modernas foram obtidas a partir do Guzerá: Pitangueiras, Rio Pardense, Santa Gertrudes, Indubrasil, Cariri, Guzolando, Lavínia, Guzonel, além de estar presente no melhoramento do Tabapuã e do Canchim.

Visitou a histórica Fazenda Itaoca e a Fazenda Canaã, também a Quissamã, a região de Curvelo e criatórios do Espírito Santo e São Paulo. Notando que Brenhard Winkler estava movido por propósitos empresariais e que estes poderiam resultar em uma pujante propaganda para a raça Guzerá, o proprietário da Fazenda Itaoca, João Carlos Burguês de Abreu resolveu acompanhá-lo, pessoalmente, na escolha do gado, onde quer que fosse adquirido. Todas as porteiras abriram-se para João C. B. de Abreu. Os guzeratistas sentiram-se até orgulhosos de contar com tão ilustre visitante pois, afinal, era o continuador do mais antigo trabalho de seleção de Zebu no Brasil! Juntos visitaram Margarida Monerat, Jovino Pinheiro, Fazenda Area, Quissamã, Gerôncio e outros.

Comprou, assim, um total de 225 fêmeas, sendo 100 de Donald Strang. Todo o gado era destinado a ser padreado por touros Chianina. Na região de Botucatu nunca havia chegado um exemplar Guzerá e o povo logo apelidou o gado de chifres em forma de lira de "gado grua". Perto de Botucatu, o gado que viajava de trem desde o Espírito Santo e Rio de Janeiro, conseguiu saltar-se na estação, criando muita

confusão e ganhando fama de "gado bravo". Logo o povo de Botucatu começava a frequentar a fazenda para ver a tal braveza e se admiravam da importância do Guzerá.

Dentro da previsão, todas as fêmeas já haviam parido. Os mestiços eram graúdos e sádios, exatamente o lastro de que a fazenda precisava para tocar adiante seu projeto pecuário. Chegara, então, o momento de descartar algum gado puro Guzerá. A Sociedade Familiar, porém, foi contrária a essa intenção, pois havia detectado muitas vacas mansas, outras muito leiteiras, todas de alta eficiência. Era um gado de notável desempenho e, como tal, não merecia tal sorte, pois "tinha tudo para ser selecionado dentro de uma ótica empresarial, com sucesso garantido".

Dessa maneira, o único caminho foi assumir a seleção de Guzerá Puro, mesmo que essa não fosse a intenção inicial. Em 1966, ouvindo novamente Miguel Pardi, optou pelo plantel mais tradicional, cuja seleção iniciara em 1895, para comprar os touros iniciais, que foram GUAPORÉ-JA e SENADO-



JA. A orientação adotada passou a ser a mesma que a do famoso gado JA.

Em fins de 1967 Bernhard assumiu o comando geral da fazenda, sozinho. Nessa ocasião todos os titulares da sociedade familiar receberam sua parte, derivando dessa divisão o nome de "Fazenda Quatro Meninas". Com a divisão do gado e das terras conseguiu recomprar a elite do Guzerá e do Chianina e até uma boa parte dos Mestiços o que lhe permitiria a continuidade da seleção.

Perto da fazenda estava o cientista João Barisson Villares que preconizava e realizava provas zootécnicas. A marca 4M passou a frequentar várias delas, em Sertãozinho, em Botucatu, na própria fazenda, introduzindo, sempre, animais puros Guzerá ao lado de Chianina e de Mestiços, para averiguar o desempenho no "Ganho-de-Peso" e em outras funções. A postura do plantel, portanto, continuava sendo empresarial



na busca de dados zootécnicos reais.

Destacaria a fazenda, nessa ocasião, o animal TIRADENTES-4M, com ganho de 1,274 Kg/dia, citado em livros como recordista da raça de então. E aqui surgiu um exemplo do comportamento profissional da empresa: mesmo tendo sido campeão nas pistas, o recordista TIRADENTE foi descartado sumariamente, por apresentar um pequeno problema orgânico...

Em 1972, com a aquisição de TAUBATÉ-JA e VAMPIRO-JA, alguns expoentes de outras linhagens, como ATÔMICO-MS, DEMAIS-S e outros, além de algumas doses de sêmen de PAREV CELAWATI, encerraria a fase de compras. Buscava, então, consolidar um tipo padrão, de Grande Porte, Grande Peso e Perfeita Caracterização Racial.

O sucesso nas Exposições passou a ser constante, com animais precoces e bem caracterizados, destacando-se a progênie de VAMPIRO-JA, reprodutor que acabou sendo cedido para o criatório do Mato Grosso. Bernhard salienta que, naquele tempo, o sucesso nas pistas era absolutamente secundário e que, mesmo atualmente, ainda os resultados não chegam a modificar os critérios de orientação da seleção. "Existe uma verdade embutida por milênios no código genético do Guzerá e é ela que dita o caminho a ser seguido e não meia dúzia de juízes nas pistas", confidencia.

Certa vez, ao julgar um lote de animais graúdos na pista de São Paulo, o juiz Donald Strang, condenou veementemente um deles, por excesso de trato. Alertou que isso era um "verdadeiro crime contra o Guzerá, uma raça que não precisava de tais manifestações". Bernhard ouviu calado a censu-

ra e confessa até hoje que essa lição foi muito importante, a ponto de nunca mais ser esquecida. Comenta que outras raças podem se dar ao luxo de serem engordadas artificialmente até o exagero, mas o Guzerá não pode perder um único indivíduo porque não é pela via do peso excessivo que ele prova sua excelência.

O DRAMA DA MUDANÇA PARA AREAS

Em 1980, Bernhard resolve adquirir a histórica Fazenda Areas, berço dos cafezais fluminenses do século passado, onde já existia gado Guzerá desde 1872. Levou para lá 80 vacas Guzerá, 6 touros, o gado Chianina e o gado Mestiço, perfazendo um total de 300 matrizes. Em 1983 comprou o rebanho do Curtume Carioca, num total de 300 matrizes, 100 novilhas, 140 crias e dois touros: FANFARRÃO CUBITO e PITAR ATÔMICO.

Ocorreria, então, o período negro na história do Guzerá e Chianina da marca 4M. A fazenda de Areas estava abandonada há muito tempo, infestada de brejos, cobras, matas indezessáveis e com mão-de-obra imprópria. Abateu-se sobre a região formada de montanhas e florestas uma tragédia climática, com inundações permanentes, frio excessivo, muita umidade, chegando a apodrecer o couro dos animais ao lento. As mortes começaram a surgir e ganharam tal volume que o povo comentava: "a marca 4M é sinônimo de urubú gordo".

A batalha contra o mal era travada na plantação de capineiras em caráter de urgência, na drenagem das várzeas, na improvisação de instalações, no tratamento do gado que sucumbia



(Controle do Desenvolvimento Ponderal) premia animais de acordo com a maior ou menor alimentação recebida (!), a Eficiência Reprodutiva acaba elegendo vacas que são má-criadoras, o Controle Ponderal não leva em conta as vacas em ordenha e, assim, o Mérito Genético de Reprodutores condena os touros leiteiros, etc., etc. Existe, assim, muita tolice sendo apresentada como "avanço zootécnico".

• O Homem vive muito pouco. Ninguém tem tempo para inventar uma raça. A vida vai passando e a humanidade precisa de carne e leite, produtos que só a raça pura pode garantir. O Homem não tem a menor autoridade para questionar raça. A verdade milenar está sendo passada para trás e, por isso, a pecuária anda de calças curtas e pires na mão, rastejando.

• O animal, em primeiro lugar, é um reprodutor. Depois pode ser considerado apenas como produtor...

• Quem se diz fazendeiro e não visa o lucro é um mentiroso, porque toda atividade econômica é voltada para o lucro. Animais não-lucrativos precisam ser descartados em qualquer seleção.



• O que dá credibilidade são os preços de venda. O Indubrasil está sumindo do mercado, haja vista os horríveis preços verificados em Uberaba nos últimos anos, nos leilões oficiais. Sem preços, não há credibilidade.

• Quando os criadores não têm força para dinamizar o mercado, cabe à união de uma boa parte deles, através ou não de uma entidade de classe, o papel de enfrentar e consolidar a comercialização.

• O Guzerá não determinou até hoje nenhuma limitação quanto ao mercado potencial. No próprio Nordeste sobra mercado para a raça. O gado, como modelo biológico de adequação aos trópicos, está longe de ter atingido o limite de vendas. O espaço que pode ser ocupado pelo Guzerá é simplesmente indescritível, desde a Roraima até o Rio Grande do Sul e, depois, saindo do Brasil, atingir todos os países tropicais.

• Os criadores, por sua vez, não assumem sua Associação como algo do interesse deles. Na hora de meter a

diante do frio e da umidade. Os resultados começaram a aparecer: a) o gado conseguiu se salvar em boa parte; b) concluiu-se que as vacas não poderiam jamais parir nos meses de dezembro/janeiro/fevereiro; c) o gado deveria ser manejado em regime semi-extensivo; d) as crias deveriam ter aptidão para mansidão.

O resultado do mutirão foi importante: o gado despontava alto, de boa carcaça, precoce, muitos até com aptidão leiteira e a maioria de aptidão mista. Era uma boa notícia depois do flagelo. O plantel conseguiria, então, evoluir para 1.200 cabeças, em 1987. Em seleção funcional estão, hoje, 350 matrizes Guzerá e mais 50 Chianina. Também estão incorporadas 100 matrizes Mestiças Holando Guzerá e Mochas Chianinas Zebu, todas registradas. A meta é chegar a 1.000 matrizes selecionadas entre os vários rebanhos. Diz Bernhard que vai acabar com o gado leiteiro Mestiço porque as linhagens leiteiras do Guzerá estão no plantel. "Aqui o Guzerá também vai produzir leite, e muito", afirma.

O símbolo do que pode ser obtido em termos de porte e peso é dado pelo touro JURAMENTO da X. que se sagrou Grande Campeão Nacional em Uberaba, tendo pesado 546 Kg aos 18 meses, 720 Kg aos 24 meses (record mundial), 802 Kg aos 30 meses (record mundial), 1.016 Kg aos 36 meses (record mundial entre todas as raças zebuínas) e chegando a 1.060 Kg aos 44 meses. É o animal mais festejado pelo técnico da fazenda, Dr. Zenirso José Bassetto, e o administrador geral Luis Masquetto.

Vendendo para vários Estados do Brasil e para alguns países do Exterior como Bolívia e Paraguai, a marca 4M já tem definido o seu mercado, fruto da seriedade e competência zootécnica com que são conduzidos os plantéis Guzerá e Chianina.

Bernhard Winkler segue pontos doutrinários próprios sobre seleção e aponta divergências no criatório nacional com a típica lucidez européia. Ex-Presidente da Associação Mundial dos Criadores de Chianina, não admite imposturas na doutrina, ao menos em redor de si, e esbraveja contra aqueles que pregam falsidades.

Seus pontos de vista merecem ser analisados, pois acumulam a legítima sabedoria de um selecionador.

PENSAMENTOS DA SELEÇÃO 4M

• Existe atrás de todas as atividades econômicas um comércio. Ninguém compra bovinos para montar apenas um zoológico...

• Boi é como máquina, tem que ser vendido, para não congestionar o pátio da fábrica. Não tem finalidade em si só, mas é um instrumento de produção. Para isso, o mercado de Guzerá precisa crescer. A ressonância do Guzerá tem sido pequena porque as vendas também têm sido pequenas, em parte porque o efetivo vendável seja minúsculo. Vendendo bem, e melhor, muita gente irá entrar para o Guzerá.

• As Exposições existem para garantir o uso do animal do plantel e também para ajudar a vender seus produtos. É uma Prova Zootécnica como outra qualquer. A fantasia não deveria fazer parte das Exposições ou das Provas Oficiais.

• Está faltando seriedade nas Provas Zootécnicas Oficiais. Para se obter um animal campeão basta introduzir indivíduos super pesados. Eles, seguramente, serão recordistas no peso final calculado. Assim, as Provas acabam servindo mais como instrumento de propaganda de plantéis "espertos" do que como instrumento de melhoramento.

• As Provas Zootécnicas estão longe da seriedade necessária: o CDP



Campeão Mundial de Vanguarda entre as raças zebuínas, JURAMENTO Xarq., atingiu 1.000 Kg. aos 38 meses.

mão no bolso para pagar algumas contas do interesse coletivo fogem, como miseráveis. Eles próprios dão a impressão de que a pecuária é um mal negócio. Por isso, ser presidente de uma Associação é negócio de estóico, de abnegado. A Associação acaba sempre tolhida em seu trabalho pela raça. A anuidade cobrada é mambembe, tanto quanto o comportamento verificado pela média dos associados. Só é possível modificar a orientação comercial de uma raça havendo recursos.

- O passo essencial é enxergar a comercialização como um ato institucional: primeiro é preciso chegar ao local com os produtos, permitir que os compradores os experimentem. Depois as vendas seguirão um fluxo normal.

- A orientação da raça deveria apresentar um certo senso profissional, senão agudo. Os maiores feitos até hoje foram quatro Exposições Nacionais e alguns Leilões Oficiais e estamos parados aí, embora haja muito a se fazer.

- É claro que uma Associação tem o dever precípuo de defender, promover e preservar a raça. A comercialização é o caminho mais prático para se fazer isso. Cabe a ela, também, condenar no momento certo o excessivo mercantilismo ou o mau uso de fatores como a "balança" ou as "provas zootécnicas", quando estão desvirtuando o objetivo maior.

- A evolução do criador passa por três estágios principais: a) um exercício de vaidade, onde quer se exibir; b) um exercício realmente profissional, quando aperta a necessidade de vender; c) um exercício de raciocínio, quando reanalisa os caminhos da seleção e começa a descobrir princípios zootécnicos e genéticos, ou seja, começa a "filosofia sobre a seleção".

- Guzerá é a raça de mais fácil seletividade no Brasil, pois – no correr de sua história – permaneceram apenas duas linhagens. Assim é fácil alinhar um plantel.

- Entrar para a criação do Guzerá é como uma fatalidade para os homens de bom-senso: é a raça que mais argumentos possui a seu favor. Sem qualquer emoção pode se afirmar que o Guzerá ainda terá um papel preponderante na pecuária do mundo tropical, exatamente como ocorre na Índia, onde é a raça que é utilizada para melhorar todas as demais.

- Existe um caminho comprido na seleção das raças e um caminho curto. Usando touros castiços, o caminho é longo e os resultados nas pistas poderão ser muito bons, mas fracos no plantel. Usando touros geneticamente consanguíneos, mesmo obtendo resultados comuns nas pistas, o sucesso estará garantido no plantel. Exemplo: um touro guzerá marca JA, fechado, produzirá animais visivelmente melhorados em direção à linhagem JA. Isso significa confiança e rapidez na seleção. Touros de outras linhagens sempre darão alguma flutuação pois todos já receberam infusão de sangue JA. Só a pureza genética consegue determinar, seguramente, as principais características da linhagem. Explicando melhor: não interessa usar reprodutores destaques em pistas, sendo esta sua única credencial. Quanto mais gerações de um rebanho são conhecidas e, se este estiver fechado e com orientação determinada, maior é sua força genética e, portanto, maior o sucesso dos seus reprodutores, também em outros rebanhos.

- Por falta de melhores exemplos e atitudes nos plantéis tradicionais, os novos criadores adotam o caminho errado, o de fazer os produtos mais bonitos. Diga-se: gordos, mais fáceis de serem obtidos... com muita ração. Essa fase já deveria estar superada e todos poderiam estar conscientes da necessidade de defender, intransigentemente, as características específicas da raça que, enfim, garantam suas qualidades funcionais.

- Muitos resultados nas pistas são conseguidos somente pelo fato de os

juízes estarem ignorando, ou mesmo desrespeitando, o padrão oficial da raça, prestando – portanto – ao selecionador assim premiado e ao novo criador, menos avisado, um péssimo serviço.

- O juiz que não respeita integralmente o padrão racial e que não se expressa na pista numa linguagem profissional adequada não deveria trabalhar em mostras importantes. Até deveria ser convidado a se retirar, mesmo quando estivesse trabalhando. Os criadores estão investindo alto, estão pagando o serviço e, portanto, podem esperar respeito, pelo menos...

- Há os que vivem correndo atrás de prêmios, como tolos. Fazem animais pesados e afirmam que o peso é a maior virtude de um gado, esquecendo que a pureza genética é a maior virtude biológica de qualquer espécie. Usam a balança como justificativa para – na verdade – esconder a incompetência de não saberem fazer um gado melhor!

- Ninguém está autorizado a inventar características raciais ou a estabelecê-las. Elas têm que ser aceitas como são, pois foram plasmadas em milênios e não será numa reunião eventual que conseguirão modificar o que já está pronto. O animal puro raçado é o que garante os cruzamentos e não aqueles somente consagrados pela balança, pela pista ou por outros critérios dos próprios Homens. Tem que se levar em conta a verdade biológica da raça!

- O raciocínio e a observação mostra que o caminho correto é o caminho do meio, do equilíbrio, nunca os extremos. Por isso, os melhores raçadores quase nunca são os expoentes de uma mesma linhagem.

- É chegado o momento de se ter coragem. Se os selecionadores concluem que o animal de chifre em lira é o mais raçador, então seria preciso definir, de uma vez por todas, que o Guzerá precisa ter os chifres em lira. Nunca é demais repetir que, antes de tudo, o Guzerá tem que ser Guzerá Kankrej.

4 MENINAS

AGRO PECUÁRIA LTDA.

Fazenda de Arêas - BOA SORTE

Fone: 7 - Município de CANTAGALO-RJ

Escritório: RIO DE JANEIRO-RJ

Av. Rio Branco, 177 - 14º - CEP. 20.040

Fones: (021) 210-1203/

245-0980/221-1627





HARAS  **MASTER**

SELEÇÃO QUARTO DE MILHA



**SELEÇÃO
GIR da
FRIGUEL**



BELEZA

- Campeã Novilha Maior, Recife/86.
- 1º Prêmio, Goiânia/86.
- Campeã Vaca Jovem Nacional, Goiânia/87.



ARMÊNIA

- Grande Campeã, S. Bento do Una/86.
- Res. Grande Campeã, Maceió/86.



ATLANTIS

- 1ª filha de Destaque, em Exposições.
- Campeã Bezerra, Recife/86.
- Campeã Bezerra, Maceió/86.

**FAZENDAS REUNIDAS
INALDO GUERRA
FRIGUEL**
Água Preta e Gravatá, PE

Prop.: MARCELO e RICARDO GUERRA
RECIFE, PE - Rua do Espinheiro, 71
CEP: 50.000 - Telex: 081-1480

Fone:
(081) 231-3032

GIR da FRIGUEL

• Três Palmas de Ouro - 1984/1985/1986. Melhor Expositor do Nordeste

• Melhor Expositor de Goiás, Goiânia/1985.

• Melhor Expositor de Alagoas, Maceió/1985.

• Rebanho incluído entre os 10 maiores fornecedores de leite de Pernambuco.



SÊMEN À VENDA
de DESTAQUE e
ANCORADOR,

GIR de grande porte e desempenho funcional, aliado a uma premiada caracterização racial.

Resp.: Frederico Sérgio

DESTAQUE

- 58 meses - 1.012 Kg. (Lombard B. Vaj x Bonina)
- Tricampeão Nordestino, Recife/86/85/84, Três Vezes Grande Campeão.
- Grande Campeão de Goiás, Goiânia/85.
- Grande Campeão de Alagoas, Maceió/86.
- Res. Grande Campeão, Goiânia/85.
- Res. Campeão Touro Jovem Nacional, Uberaba/85.
- Res. Grande Campeão Nacional, Uberaba/87.

ARGELIANA

- 2 Vezes Grande Campeã da Raça, Recife/86/85.
- Grande Campeã de Alagoas, Maceió/86.
- Campeã Novilha Maior, Nacional, Uberaba/86.
- Campeã Novilha Maior, Goiânia/86.
- Campeã Vaca Jovem, Nacional, Uberaba/87.





FAZENDA

VÂRZEA DE SANTANA

ANÁPOLIS – GOIÁS

DR. GUIDO MOHN

Av. Oscar Mohn, nº 110 - Fone: (062) 324.1801



IRACEMA DA VÂRZEA
(R + EVA) →

- 10 vezes grande campeã
- A fêmea GIR - mais pesada do Brasil

CRIAÇÃO E
SELEÇÃO DA
RAÇA GIR



← URUBAMBA DA VÂRZEA
(R+EVA+ KIRSHNA)

- Novilha várias vezes campeã
- Fina Rez do Plantel da Várzea de Santana

MANTIQUEIRA DA VÂRZEA →
(R+EVA+KIRSHNA)

- Novilha premiada em várias Exposições
- Excelente caracterização racial e muita nobreza (Faz-Várzea de Santana)



A SELEÇÃO DO ZEBU LEITEIRO

(UM DEPOIMENTO)

Maurício Ribeiro Gomes
20 anos de SRTW/ABCZ, Prof. Zootécnico

O tourinho Gir já foi uma glória, depois um presente de grego, passou um tempo engavetado e agora insiste em sair do esquecimento. No meio de tantas tolices que ganharam Registro, porque não promover, decisivamente, o Zebu Leiteiro?

A PICARETAGEM

Há cerca de 30/35 anos passados a melhor maneira de se conseguir um inimigo, era presentear o criador com um tourinho Gir.

Por Que?

Em todas as profissões, encontramos indivíduos diretos, corretos, honestos e eficientes, havendo também, por outro lado os "picaretas", incapazes, malandros e até mesmo desonestos.

O grupo de comerciantes de gado, mascates, não foge a esta regra geral.

Neste grupo encontramos indivíduos corretos, honestos, encontramos também, os "picaretas", malandros, incapazes, e até mesmo desonestos.

Conhecendo este ambiente há mais de 30 anos, somos capazes de separar o "joio" do "trigo".

Bem, os "picaretas" aproveitando a propaganda que estava sendo feita do "Gir Leiteiro", compravam bezerros vermelhos e chitados e safam vendendo por aí, como Gir Leiteiro. Estes animais após seu desenvolvimento mostravam que não eram Gir coisa alguma, não davam produção que prestasse, pois eram bezerros de corte concorrendo, unicamente para uma propaganda negativa do gado Gir.

Em algumas regiões, este comércio desonesto de animais inferiores, quase que acabou com o gado Gir ali existente.

Na região de Abre-Campo/Manhuaçu vi animais de corte vendidos como Gir Leiteiro. É provável que naquela região, ainda, se consiga encontrar os certificados utilizados por estes "picaretas" na comercialização destes animais junto aos bancos da região.

Fotografamos estes animais e conseguimos certificados dos mesmos. Entregamos todo este material a um diretor da A.B.C.Z.

Pergunto – qual foi a providência tomada?

Para mim, que eu saiba, até hoje... nada.

O certificado utilizado por este "pi-

careta" se apresentava do seguinte modo:

Fulano de tal... (Nome do picareta)	
	Recriador
(x)	(x)
(x)	(x)

(x) Nome do bezerro, do pai e da mãe, eram inventados e preenchidos pelo vendedor.

Com este papel, destituído de todo e qualquer valor, o "picareta" e o comprador iam ao banco do Brasil de Manhuaçu, solicitar recurso para pagamento do bezerro. Caso o gerente apresentasse qualquer dificuldade, o comprador "fazia barulho", ameaçava fechar sua conta no banco.

O gerente, então, cedia. Pagava o bezerro por 15 a 20 mil cruzeiros (moeda da época). O fazendeiro pagava ao vendedor 2 ou 3 mil cruzeiros (preço combinado antecipadamente), dava, ainda, uns 500 a 1.000 cruzeiros de gratificação e embolsava o resto, com juro baixo e prazo longo para pagamento.

Ao longo do Rio-Bahia, de Governador Valadares/Teófilo Otoni para o norte, até o sul da Bahia, vi muitos animais desse tipo, ali comercializados como Gir Leiteiro.

A desmoralização foi tão grande, que se falasse em Gir, naquela região, corria-se o risco de levar uns "cascudos".

5.000 Kg DE LEITE

Nascemos em fazenda, desde que nos entendemos como gente, via meu avô tirando leite de Zebu.

Estudei agronomia em Viçosa, onde fui, mais tarde, Professor de Zootecnia por mais de 20 anos.

Para ser professor tivemos que estudar de verdade, para ter condições de ensinar.

Estudando o comportamento do gado europeu e do Zebu, no meio, no nosso clima, optamos por este último.

Acreditando no Zebu, colocamos

com a A.B.C.Z. por mais de 20 anos, fazendo registro, controle e julgamento em exposições.

Iniciamos e orientamos a formação de muitos rebanhos que estão, atualmente, projetando na pecuária nacional.

No Brasil, conhecemos rebanhos da Paraíba (Umbuzeiro) ao Rio Grande do Sul, da Bahia a Goiás e Mato Grosso.

Assistimos o início da formação do Zebu Leiteiro da Fazenda Experimental de Uberaba. Discordando, apresentamos a nossa crítica. A nosso ver aquele trabalho deveria ser realizado com animais registrados: Para mim... não é registrado... não é Zebu.

Acreditamos no Zebu Leiteiro trabalhando com gado registrado.

Na Fazenda Brasília, propriedade do Sr. Rubens Resende Peres, foi formado, por nossa sugestão, um rebanho de Gir Leiteiro.

Assistimos e acompanhamos todo o trabalho desenvolvido na formação deste rebanho.

O rebanho foi formado com vacas Gir registradas, apresentando produção mínima de 2.000 Kg. de leite. Foram tirados touros do próprio rebanho, filhos das vacas que apresentavam maiores produções.

20 anos após sua formação, este rebanho iniciado com vacas registradas apresentando produção mínima de 2.000 Kg., submetido a controle oficial pela ABC, apresentava várias vacas com mais de 5.000 Kg. e algumas com mais de 6.000 Kg.

O trabalho realizado pela Fazenda Brasília pode, ser feito, hoje, por qualquer criador com maiores facilidades, devido a possibilidade de utilização de touros filhos de vacas de 5 e 6.000 Kg.

O trabalho de seleção leiteira do Gir está respondendo plenamente nos poucos rebanhos, nos quais está sendo executado.

Há alguns anos passados, visitando rebanhos em várias regiões, vimos vacas Gir "raçudas" e "grande produtoras de leite", tais como: Noronha, Cabana, Gondoleira, Baianinha, Oriental e outras.

Nos rebanhos atuais de Gir, encontramos muitas vacas deste tipo – "raçudas" e "leiteiras".

A nosso ver, estas vacas deveriam ser utilizadas na formação de rebanhos, transmitindo raça e aptidão leiteira.

Devido a este fato, acreditamos na possibilidade de se fazer paralelamente, ao mesmo tempo, a seleção racial e leiteira do Gir.

Visitando rebanhos de Gir selecionados para leite, temos observado que a maioria dos criadores estão dando ênfase à produção leiteira em detrimento da caracterização racial, apresentando animais de produção elevada,

porém, carentes de caracterização racial.

COM OU SEM RAÇA?

Há alguns anos passados apresentamos à A.B.C.Z. sugestões sobre a seleção leiteira do Zebu. A Diretoria da A.B.C.Z., indicou uma comissão para estudar o assunto.

Após este trabalho a comissão apresentou seu parecer que foi levado ao Conselho Técnico, o qual reprovou.

— Concurso leiteiro de vacas Zebuínas nas exposições;

— Julgamento de Übere.

Não aprovou a sugestão de se fazer julgamento de Zebu Leiteiro.

Passados alguns anos foram apresentados, acobertados por regulamentação e registro, as classes:

— Gir Mocho

— Nelore - Tipos pelagens

Em vista deste fato, apresentamos as seguintes perguntas:

— O que é mais importante economicamente, a ausência ou presença de chifres ou o balde de leite?

— A pelagem, as pintas do Nelore ou o balde de leite?

Aproveitando a inclusão destas inovações no regulamento da A.B.C.Z., julgamos oportuno, voltar a apresentar a sugestão de se fazer julgamento do Zebu Leiteiro e mesmo o seu registro.

A nosso ver, o registro do Zebu Leiteiro moralizaria o seu comércio, evitando de uma vez por todas, o comércio de animais inferiores, programados como Gir Leiteiro, promovendo desmoralizações e fazendo propaganda negativa da raça.

Os animais registrados seriam acobertados por documentos comprobatórios.

Julgamento:

A sugestão que apresentamos para julgamento e registro do Zebu Leiteiro é a seguinte:

1)- Julgamento convencional

Seria feito o julgamento convencional da categoria, após o qual seriam atribuídos aos animais, componentes da categoria, os seguintes pontos:

Animais regulares

. 20 a 29 pontos

Animais bons

. 30 a 39 pontos

Animais ótimos

. 40 a 50 pontos

2)- Julgamento de aptidão leiteira

Seriam considerados de aptidão leiteira, os animais que apresentassem um período de lactação mínimo de 245 dias.

Submetidos a controle leiteiro oficial, as produções obtidas, para serem comparadas deveriam ser corrigidas para duas

TABELA I — Fatores de Correção para Idade

Idade na Época do parto		I Ayrshire Guernsey Jersey	II Suiça Parda Shorthorn leiteiro	III Holandesa	IV Média de Guernsey, Jersey Holandesa
Ano	Mês				
1	6	1,343	1,718	1,515	1,429
2	0	1,262	1,538	1,377	1,319
2	6	1,195	1,400	1,275	1,235
3	0	1,141	1,286	1,203	1,172
3	6	1,099	1,196	1,131	1,151
4	0	1,063	1,136	1,077	1,070
4	6	1,037	1,088	1,035	1,036
5	0	1,020	1,052	1,017	1,018
5	6	1,008	1,028	1,006	1,007
6	0	1,000	1,012	1,000	1,000
6	6	1,000	1,006	1,000	1,000
7	0	1,000	1,000	1,006	1,003
7	6	1,006	1,000	1,012	1,000
8	0	1,012	1,000	1,018	1,015
8	6	1,018	1,000	1,036	1,027
9	0	1,024	1,006	1,054	1,039
9	6	1,035	1,012	1,072	1,053
10	0	1,047	1,030	1,090	1,068
10	6	1,064	1,048	1,114	1,089
11	0	1,082	1,072	1,138	1,110
11	6	1,100	1,096	1,162	1,131
12	0	1,112	1,114	1,192	1,150
12	6	1,124	1,132	1,222	1,173
13	0	1,136	1,144	1,252	1,194
13	6	1,148	1,156	1,282	1,215
14	0	1,160	1,168	1,306	1,233
14	6	1,172	1,174	1,330	1,251
15	0	1,184	1,180	1,348	1,266
15	6	1,186	1,366	1,279	
16	0	1,199	1,192	1,378	1,288

Fatores de correção para 02 ordenhas diárias:

1 Ordenha diária para 2 ordenhas	1,350
3 Ordenhas diárias para 2 ordenhas	0,9903
4 Ordenhas diárias para 2 ordenhas	0,9831

ordenhas diárias e idade adulta, mediante fatores e tabelas específicas. (Anexo).

Feitas as correções, atribuir aos animais os seguintes pontos:

Animais de 2.000 a 2.999 Kg. .

. 20 a 29 pontos

Animais de 3.000 a 3.999 Kg. .

. 30 a 39 pontos

Animais de 4.000 a 4.999 Kg. .

. 40 a 49 pontos

Animais de mais de 5.000 Kg. .

. 50 pontos

O resultado final seria a soma dos pontos obtidos no julgamento convencional e na aptidão leiteira. No caso de empate em número de pontos, o destaque seria atribuído ao animal que apresentasse maior número de pontos na aptidão leiteira.

No julgamento de progêneses seriam destacados os grupos que apresentassem maior número de pontos.

Registro Genealógico:

Para registro, o animal deveria apresentar os seguintes quesitos:

a)- Ser registrado

Registro definitivo - RGN, RGD

Registro provisório - LA

b)- Apresentar um período de lactação mínimo de 245 dias

c)- Apresentar em controle leiteiro oficial uma produção mínima de 2.000 Kg.

d)- No registro, atribuir ao animal, número de pontos, obedecendo o mesmo critério de pontuação utilizado no julgamento.

Não existem fatores e tabelas de correção específicas para as raças zebuínas, devido a isto, somos obrigados a utilizar aquelas específicas para gado leiteiro, para uniformizar as produções.

A nosso ver os fatores do item II da tabela de correção para idade, são os mais adequados para as raças zebuínas.

fazenda

SANTA FÉ

TRADIÇÃO NA CRIAÇÃO DO CARACÚ NO BRASIL

ELETRÔDO

PAI: **BEZOURO** – 363/80
MÃE: **BRÁSILIA** 38/81

- NASC.: 26/02/85
- PESO: 610 Kg.
- CAMPEÃO JÚNIOR NA XVIII EXPOAGRO DE FRANCA-SP.



EBULIÇÃO

PAI: **BALÃO** – 94/79
MÃE: **BATUTA** – 142/81

- NASC.: 22/01/85
- PESO: 570 Kg.
- CAMPEÃ NOVILHA NA XVIII EXPOAGRO DE FRANCA-SP.



FACÊTA

PAI: **BOLÉRO** – 36/80
MÃE: **BORBOLETA** – 307/81

- NASC.: 09/02/86
- 1º PREMIO NA XVIII EXPOAGRO DE FRANCA-SP.

Prop.: Luiz Fernando de Carvalho Dias
Caixa Postal 93 - CEP. 14.640
Morro Agudo-SP
Fones: (0173) 47-1191 e (016) 851-1552



A RAÇÃO QUE INDICA O INÍCIO DE UM NOVO TEMPO

Produzindo riqueza no campo, a CEMASA segue um programa envolvendo bovinos de corte, bovinos de leite, suínos, fábricas de ração, assistência técnica e crédito especial, compra da produção e garantia real do desenvolvimento de vasta região no polígono das secas...

Os ventos quentes que sopram na caatinga de Juazeiro da Bahia vão se espalhar nas vertentes das serras de Jacobina e Itiúba. Do lado surge um manto verde, de clima ameno, um oásis em pleno sertão seco. Ali as chuvas sobem a 850 mm/ano, bem distribuídas, com temperatura média de 24 graus, altitude de 550 metros. A região convida ao progresso e esse apelo foi entendido pela CEMASA que vem implantando uma sólida infra-estrutura empresarial na região, explorando as potencialidades naturais da terra. Como filosofia de trabalho, a CEMASA evita adotar tecnologias exóticas, preferindo assumir os ensinamentos da própria terra, utilizando forrageiras e leguminosas nativas, plantando e colhendo tudo o que o chão permite, casando mandamentos de Economia com produtividade animal. Situada em Senhor do Bonfim, a CEMASA possui três fazendas, num total de 2.200 hectares, envolvendo atividades de pecuária de corte, de leite, suinocultura, fabricação, de ração e se prepara para a construção de um grande frigorífico na região. Os trabalhos são dirigidos por Marcos Mendo de Mendonça, Ayrton Carneiro de Mendonça e Gianpietro Vanoncini.

A RIQUEZA VEGETAL

Para desfrutar das riquezas do próprio chão, tornou-se necessário realizar um exame minucioso da flora regional, ao mesmo tempo em que se dinamizavam as pastagens e se reformavam as instalações de pecuária. Diversas plantas foram importadas, como o "peletero" que já vem dando resultados importantes. Outras, nativas, como a gitirana, e o sirato vêm sendo utilizadas como fonte de proteína consorciada com o capim elefante e a cana. Diversos cultivares de leguminosas e capins foram implantados junto da sede, com centrosema, siratro, mucuna, lab-lab, guandu, e variedades de braquiária.

De mentalidade empresarial, a CEMASA acredita que os vegetais escolhem o caminho do próprio futuro, vencendo aquele mais resistente, ou mais apto. Cada cercado, dentro dessa ótica, recebe o capim melhor adequado: brachiária decumbens, capim estrela, pangola, sempre-verde, tobiatã, buffel



grass, andropogon, etc. Nas áreas mais difíceis, emprega-se o método introduzido por uma equipe australiana na região, há algum tempo, um "coquetel" de capins para verificar qual o mais apto. Essa "receita" vem sendo empregada na Austrália, com muito sucesso, embora tenha nascido em Senhor do Bonfim! Essa mesma equipe recolheu e levou, naquela ocasião, diversas leguminosas nativas, como a gitirana, o si-

ratro, etc. e – modernamente – já estão exportando dessas mesmas leguminosas para o Brasil!

Hoje a CEMASA é luxuriante na riqueza vegetal. Já funciona um banco de proteína vegetal: 65 hectares de um farto coquetel de leguminosas como a gitirana, mucuna, lab-lab, siratro, guandu, onde o gado perambula tranquilo escolhendo a refeição preferida. "Tudo o que o chão pode produzir, deve ser



produzido". afirma Marcos, "pois temos que viver dentro da realidade do solo, das plantas, do gado certo, do clima adequado, para garantir um lucro real". Como fruto dessa mentalidade, a empresa não compra mais sementes de capins, pois elas são colhidas no próprio local, em fatura. A terra é respeitada, tanto quanto os vegetais e os animais, tudo fazendo parte de um plano integrado de desenvolvimento natural, sem o aporte de agrotóxicos ou insumos artificiais.

O SUCESSO DOS BOVINOS

Nas pastagens estão o gado Nelore PO e o Nelore mocho. São 150 fêmeas de elite que, no futuro, estarão reduzidas a uma seleção de 80. No campo, outras 300 fêmeas Nelore pastejam ao lado de 200 matrizes comuns, fazendo gado adequado à região. A CEMASA irá introduzir, também, um rebanho Guzerá, com cerca de 100 matrizes de elite, com a finalidade de gerar animais para fazer mestiços do tipo Guzonel, amplamente divulgado por sua excelência frigorífica. Outras 400 matrizes Guzerá estarão sendo utilizadas para obtenção de mestiços leiteiros, dentro do tipo Guzolando, de grande necessidade e aceitação na região.

A vacada atual, de Nelore, é — em grande parte — oriunda do renomado plantel de Miguel José Vita (Akazamu x Padhú) e de Euclides Teixeira Neto, cujo lastro também é oriundo do mesmo Miguel Vita. No total, o plantel Nelore chega a 1.200 cabeças, Espalhadas por 800 hectares de pastagens, normalmente adubados com esterco de suínos. A padreação é feita por AKBAR



DC, descendentes da vaca MAHARANI (Importada), e filho da MAHARANI XXIV DC que é a atual recordista de preço da raça, e Bonzo da MANOLINHO, também descendente da MAHARANI.

Já estão em regime de observação três descendentes de AKHAZAMU em consaguinidade estreita, que futuramente deverão ser os reprodutores do plantel de seleção.

Ao lado da sede da empresa foi construída uma pista de Exposição onde se realiza uma mostra permanente de gado. De 4 em 4 meses ali se inaugura uma feira com animais próprios e

de vários convidados, geralmente gado leiteiro. As vendas são normais e já se cogita de um sistema de crédito particular e um serviço de assistência técnica permanente percorrendo toda a região.

Também em planejamento estão as instalações para coleta e congelamento de sêmen, o que permitirá um grande avanço a todos os pecuaristas regionais. Diz Marcos: "Não pretendemos concorrer com ninguém, queremos apenas servir melhor essa região que é muito rica em potencial mas altamente carente de tecnologia e de incentivo. Queremos apenas dar o melhor exemplo possível em termos de pecuária pois esse ainda é o melhor instrumento de redenção do Nordeste semi-árido.

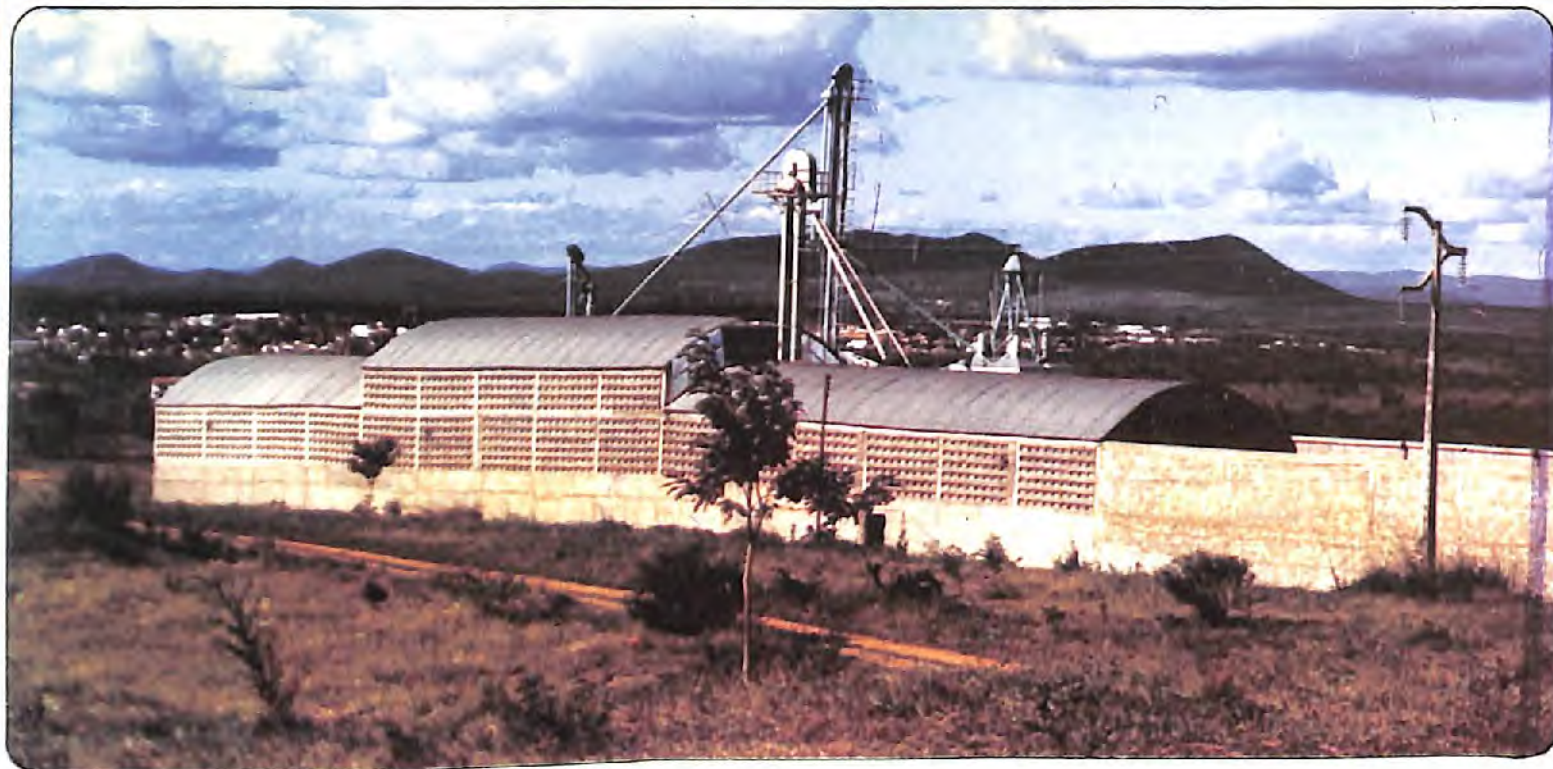
A MODERNA SUINOCULTURA

O nome CEMASA, para muitos, já é sinônimo de "suíno rústico, de incrível ganho de peso e rentabilidade". A empresa tornou-se um importante polo de sustentação da suinocultura nacional, estruturada em um sistema totalmente integrado de produção, compreendendo três frentes de atuação: a) núcleo criatório e de engorda; b) fábrica de rações; c) frigorífico e salsicharia.

As matrizes são geradas na empresa Payol Ind. Com. Ltda., também do grupo, com sede em Lauro de Freitas, BA, e tradicional fornecedora da Bahia, Sergipe e Alagoas. A granja de suínos está projetada para alojar 3.000 matrizes, dividida em quatro módulos com capacidade para 750 matrizes cada. O primeiro já se encontra em franca produção e os demais estão em acelerado ritmo de finalização.

As fêmeas são meio-sangue Lan-





drace/Large White, sendo padreadas por reprodutores Duroc, provocando admiração pelo grande porte e rusticidade. "Não utilizamos medicamentos e tampouco tratamentos artificiais de engorda", comenta Marcos, frisando que todos os animais problemáticos são prontamente descartados.

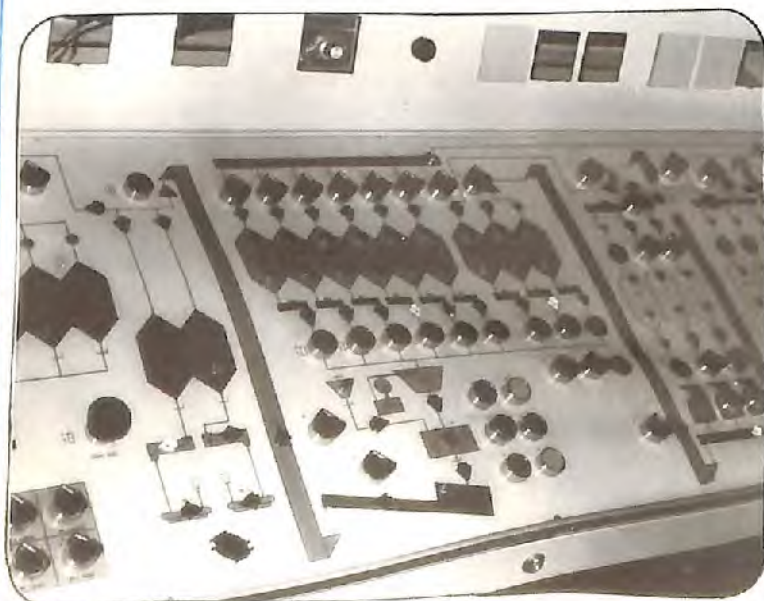
Quando todo o projeto estiver em funcionamento, a CEMASA terá 32.000 cabeças de suínos, todos sadios (pela via da seleção), alimentando-se de ração feita em casa. Cada porca deve parir 12 leitões e desmamar 10 por vez... esse é o índice de eficiência reprodutiva da empresa.

"Já tivemos animais bonitos mas que exigiam uma alimentação muito cara. Nossos porcos são mantidos e engordados a baixo custo. Lentamente, fomos descartados aquelas linhagens,

geralmente famosas mundialmente, e ficamos apenas com aquelas que dão lucro e que, gratificadamente, são as maiores e mais saudáveis", lembra Marcos Mendonça. No fundo, confirma ele, o lucro é sinônimo de escolhas certas, em termo de raça, animal, manejo, reprodutores, etc. "Em termos de seleção não se pode fazer concessão à beleza pois a função é um fator de extrema importância", finaliza.

Hoje a CEMASA entrega um suíno para recria, castrado e vacinado, pesando 22 Kg, com 60 dias de idade. Os machos e fêmeas de abate atingem 95 Kg aos 150 dias, com excelente rendimento de carcaça. Entre os recordistas de peso, machos ou fêmeas, a título de curiosidade, a empresa mantém animais com mais de 300 Kg.

Ao inaugurar o 2º módulo da sui-





dor, chegando a atender até centros sofisticados como São Paulo.

ENTRA EM CENA A FÁBRICA DE RAÇÃO CEMASA

Já está implantada a fábrica de ração, moderna e muito prática. O sistema de dosagem é totalmente automático, comandado por um painel central de operações. A fábrica de instalações dimensionadas para futura ampliação, tendo capacidade para produzir 24 toneladas/hora. Os silos graneleiros podem estocar até 1.300 toneladas de produto acabado, podendo despachar a "Ração CEMASA" ensacada ou em granel.

Apenas 15% da produção serão consumidos pela empresa, ficando o restante para atender o mercado regional. A marca CEMASA apresenta uma



ção da ração, a um preço competitivo. Além do mais, as outras atividades da empresa estarão sendo desenvolvidas nessa região, garantido a otimização dos lucros".

A intenção da empresa é elaborar uma ração de custo baixo e de alta eficiência nutricional para atender os momentos de estiagem prolongada, tão comuns no Polígono das Secas. Antes de tudo, a empresa permanecerá fiel ao princípio básico que é "atender as exigências regionais".

O GRUPO EMPRESARIAL

Somando cerca de 120 funcionários após o pleno funcionamento da fábrica de rações, o grupo CEMASA constitui uma das mais sólidas empresas do interior nordestino, contando com o apoio financeiro do FINOR (SUDENE) e também da BNDES, através do DESENBANCO, tendo já aplicado quatro vezes mais recursos próprios que o valor recebido da SUDENE. A diretoria executiva é exercida por Marcos Mendo de Mendonça, Gianpietro e Ayrtton Carneiro de Mendonça que, juntos, levam adiante o nome CEMASA, um símbolo de solidez, modernismo e dinamismo. Os acionistas da empresa são: Payol Indústria e Comércio Ltda. e Agrifood do Brasil Com. Part. Ltda. Correspondência para: CEMASA S.A. - Rod. Lomanto Júnior, Km 103 - Fone: (075) 841-1314/841-1315 - Caixa Postal 81 - CEP: 48.970 - Senhor do Bonfim-BA. - Telex: 071-2876 CEML.

nocultura, será iniciado o processo de vendas integradas, isto é, o cliente chegará de mãos vazias a algum dos leilões de suínos CEMASA e sairá como um novo criador, levando bons produtos e um futuro garantido, porque ali encontrará de tudo, as matrizes, os suínos de recria, a assistência técnica, o crédito particular, o modelo de instalações, a prática criatória, a ração em fatura e, no final, o frigorífico para comprar toda a produção.

UM FRIGORÍFICO PARA BONFIM

Às margens da Rodovia Lomanto Júnior será inaugurado o Frigorífico CEMASA, para processar 400 suínos/dia, em 8 horas de trabalho, ou cerca de 10.000 animais gordos por mês. A empresa poderá fornecer apenas 4.800 suínos, cabendo o restante para outros fornecedores. Também ali serão industrializados ovinos e caprinos, totalizando uma capacidade de 10 toneladas/dia.

Para complementar as instalações, o frigorífico disporá de uma moderna salsicharia, para distribuir produtos próprios na Bahia e Estados vizinhos. Como experiência, o grupo empresarial já mantém duas lojas especializadas no comércio de carnes, dentro de Salva-



linha completa de produtos para suínos, bovinos, aves, caprinos e ovinos, além de atender formulações especiais (distribuidores, cooperativas, regiões específicas, etc).

"Nada se faz, em termos de pecuária, sem se cuidar da alimentação correta dos animais, quer seja suíno, bovino, caprino, ovino ou qualquer outro", comenta Marcos. "Por isso escolhemos Senhor do Bonfim, como pólo natural geográfico, para implantar essa organização integrada. Aqui podem ser obtidos os vários produtos de formula-

CUPOM PARA O LEITOR

- ☐ A CEMASA aceita representantes regionais? O que fazer para ser um deles?
- ☐ A empresa facilita o transporte de ração?
- ☐ O que significa "Crédito Especial CEMASA"?
- ☐ Pode a CEMASA formular uma ração para o meu plantel?
- ☐ Gostaria de receber a visita de um representante da empresa.

Correspondência para:

CEMASA S.A.

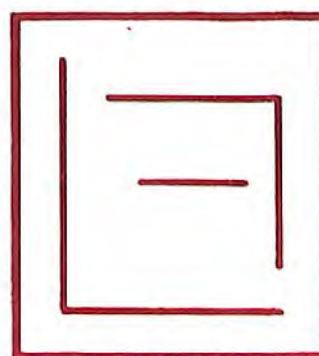
Rod. Lomanto Júnior, Km 103
Fone: (075) 841-1314/841-1315
Caixa Postal 81 - CEP: 48.970
Senhor do Bonfim-BA.
Telex: 071-2876 CEML.



**FAZENDA E HARAS
BOA LUZ**

SERGIPE

A Fazenda e Haras Boa Luz agradece e congratula todos que participaram do seu 2º Leilão Nelore Mocho, realizado no dia 30 de maio.



Lauro Antônio



Participe do nosso 2º Leilão Mangalarga Marchador que será realizado no dia 31/10/87 no Hotel da Ilha.

**RESERVAS:
Fone: (079) 262-1221 ou
Telex: (079) 2332**



Endereço: Rua Alagoas, 950 - Fone: (079) 222-5633 - Aracaju - Sergipe

GUZERÁ COM VIDA NOVA

Primeiro veio o gado Guzerá para a região nordestina, depois a Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil. Por muito tempo a Associação manteve uma atuação tímida, com excessão de alguns momentos específicos. Foi na última gestão, de Dr. Carlos Fernando Pontual, que a nobre raça dos chifres em lira conseguiu uma expressiva articulação entre seus membros provocando até certa efervescência entre os selecionadores de todo país.

No dia 30 de junho, Dr. Carlos Pontual deixou a presidência, como já estava previsto, tendo assumido o vice, Dr. Camillo Collier Filho. Nesse momento, é importante lembrar a quantidade de trabalhos prestados por um único indivíduo que, em um breve instante de sua existência, resolveu dedicar-se à causa pecuária. Para colocar em uso o acervo recebido e francamente exigindo uma ordenação, Dr. Carlos Pontual elaborou um Catálogo dos Documentos até então dispersos. A seguir realizou o cadastramento dos criadores de Guzerá do país identificando os sócios entre eles. Visando uma abrangência nacional efetuou a divisão da diretoria por regiões. A seguir tratou de obter um local, escritório, móveis, utensílios diversos, telefone próprio e secretária de tempo integral para atender à ACGB. Assim, pioneiramente, a entidade passava a ter um endereço para correspondência e uma identidade própria.

A partir daí organizou uma série de eventos e promoções para divulgação e expansão da raça por todo o país que merecem ser relacionados:

1) LEILÕES OFICIAIS DA RAÇA, a qual passou a participar, também, de outros Leilões, em todo país. Foram realizados os seguintes Leilões Oficiais: Natal (1985), Recife (1985), São Luís (1986), Recife (1986), Uberaba (1987). Todos esses leilões foram "nacionais".

2) O dinamismo na comercialização quebrou a mística tradicional de que "em Uberaba não se vendia a raça Guzerá", tanto o Leilão de 1987 obteve uma boa média, em seu primeiro evento, ao ser comparado com os Leilões de outras raças realizados no mesmo período.

3) Realização da IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GUZERÁ, em São Luís/MA (1986).

4) Lançamento do livro O GUZERÁ, de autoria do Prof. Alberto Alves Santiago e editado por Rinaldo dos



Dr. Carlos F. Pontual, uma gestão cheia de inovações pela vaca Guzerá.

Santos (Revista Agropecuária Tropical). O livro esgotou-se no final de sua gestão (2.000 exemplares).

5) Elaboração de um livreto próprio sobre o Guzerá, com 20 páginas, contendo todas as informações necessárias à promoção da raça, distribuído para o Brasil e Exterior, num total de quase 7.000 exemplares.

6) A SUDENE aprovou, finalmente, a raça Guzerá como "leiteira", podendo ela, a partir dessa data, estar presente nos Projetos Agropecuários. Essa foi uma inolvidável conquista da raça no trópico semi-árido.

7) Foi criado o TORNEIO PÚBLICO DE LEITE, visando ordenhar animais no recinto de Exposições, de qualquer raça. Realizaram-se os seguintes, em sua gestão: Recife (1985), São Luís (1986), Natal (1986), Recife (1986). Em todos os torneios o Guzerá sempre venceu as demais raças, tendo sido recordista uma fêmea de 15,5 Kg/dia.

8) Criação de Troféus Especiais homenageando os homens que foram os alicerces da raça. São os seguintes: a) Troféu João de Abreu, p/ a fêmea mais leiteira; b) Troféu Christiano Penna, p/ a vaca mais pesada; c) Troféu Ephrem Epiphany, p/ o touro mais pesado; d) Troféu Napoleão Fontenelle, p/ a fêmea melhor caracterizada; e) troféu Ernesto de Salvo, p/ o touro melhor caracterizado; f) Troféu Moacyr de Brito, p/ o melhor criador; g) Troféu José Resende Perez, p/ o melhor expositor nacional.

9) Criação do título de Sócio benemérito para o Dr. José Resende Perez.

10) Lançamento de uma Edição Especial da revista Agropecuária Tropical, com 88 páginas, exclusivamente sobre Guzerá, trazendo a análise de todas as Provas Zootécnicas já realizadas, mostrando que o Guzerá venceu quase 80% delas, tanto em termos de média como de indivíduos recordistas. A mesma revista recebeu, permanentemente, uma página de anúncio sobre a raça, assinado pela A.C.G.B.

Todas essas iniciativas fizeram com que o Guzerá fosse imbatível nas diversas Exposições do Nordeste: Recife, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa e nas praças interioranas. Também foi obtido o record de participação na Expo. Nacional de Uberaba.

Como consequências de tão prolífica e dinâmica atuação, podem ser apontados alguns benefícios genéricos para a raça Guzerá, a saber: 1) elevação do patamar de preços da raça, após a introdução do sistema de Leilões. 2) alguns criadores passaram a realizar ou participar de leilões particulares. 3) verificou-se a participação e integração nacional de criadores, fato que somente ocorria em âmbito regional. 4) assinou-se um convênio com a ABCZ para a instalação de um escritório na sede nacional do Zebu, a ser implementada ainda em 1987. 5) verificou-se um aumento real de 123% no número de criadores de todo o Brasil, especialmente no Estado de São Paulo, onde o plantel vinha se reduzindo após um longo período de brilhantismo. Agora, nesse Estado, a raça volta a brilhar, com êxito. 6) Várias entidades regionais passaram a procurar a ACGB solicitando a realização da Expo. Nacional de Guzerá em suas regiões, tendo como exemplo Minas Gerais e Brasília.

Dr. Carlos Pontual salienta, nesse final de gestão, que "essa abertura de uma nova fase na história do gado Guzerá apresenta um sólido patrimônio, garantia de um futuro cheio de excelentes realizações, que é a pessoa do novo presidente, Dr. Camillo Collier Filho, o qual acompanhou com extrema assiduidade toda a trajetória da entidade no Nordeste, desde o princípio."

ASSOCIAÇÕES EM DESTAQUE

(Espaço aberto para notícias das entidades tropicais)

PERNAMBUCO

● **A Sociedade Nordestina dos Criadores** já está colocando em funcionamento a ampliação das Provas Zootécnicas. Agora, além do Controle do Desenvolvimento Ponderal e do Controle Leiteiro das raças taurinas, também irá se iniciar o Controle Leiteiro Oficial das raças zebuínas. Os criadores interessados são Jader Ramos (Gir), Camillo Collier (Guzerá), Supranor (Gir/Guzerá), Octaviano Heráclio (Gir), Marcelo Guerra (Gir). O início dos trabalhos está previsto para o mês de agosto.

● **PROVA DE GANHO DE PESO** – O reitor da Universidade Rural de Pernambuco, João Batista dos Santos, vem finalizando gestões para concretizar a realização contínua de Provas de Ganho de Peso no estado. O local para a Prova será a própria universidade ou o Parque de Exposições do Cordeiro.

● **BÚFALOS EM MELHORIA** – A Sociedade Brasileira dos Criadores de Búfalos renovou o convênio com a S.N.C., mantendo o Serviço de Registro e determinando melhorias no atendimento aos associados.

● **COUTO SAMPAIO EM CURSO** – Será proferido um curso, com duração de 60 horas, sob patrocínio da Universidade Rural de Pernambuco, sobre bubalinocultura. O professor será José Maria do Couto Sampaio, tropicologista e conhecedor da Índia, renomado selecionador da raça Murrah. As aulas incluirão ensinamentos práticos, estando o plantel da Universidade à disposição do palestrante. Informações com a S.N.C.

● **PECUÁRIA LEITEIRA EM DISCUSSÃO** – A S.N.C. encaminhou seu trabalho intitulado "Reivindicações dos Produtores de Leite de Pernambuco" ao governador Miguel Arraes para uma tomada de providências e conscientização sobre a situação real do setor. O trabalho realizado em abril/87 estuda: a) importância da produção leiteira; b) a política no setor; c) necessidade de mudanças na política leiteira; d) principais reivindicações dos produtores. O governador já acusou o recebimento e o envio para os departamentos competentes.

● **REIVINDICAÇÕES DO LEITE** – Os principais pontos estudados pela S.N.C. em abril foram os seguintes: 1) aumento do preço para corrigir a defasagem de 20% entre preço/custo. 2) redução dos encargos financeiros/ta-

xas de juros para as diversas finalidades do setor, definindo-o ao nível de 35% da variação da correção monetária. 3) aumentar os recursos financeiros para o setor, pois o atual é o mais baixo patamar verificado nos últimos anos. 4) eliminação do pagamento do segundo frete e da discriminação de preços para leite-consumo e leite-indústria. 5) criação de um sistema de abastecimento de insumos, via CILPE. 6) maior participação dos pecuaristas na política leiteira do Estado. 7) Implantação de um sistema de crédito rural (custeio e investimento) que permita um planejamento anual das atividades rurais. 8) Definição de um programa de apoio à produção leiteira com recursos para infra-estrutura, pois em Pernambuco, a disponibilidade "per capita" de leite no Brasil é inferior à do país. Em 1980, foi de 40,0 Kg/pessoa/ano, contra a recomendação de 146 Kg/pessoa/ano da ONU. 9) Maior eficácia nos programas de Assistência Técnica e Pesquisa visando o aperfeiçoamento/adaptação das técnicas e fornecimento de insumos realmente válidos. 10) Introdução de 80 a 100 mil hectares de sorgo no oeste pernambucano, através dos pequenos proprietários em áreas de 80 a 100 hectares cultivados, gerando-se uma produção/ano de 160 a 200 mil toneladas. 11) Expansão da Assistência de clínicas veterinárias desenvolvidas pela Clínica de Bovinos de Garanhuns e expansão das demais. 12) Expansão do programa de exposições.

● **RESTAURANTE DO CRIADOR** – Está sendo inaugurado, dentro de 60/90 dias, o restaurante anexo à sede social da S.N.C., dentro do Parque de Exposições. O restaurante faz parte do patrimônio da sede da S.N.C. e terá um cardápio planejado para atender todos os interesses de sócios, visitantes e funcionários.

● **COMPUTADOR ESTÁ CHEGANDO** – O Ministério já homologou o uso dos computadores da ABCZ que, agora, passará a contar com três sub-sedes no país: Salvador, Recife e Campo Grande (MS). O equipamento destinado a Recife já está em vias de chegada.

● **ALTO CONSELHO REGIONAL** – Já estão em estudos as disposições que farão parte do estatuto do Alto Conselho Regional, cuja sede inicial será na S.N.C. O Alto Conselho será composto pelo presidente de cada Associação Estadual de Criadores, de todos os Estados nordestinos. O estatuto será analisado pelos diversos presi-

dentes e a decisão inicial deverá ser tomada no decorrer da Expo. Nordeste/1987. Essa iniciativa é prevista como uma das grandes notícias do ano...

● **SECRETÁRIO DESALOJA ASSOCIAÇÕES** – O Secretário de Agricultura, de Pernambuco, em um gesto ditatorial, expulsou as Associações de Classe dos locais que ocupavam no recinto do Parque do Cordeiro. A APECCO-Associação Pernambucana dos Criadores de Ovinos e Caprinos ficou sem teto, bem como a Associação dos Criadores de Cavalos Nordestinos. Outras Associações serão desalojadas, na atual gestão, para satisfazer ao Secretário. Até o momento nenhum resultado benéfico para a classe rural parece advir de tais medidas arbitrárias e policiais.

● **GUZERÁ EM UBERABA** – A Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, com sede em Recife, conseguiu a implantação de uma sala dentro da ABCZ, em gestões junto ao presidente João Gilberto Rodrigues da Cunha. Será montada uma ponte permanente entre Recife e Uberaba, para atender os interesses dos associados de Guzerá, de todo Brasil.

BAHIA

● Está com inauguração prevista a nova sede social da ABAC – Associação Baiana dos Criadores, em um moderno edifício no centro de Salvador. A festa de inauguração está sendo programada pelo diretor Nivaldo Peixoto.

● **CENTRO DE NELORE** – A Bahia é pioneira, mais uma vez, pela criação do Centro de Promoção e Desenvolvimento do Gado Nelore, perto de Feira de Santana. O centro abriga até 400 automóveis, currais para 2.000 animais, tattersal para 600 pessoas, alojamentos completos de profissionais, vaqueiros e alunos. Pavilhão para exposição permanente de 500 animais. Locais para lojas, bancos, auditório, refeitório, salas de aulas, etc. O Centro visa centralizar as atividades de promoção/expansão da raça Nelore, além de capacitar mão-de-obra específica em todos os níveis, para as fazendas. Ali serão desenvolvidas Provas de Ganho de Peso e será promovida uma integração entre todos os criadores, pois será um legítimo "ponto de encontro" em todos os finais de semana. A obra está orçada em 20 milhões de cruzados. Informações pelo fone: (071) 241-4802, ou Associação Baiana dos Criadores de Nelore, sob o comando de Gileno Calheira.

● **ITAPETINGA NO TROMBONE** – Já é tradição a exposição de Itapetinga colocar a boca no trombone e falar as verdades sobre a atual situação da política rural. Nesse ano, a batalhadora cidade não faltou com a coragem e ga-

nhou, como sempre, muitos aplausos.

RIO GRANDE DO NORTE

• EXPO. NACIONAL DE GIR –

Foi decidido em Assembléia, durante a Expo. Goiânia, que a próxima exposição Nacional da Raça Gir iria contemplar a cidade de Natal, onde seria realizado, também, um Leilão normal. Um outro Leilão de Elite seria realizado, no final da Exposição, mas na cidade de Recife. Todos os participantes da Assembléia foram unânimes na idéia que deverá ser aprovada pela cúpula da Assogir, com facilidade.

• DELEGACIA DO GIR – RN vem consolidando sua posição de instalar a sub-delegacia da Raça Gir, sob o comando de Luis Fernando Melo, com total aprovação pela Assogir.

• SUCESSO EM MOSSORÓ – O governo do RN cancelou a Expo. de Caicó, sempre um sucesso. Dessa forma, o sucesso irá se mudar, com certeza, para Mossoró. A contenção de despesas veio favorecer Mossoró que, há muitos anos, vem aguardando uma Exposição bem sucedida. Talvez seja em 1987.

PARAÍBA

• CURSO DE JUÍZES – A Sociedade Rural da Paraíba irá promover um Curso Intensivo de Juizes de Gado Zebu, em Campina Grande, na primeira quinzena de outubro/87, com apoio da ABCZ. O curso será inteiramente apostilado. O mesmo curso, se realizado em Uberaba, teria um custo aproximado de Cz\$ 38 mil mas, em Campina Grande, será uma pequena fração desse valor. Maiores informações pelos telefones: (083) 321-3467/321-4400.

PIAUI

• Depois do grande equívoco oficial que foi a realização da Expo. Internacional do Piauí, a Associação pretende voltar ao normal, ou seja, realizar uma Exposição Estadual bem piauiense. A famosa Expo. Internacional repetiu todos os erros, de sempre, não inovou nada, apenas expatriou recursos para o centro-sul. Serviu para "desovar" produtos de qualidade inferior no mercado piauiense. Para 1987 espera-se uma Exposição com mais seriedade, tendo à frente, quem de direito, ou seja, a Associação dos Criadores.

Para participar, basta enviar notícias ou recortes de jornais para Editora Tropical Ltda - Caixa Postal 75 - CEP: 50.000 - Recife-PE.

FENO PARA O TRÓPICO



A máquina manual de enfardar.

Em Ipiatú, Bahia, foi realizada uma demonstração especial, no dia 13 de junho, na Fazenda Diamantina, de Espártaco Teixeira, sobre enfardamento de feno. A demonstração começou com as operações de "sega", utilizando uma segadeira mecânica acionada por trator (a sega também pode ser feita a facção ou foice); seguindo-se o reviramento e enleiramento para provocar a queda de umidade do capim.

As máquinas enfardadeiras foram duas: a) Máquina Manual, de pequeno porte e fácil manejo, para produções de 80 a 100 fardos/dia de 10 Kg cada, que pode ser transportada por trator, útil para qualquer gramínea, leguminosa e similares. b) Máquina mecânica acionada por trator ou motor elétrico/explosão, para produções de 400 fardos/dia, especialmente indicada para capins como o buffel.



Cortando o capim para enfardamento.



A enfardadeira mecânica em ação.

O Dia de Campo foi promovido pela COCIP-Cooperativa dos Cauicultores de Ipiatú, pela PAMA-Pouso Alegre Máquinas Agrícolas Ltda., Fazenda Diamantina. Agrale, Lagrale e vários pecuaristas, técnicos, gerentes de propriedades da região.

Os fardos da máquina mecânica medem 37 cm x 50 cm e comprimento variável, sendo amarrados com arame ou cordoalha de sisal. O peso é de 45 Kg/cada.

Os interessados em maiores detalhes podem contatar a PAMA, Rua Jacira, 110, Moema, SP, Telex: 24142, CEP: 04.517, Fone: (011) 542-4095.

NOVA VACINA CONTRA BRUCELOSE

Uma vacina francesa contra a brucelose será comercializada brevemente pelo "Institut Mérieux". A brucelose, ou "febre de Malta", é uma zoonose (moléstia transmissível do animal para o ser humano). Atinge anualmente 2.000 pessoas na França — onde, aliás, suas incidência vem se reduzindo nos últimos anos. As principais fontes de contaminação são os produtos expelidos pelos bovinos durante o parto (fetos abortados, placentas) e o consumo de leite fornecido por animais não imunizados.

Existem no mundo diversos tipos de vacina contra a brucelose; mas os acidentes de vacinação fizeram com que as experiências de prevenção fossem interrompidas. Segundo os especialistas, além da França a comercialização da nova vacina deverá interessar aos Estados Unidos, China, países do Mediterrâneo, da América do Sul e muitos outros. Para maiores informações contactar: Prof. Jacques Roux — Directeur General de La Sandré — Institut Mérieux — 17, Rue Bourgelat — 69223 Lyon Cedex 1 - France. (CEN-DOTEC).

AUMENTAM AS CACIMBAS

Agora, depois de 5 anos consecutivos de seca, os primeiros tostões foram direcionados para a construção de tão precioso instrumento no semi-árido. A revista Agropecuária Tropical tem notado que inúmeros fazendeiros pequenos já contam com sua cacimba doméstica, conforme atesta a fotografia. Agora, para estes, toda chuva será benvinda... e armazenada, com muito cuidado.

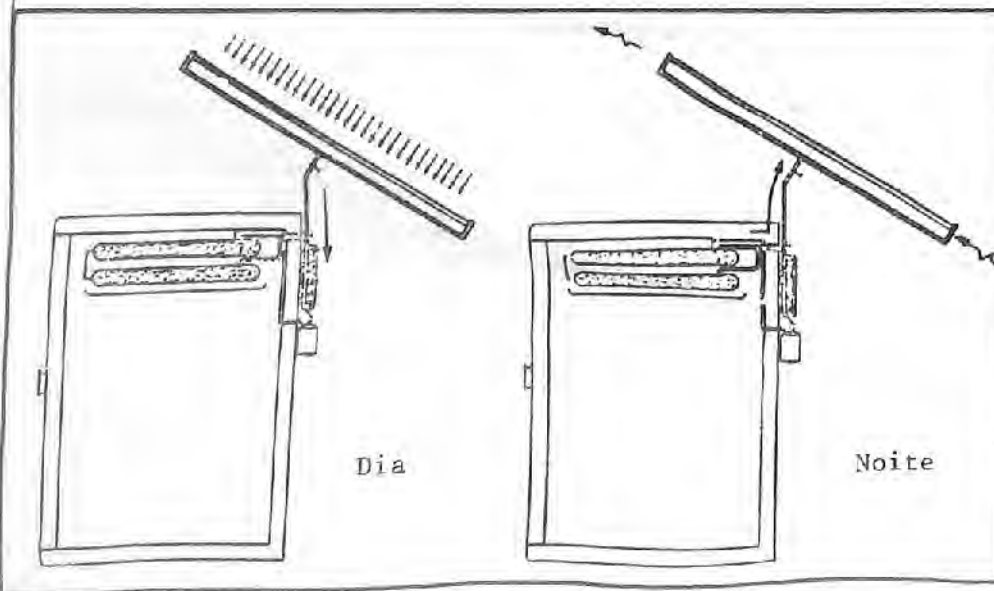
Se cada estabelecimento público, delegacia, hospital, escolas, prefeituras, etc., etc., instalasse uma cacimba própria, o problema da seca não teria a repercussão tristonha que tem. Acontece que o povo foi sugado até o ponto máximo, sendo subjugado, vivendo uma vida de caráter puramente vegetativo. Ele não tem recursos, nem cultura, para implantar a sua cacimba.



REFRIGERAÇÃO POR ENERGIA SOLAR

Pesquisadores franceses acabam de criar um sistema de refrigeração por energia solar utilizando a zeólita. A zeólita é um mineral cuja estrutura cristalina crivada de cavidades para armazenar água quando aquecida e depois libertá-la como vapor, sem sofrer alteração durante o ciclo. No novo sistema de refrigeração, a produção de frio e de gelo ocorre durante a fase noturna de condensação. Até o momento, o processo foi aplicado para a alimentação de uma geladeira e de uma câmara frigorífica.

Durante a noite: Abrem-se os orifícios de aeração do captador e a válvula que liga o captador ao evaporador. A evaporação tem início, provocando a produção de frio (e portanto de gelo) no evaporador, pois a água manteve uma temperatura constante de 0° C, graças à reserva de gelo produzida na noite anterior. A adsorção continua até de manhã (7-8 horas), quando a temperatura do captador está no ponto mais baixo. Durante a adsorção, que é um fenômeno exotérmico, o calor liberado é escoado por ventilação. (Gendotec).



GALINHAS EM SEMI-LIBERDADE

A pequena criação semi-intensiva de galinhas em regime de semi-liberdade, para a produção de ovos ou carne, é mais compensadora, é o que indica uma das reportagens do "Guia Rural Abril". É verdade que à primeira vista esta opção dá a impressão de uma ilusória volta ao passado, mas na realidade trata-se de um passo adiante, especialmente no caso do pequeno produtor, empenhado na redução de custos e na exploração integrada de sua propriedade. Na avicultura em geral as despesas com ração representam mais de 70% do custo de produção. Já no sistema semi-intensivo — onde as galinhas são soltas ao manhecer e recolhidas quando anoitece — essas despesas podem cair em 40%.

O Projeto Cotruiú, em São Paulo, está obtendo êxito com a galinha colonial ou "crioula" nas criações semi-intensivas. A área ocupada pelo projeto é dividida em piquetes — 1.600 m² para um grupo de, no mínimo, oitenta galinhas — de trevo-branco, bermuda e quicuí. Nessas piquetes — que são utilizadas em rodízio — faz-se o pastoreio de ovelhas, para manter o pasto sempre baixo, o que facilita a movimentação e alimentação das galinhas. Próximo aos piquetes, foram construídos abrigos, com poleiros, para a postura e descanso das aves.



FAZENDA **LAGEADO**

CEP. 14.660 - SALES OLIVEIRA-SP
Cx. Postal 19 - Fone: 1199

FAZENDA **JUÇARA**

End. São Joaquim do Araguaia-GO
Fone: (016) 852-1499



ROBERTO MARTINS FRANCO

CABUL-S

O Grande Campeão mais pesado até 1986. Pesou 1050 Kg, na Expo. Nacional Uberaba/84.

Neto de ITAIPU-JA, com peso normal de 1.100 Kg, tendo registrado 1.068 Kg. em regime de coleta de sêmen. Seu GMD na 17ª Prova de Ponderal foi de 936 gramas, "Elite". Sua mãe, Tabela, em 3 ordenhas, lactação de 238 dias, produziu 2.795 Kg, na 3ª cria, somando um total de 7.131 Kg. até 1984.

"ESTE REPRODUTOR É UM MONUMENTO" – disse o juiz e diretor técnico da ABCZ no momento do julgamento, ao sagrar CABUL como Grande Campeão.

SELEÇÃO:

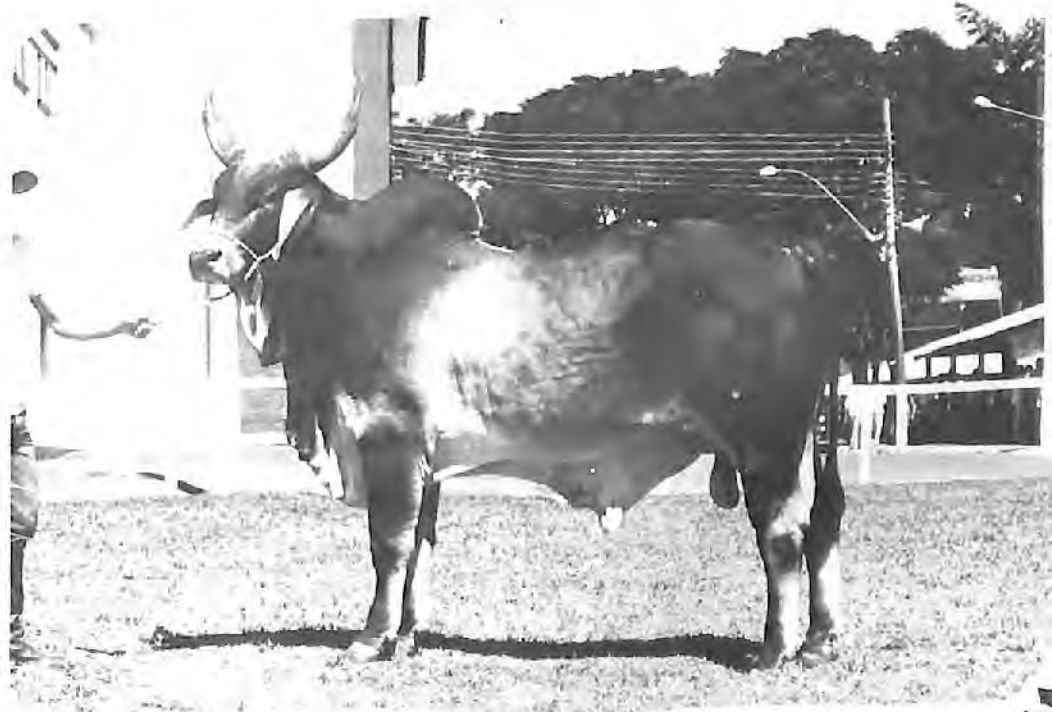
- GUZERÁ 400 MATRIZES
- BÚFALO JAFARABADI: 920 MARIZES
- BÍMESTIÇOS: GUZOLANDO (5/8 HOLANDÊS)

- CAPRINOS: MAMBRINA
- OVINOS: SANTA INÊS, MORADA NOVA, SUFOLK
- EQUINOS: MANGALARGA PAULISTA

XANGÔ-RF
CAMPEÃO NACIONAL
JÚNIOR MAIOR
UBERABA/87

MÃE SAPECA

RECORDISTA NO
ZEBU DE OURO/87
COM CRIA 240
Kg NO DESMAME



A MENOR ROSEIRA DO MUNDO

Após 10 anos de pesquisa e seleção, acaba de ser produzida na França a menor roseira do mundo. Batizada de "Inovação", ela mede apenas 10 cm de altura, exige um mínimo de cuidados e floresce anualmente durante 3 semanas. A produção em grande escala tornará muito acessível seu preço, calculado atualmente em cerca de trinta cruzados.

AS PROMESSAS DO TREMOÇO

O tremoço amargo tomará o lugar da soja na alimentação do gado? É bem possível; essa surpreendente planta rústica, resistente a parasitas e doenças, fornece para a alimentação dos animais proteínas de grande valor. Além disso, dela é possível extrair um fertilizante natural que reduzirá consideravelmente o emprego dos onerosos adubos minerais.

As espetaculares potencialidades do tremoço amargo despertaram o interesse da Comunidade Européia, que lançou um programa de pesquisa sobre essa leguminosa selvagem. Assim, os alemães investiram 1 milhão de dólares em uma usina-piloto de "desamerização" do tremoço na Itália, antes de empreenderem a construção de uma segunda unidade em seu país. Na França, a Comissão Européia acaba de entregar a direção das pesquisas científicas que determinarão as virtudes da "planta milagrosa". (Cendotec)

QUARENTENA PARA A CANA-DE-AÇÚCAR

No sul da França, a cidade de Montpellier oferece um centro de quarentena para observação, diagnóstico precoce e cura das moléstias da cana-de-açúcar. Seu objetivo é evitar que o intercâmbio de mudas entre países produtores provoque a propagação de doenças. Dessa forma, a cidade de Montpellier tornou-se um centro de distribuição de mudas para a Ásia, a América e a África. (Cendotec)

NEM ARMAZÉNS, NEM PORTOS

A safra recorde brasileira, prevista em 65 milhões de toneladas de grãos, enfrentou o problema já previsto: não há armazéns suficientes no País!

Tentando resolver o problema de estocagem, segundo o jornal de Cooperativismo, soluções foram apontadas, porém em seguida por serem totalmente inviáveis, como é o caso do aluguel de alguns supergranjeiros que estavam ociosos em Rotterdam, na Holanda, para guardar a safra brasileira. A idéia não vingou pelos simples fatos de que nossos portos não têm berços de atracação capazes de receber navios com capacidade de 300 mil toneladas!

O problema de armazenamento no País já é antigo, assim como o do transporte da safra, que se não for resolvido rapidamente acabará por desestimular o produtor que acaba o seu produto por qualquer preço para não perdê-lo de todo.

AS ÁRVORES TÊM IMPORTÂNCIA VITAL PARA OS ANIMAIS

A seca não é a única causa das carências alimentares dos bovinos. Além do déficit quantitativo, devido ao esgotamento das pastagens herbáceas naturais, também há um déficit qualitativo: as rações alimentares não contêm todos os elementos necessários para a perfeita saúde dos animais.

Entre esses elementos, o nitrogênio, fornecido pelas folhagens das árvores e arbustos que os animais encontram nos pastos, desempenha um papel fundamental. Observações diversas demonstraram que os bovinos desenvolvem-se melhor em pastagens onde haja

plantas lenhosas do que em terrenos sem árvores ou arbustos. Nos programas de desenvolvimento do gado, vem aumentando o interesse dos zootécnicos pelo valor nutritivo das lenhosas. (Cendotec)

MAIS LEITE E MAIS CARNE

Foi lançado recentemente na França um complemento alimentar que aumenta a produção de leite e carne em bovinos, caprinos e suínos. Sua matéria-prima são grãos de cereais submetidos a um processo de germinação, onde, no final da germinação são adicionadas bactérias lácticas que fornecem energia e reduzem a acidez gástrica. (Cendotec)

PROGNATA, DE NOVO?

Há anos atrás a famosa Caravela já era declarada como Campeã de Uberaba e o criador, empolgado, mandou fazer os cascos para que ela ganhasse o título como uma "miss". No dia do julgamento a pobre vaca entrou "sapateira" e o juiz foi categórico: "Todos viram a vaca no pavilhão, era a campeã, continua sendo a vaca mais bonita, mas não pode concorrer com esse defeito que foi contraído. Por isso está desclassificada!". Não adiantou choradeira!

A raça Gir já é tradicional em apresentar animais prognatas em Uberaba 1987, o juiz premiou uma novilha, com o queixão de fora, provocando comentários: "Mas ela é prognata total!". O juiz deu sua explicação: "Para não ter dúvidas, explicamos que o animal não é prognata, ele apenas sofreu um acidente no pavilhão, ontem!".

Dois pesos e duas medidas? Só Deus sabe.

NOVILHA PARIDA?

Existem absurdos zootécnicos embutidos nas categorias de idade exigidas para julgamento na Expo. Nacional de Zebu 1987, na categoria Novilha Maior, havia duas vacas paridas e duas prenhez, todas ao redor de 28 meses. Como é possível julgar animais paridos ao lado de solteiros? O regulamento de todos os países deixa claro que "novilha é um animal que vai até tal idade, desde que não tenha parido". Se pariu, é vaca. No mundo inteiro, menos Uberaba.



Equipe da AGROPECUÁRIA TROPICAL presente na Expô. de Vitória da Conquista/1987.

Da esquerda p/ direita: Antônio Belinha, Luiz Alberto, Marcelo Brust, Leila Aquino.

UBERABA SEM LEITE E ÁGUA

Na Expô. Uberaba/87, os preços foram motivo de inúmeras comentários jocosos. A barraca redonda, no meio dos pavilhões, vendia uma garrafa de água, mísero meio-litro, por Cz\$ 25,00. Quem quisesse, que pagasse. Diziam que o aluguel na área estava muito caro! Em Uberaba, o Zebu já não dá leite e, agora, até a água ficou difícil...

BRASIL: PARAÍSO DO CHIANINA

A raça Chianina está em extinção na Itália. Talvez chegue a apenas 80.000 cabeças, diz a literatura mundial. A causa da decadência da nobre raça italiana é a política agrícola que vem favorecendo a importação de carne. Também outras raças famosas como a Marchigiana, Romagnola, Maremmana, Epodolica, estão em extinção (Corriêre della Sera). Com essa decadência o Brasil passará a ser fornecedor, rapidamente, do mundo, pois sobram áreas para a raça de 1.600 Kg progredir e criadores aliciados pelo grande peso que o gado conseguiu demonstrar.

ECONOMIZANDO CAL

Na França, recentes pesquisas agrônomicas indicam que a adubagem com cal será muito mais rendosa e econômica se realizada nos primeiros dez dias do desenvolvimento das leguminosas. O aumento pontual do PH do solo, no exato momento do primeiro encontro entre as raízes e as bactérias fixadoras de nitrogênio, condiciona de forma favorável e definitiva o sistema de fixação de nitrogênio. Isto evitará a posterior adubagem com doses maciças de cal. (Cendotec).

OS ANIMAIS ALIMENTAM AS PLANTAS

Pesquisadores franceses acabam de descobrir que o nitrogênio excretado pela pele dos vermes terrestres é quase totalmente absorvido pelos vegetais. Portanto, "explorou" melhor os vermes terrestres seria uma forma de reduzir o uso de adubos nitrogenados, cujos nitratos poluem a água.

Até agora supunha-se que o nitrogênio que as plantas retiram do solo fosse proveniente da degradação em nitrogênio mineral orgânico existente em detritos animais e em vegetais mortos. (Cendotec).

COOPERATIVA PRÁ FRENTE

Alberto Urquiza Wanderley assumiu o comando da Cooperativa de Patos, na Paraíba, e saiu inovando uma porção de coisas, dentro da filosofia de convivência com as secas. Lançou uma ração denominada "Ração campal" que merece uma propaganda gratuita porque tem como alicerce a seriedade em sua composição química. A Cooperativa passou a fornecer bagaço-de-cana como alimento de bovinos e já vai implantar um sistema de fornecer alimento seco, desfibrado, à base de cal, segundo tecnologia obtida na Japungu, depois de avaliação mundial. A Cooperativa passou a fornecer leite para o laticínio Betânia de Campina Grande, embora esteja encravada em plena terra do Bicudo, que liquidou o algodão e a vã esperança dos sertanejos. Esse sadio exemplo de cooperativismo está sendo combatido por muitos interessados na discórdia e no atraso, mas — por outro lado — cresce o número de admiradores que visitam Patos e logo estarão imitando o procedimento elogiável da Cooperativa.

FAZENDA

BELÉM

SELEÇÃO DA RAÇA
SIMENTAL

PIONEIRO DO NORDESTE

Plantel iniciado em 1947, pelo Eng.
Agr. Alberto de Oliveira Freire
Criador: Felisberto de O. Freire

ITAPORANGA D'AJUDA, Sergipe
Caixa Postal: 1, CEP. 49.120

FALTA CARNE

Na época do Plano Cruzado os pecuaristas defenderam-se das acusações do Governo com a afirmação de que faltava bois nos pastos brasileiros. Hoje, com o resultado do Censo de 1985 nas mãos, podemos afirmar: faltavam e faltam bois nos pastos brasileiros.

Na análise do Censo de 1985 em comparação com os resultados dos Censos anteriores, conclui-se que a taxa de crescimento do rebanho bovino, de 1,57 ao ano, no quinquê-

nio 1980/85, foi inferior às de 170/75 (5,29%) e de 1975/80 (3,04%).

É importante destacar que, no quinquênio 1980/85, apenas as regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram taxas de crescimento do rebanho superiores às da população (estas regiões encontravam-se expandindo as fronteiras agrícolas), nas demais regiões o crescimento demográfico foi maior que o crescimento bovino.

QUADRO I

BRASIL - EFETIVOS DE BOVINOS, SEGUNDO AS GRANDES
REGIÕES - 1970, 1975, 1980 E 1985 - (mil cabeças)

BRASIL/REGIÃO	1970	1975	1980	1985
Norte	1.706	2.130	3.989	5.359
Nordeste	3.806	18.041	21.506	22.287
Sudeste	21.945	35.237	34.835	35.661
Sul	18.953	21.516	24.495	24.742
BRASIL	78.562	101.674	118.086	127.644

FONTE: Censos Agropecuários - 1970, 1975, 1980 e 1985 (IBGE)

QUADRO II

VARIAÇÃO E TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO
DO REBANHO BRASILEIRO

BRASIL/REGIÃO	1970 Var./Taxa	1975 Var./Taxa	1980 Var./Taxa	1985 Var./Taxa
Norte	24,9/4,54	87,3/13,37	34,3/6,08	214,1/7,93
Nordeste	30,7/5,50	19,2/3,58	3,6/0,72	61,4/3,24
Sudeste	31,3/5,59	-1,0/-0,23	2,4/0,47	32,8/1,81
SUL	13,5/2,57	13,8/2,63	1,0/0,20	30,5/1,79
Centro-Oeste	43,5/7,48	34,4/6,09	19,0/3,55	129,5/5,69
BRASIL	29,4/5,29	16,1/3,04	8,1/1,57	62,5/3,29

FONTE: Censos Agropecuários - 1970, 1975, 1980 e 1985 (IBGE)

(Compilado da revista Agroanalysis, Vol.11, nº 4 - Abril/1987)

HERDABILIDADE ÀS AVESSAS

Um zootecnista de renome explicava, em Uberaba, que a herdabilidade é que garante a soma de caracteres desejados, nas gerações sucessivas. No pique da conversa, um criador perguntou: "Ela soma ou subtrai?". Enquanto o técnico engolia em seco, o fazendeiro resolveu dar uma aula ao público improvisado: "Uai, eu sempre pensei que um touro nota 10 garantisse ao filho uma nota 5. Se o avô é nota 10, supu-

nha que o filho seria nota 5, por parte de pai, e o neto seria nota 2,5 também por parte de pai. Será que estou errado?" O zootecnista resolveu o impasse, dando aquelas explicações complicadas cuja única intenção é sair pela tangente, com a honra em pé. Na verdade, o fazendeiro sabia muito mais, na prática e até na teoria, que o diplomado. Competência também se adquire nos currais e não apenas nas escolas.

EXPOSIÇÃO DE BRASÍLIA - 1987

De 8 à 16 de Agosto

Dia 11
AGOSTO
GRANDE LEILÃO DE
GUZERÁ E INDUBRASIL
30 animais
20 horas

A Exposição terá 100 animais GUZERÁ, tendo vários eventos de alto interesse.
• Reunião da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil.
• Conferência Especial Sobre o Gado Guzerá, pelo Dr. Manoel Dantas Vilar Filho (Dr. Manelito).

Maiores informações:
Associação dos criadores de Guzerá do Brasil
Fones: 081 - 224-6189 ou 081 - 227-4677

"ALI-BABÁ E OS 44... LEILÕES"

Tito Victor

Se um juiz, dois ou três, já vinham liquidando com o juízo dos criadores enquanto a famigerada comissão de entrada fazia os mesmos de idiotas, agora os Leilões vieram sepultar os restos mortais, em um funeral regado a uísque, muita música e grande estilo...

Bons tempos aqueles em que o fazendeiro era a maior figura no recinto da exposição! Um deles, em meio a uma discussão sobre qualidade de carne, filés e contrafilés, esbravejava, movido pela cólera divina: "O certo é que o gado Gir é o melhor. Quem come ponta e braveza de Guzerá? Tabapuã é um boneco desengonçado e engordurado. Indubrasil é um aleijão e o Nelore só serve para churrasco!". Quando falou em churrasco, lembrou-se que havia prometido um amplo tiragosto para todos e tonitruou: "Vamos comer, agora!" Os vaqueiros agitaram-se, a esposa atropelou-se com o molho, juntaram talheres, colocaram gelo na cerveja, lavaram os copos de uísque, a mandioca estalava no caldeirão, o carvão estava no ponto mas... cadê o diabo da carne? "Como! Falta a carne? Mulher arrume já a maldita, agora mesmo!" A patroa fez um muxoxo e ironizou: "Só se for no leilão, lá no circo, a essas horas!" O grandalhão sequer titubeou, para não passar vergonha: "Pois vá lá e vamos experimentar churrasco de Nelore. Arremate o primeiro que aparecer, rapidamente, não importa o preço. E traga já".

Os vaqueiros afiaram as facas, levaram até uma marreta para nocautear o bruto, se necessário fosse, a mulher muito decidida entrou no recinto, os lancês pipocavam, estava em venda um garrote como qualquer outro (aos olhos dela, é claro!). o dono do animal esfregava as mãos de satisfação porque seu animal era disputado, um evidente sinal de sucesso na seleção. A mulher ergueu o mindinho para o pisteiro que berrou o lance. Tinha que atender o marido, sem perda de tempo, e ora levantava o mindinho, ora a mão inteira. Tinha que evitar uma guerra no território sagrado do lar. Logo mais, o leiloeiro quase rebentava a mesa, empolgado: "Vendido para a madame ali" Os aplausos foram calorosos, o Nelore sensação já tinha um novo dono. Ela nem pestanejou e foi logo dizendo: "Só compro se for para levar agora!" Novos aplausos, um delírio geral, o dono do animal pediu fotografias ao lado da compradora que não se fez de rogada, preenchendo o cheque, dizendo: "Não quero saber desse negócio de prestações, comigo as coisas são no dinheiro

ro-vivo." Foi um sucesso, dizem que até gente despencou da arquibancada. No meio das palmas, aconteceu a tragédia: o leiloeiro resolveu elogiar a madame e saiu tecendo loas ao seu apurado gosto zootécnico, para perguntar: "Para onde vai viajar esse animal tão disputado, minha senhora?" Ela, com o cheque ainda na mão do pisteiro, não mediu resposta: "Não vai prá minha fazenda, não. Vai ficar aqui no parque mesmo. É meu marido que quer saber se Nelore é bom mesmo de churrasco, com seus convidados. Tá todo mundo esperando, lá no galpão!"

Foi uma zoada! O dono do garrote queria o animal de volta, a firma leiloeira abestalhara-se, julgando tudo isso muito deselegante e impróprio, clamando por um novo lote, enquanto os vaqueiros, inclementes, arrastavam o Nelore e a solene senhora explicava para seus botões: "Uai, não estava aqui para vender? Pois eu comprei. Que é que tem de mal?"

MAIS LEILÃO QUE BOI

É preciso ser honesto: ninguém tem nada contra o leilão em si. O errado é transformar uma Exposição em pura festa mercantil, criando uma nova impostura na terra da já tão tradicional impostura. Uberaba apresentou 44 (quarenta e quatro) Leilões, vendendo em ONZE pagamentos sem juros, esvaziando os hotéis muito antes de acabar a festa, o "encontro nacional". Os criadores, nas baias, especializavam-se na profissão de cata-moscas, por que não tinham com quem conversar. Ninguém queria ver um touro, ou um bezerro, ninguém queria espinafrar um juiz, ou discutir o sexo dos anjos, não havia fofoca, nem conversa séria... a exposição naufragava. Nem mariposas havia perambulando pelo parque porque o dinheiro rolava em outros locais...

Hoje, ninguém tem ânimo de fazer seu churrasquinho, porque os leilões vieram enterrar, de uma vez, aquela bela festa de confraternização. Os mascates, em sua nova roupagem, passeiam pelo Parque, oferecendo-se para comprar animais (selecionados, vacinados, registrados, com caranguejo e ludo), em ONZE pagamentos sem juros, como se os expositores fossem

FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA
Caixa Postal 145 - CEP: 16.900
Fone: (0187) 22-1329
Andradina-SP -

SELEÇÃO

- Tabapuã
- Nelore
- Mangalarga



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



VÍNCULO DA PROGRESSO: O Grande Raçador da Atualidade 1.080 Kg.



BAILO: 960 Kg. Filho de KENT x BELADONA.



ACADEMIA: 1º Prêmio na Expo. Nacional de Uberaba. 87

- Durante 5 anos, a carnaúba enfrentou a Grande Seca, com Guzerá, Sindi e caprinos/ovinos sertanejos, analisando a eficiência do plantel.
- São 21 fêmeas Guzerá com Eficiência Reprodutiva acima de 100 pontos e 69 acima de 90 pontos. Rebanho total: 191 matrizes.
- Intervalo entre-partos: 13,5 meses.
- Controle Leiteiro: 5,6 Kg/ordenha, média.
- Em 1987: início do Controle Leiteiro Oficial, pela ABCZ, em todo plantel.
- Recordistas de leite em uma ordenha: MOLIANA-D: 17,4 Kg. SAGA-D: 16,2 Kg.

GUZERÁ-D

O Sertão Nordestino é outro



Preservação e regeneração de caprinos sertanejos.



A raça Sindi mostra notáveis índices de desempenho.



O Sindi é excelente no clima seco.



EMBORNAL-D, genearca leiteiro Guzerá, Várias Vezes Campeão, com progênie sempre premiada.



O Guzerá é uma das ferramentas da redenção do sertão.



Grandes e produtivas são as fêmeas Guzerá.



Caracterização perfeita nas crias que se sucedem, desde 1934.



As crias são saudáveis, tendo mães leiteiras, no mundo tropical.



FAIA-D, prenhe de 4 meses, com cria 8 meses, ao pé, produzindo 8,6 Kg., de leite em uma ordenha.

Já estamos vendendo RUSTICIDADE, com plantel fechado desde 1934, para todo o Brasil.

Gostamos de uma conversa. Apareça na Fazenda CARNAÚBA.

SELEÇÃO DE:

- GUZERÁ.
- SINDI, seleção registrada, Carne e Leite.
- CAPRINOS, várias raças leiteiras. Record paraibano.
- OVINOS deslançados de grande peso e porte.

Plantel Campeão de progênie da Terra do Guzerá.

GUZERÁ-D: 52 Anos de Sertão Nordestino
MANOEL DANTAS VILAR FILHO

Fazenda Carnaúba, TAPEROÁ, Paraíba - CEP: 58.680
Rua Manoel Dantas Vilar, 1

- Seleção desde 1934.
- Criação em regime de caatinga.
- Acesso por via asfaltada.

Fone
na
fazenda
(083)
463-2213

estúpidos... ou falidos!

Qual a verdade? Os fazendeiros foram transformados, do dia para a noite, em banqueiros tupiniquins, financiando a "juro ZERO" os compradores nem sempre conhecidos. Um negócio da China para o comprador! A atividade rural, notória pela sua descapitalização acaba financiando a novela dos leilões no país do carnaval!

Na rodinha esquentada, o velho fazendeiro estava reclamando: "Poxa, tive que pagar uma fortuna para vender o meu para mim mesmo!" Todos arregalaram os olhos para entender o drama. O homem explicava: "Tive que defender alguns animais e, depois de ter pago inscrição, preparo, e tudo o mais, ainda tive que tirar muito dinheiro do bolso para pagar a leiloeiro!"

Um outro era catedrático: "Esse negócio de leilão é pura picaretagem. Só querem vender, sem riscos. Ninguém se preocupa em montar um Departamento de Cobrança para atender os vendedores. Eles batem o martelo e entregam um montão de promissórias para o vendedor. Pegam o dinheiro deles, à vista, bem como a Associação. Quando o vendedor exige um avalista, a empresa leiloeira não apresenta um cadastro para facilitar as coisas.. e o animal já foi vendido! Ela também não facilita a entrega de Certificados e outros papéis. Ela não dá segurança nenhuma ao vendedor e ainda deixa o abacaxi para ele...!"

Os leiloeiros, por sua vez, alegam que - ao bater o martelo - o animal fica por conta e risco do comprador. Isso, porém, é enganação, porque o animal acaba saindo do recinto festivo, voltando para o pavilhão onde estava. Às vezes fica lá até o final da Exposição, muitos passam fome. O leiloeiro não assume risco algum, a não ser contrair uma amigdalite ou similar, se vier a devorar certos salgadinhos tão comuns nessas festanças...

Os mais mentirosos afirmam que houve uma "democratização" das chances de compra, ou seja, agora todos podem comprar aquilo que, antes, só uma minoria conseguia, dentro dos currais. E, por conta disso, os mais ladinos estão vendendo e espalhando animais, no país inteiro, com numerosos defeitos, benzidos por uísque e luzes. Em Goiânia, o quiproquó foi enorme porque o comprador recusou-se a levar a vaca Gir: "Calminha aí, eu não sou trouxa, comprei uma vaca com todos os peitinhos no lugar". O leiloeiro retrucava: "O senhor devia ter analisado melhor e, agora, o martelo já bateu!" O comprador esquentava a moringa: "Então chame a polícia para colocar a vaca nas minhas costas e eu vou mostrar com quantos peitos se faz uma vaca Gir, de verdade!" A propaganda dizia que os animais tinham sido vistoriados

por uma rigorosa "comissão". Neste momento, para azedar, chegou um comprador do Rio Grande do Norte: "Que discussão mais besta! Eu comprei, não uma, mas ses-sen-ta vacas em Uberaba. A maioria tinha peito perdido, outras tinha brucelose (só fui saber na fazenda), e os papéis eram fajutos. Esse negócio de leilão é um pega-trouxo danado, xente. Mas eu aprendi!"

O bêbado resolveu entrar na conversa: "Péra aí que sou especialista em Leilão, almoço e janto em todos que há. Aqui os salgadinhos estavam carregados na pimenta, todos eles, e não tinha refrigerante para ninguém, só uísque. manjou a esperteza dos homens? Todo mundo fica de pileque, de juízo apimentado, mandando lances. Pode um negócio desses? E todos os dias foram iguais, a mesma história da pimenta e do uísque. Isso é o tal de "marketing": apimentar a platéia e arrancar a bafunda das vítimas!"

Na verdade, sem "marketing" não se vende mais bovinos de luxo. Assim, o Leilão de Indubrasil, em Uberaba, teve "marketing" e vendeu bem. Já o outro Leilão de Indubrasil, sem "marketing", mesmo sendo Oficial, da Associação, vendendo somente animais premiados em Uberaba, teve alguns "doados" por ONZE pagamentos iguais de UM mil cruzados cada uma.

Pior que esse foram os Leilões de mangalarga marchador, ou de Campolina, e outros, em Goiânia/87: quando os vendedores chegaram para assistir a festa viram que somente havia três ou quatro curiosos no recinto. Furiosos, tiraram os animais e mandaram tudo às favas. Houve, lá, também, um Leilão de Equinos Puros Importados, onde o mais caro deles sairia por 650 mil cruzados, quantia inferior ao pagamento "real" do frete do mesmo de sua terra de origem até o Brasil! Pior mesmo foi o de Nelo-re, ainda em Goiânia, onde um peão

TABELA DE PESO MÍNIMO

A ABCZ determinou uma Tabela de Peso Mínimo a ser seguida por todas as raças zebuínas. Uma tabela de Peso, como se todas as raças fossem de corte. Com essa tal Tabela, estão sumariamente descartadas as raças leiteiras, ou linhagens com real aptidão para leite.

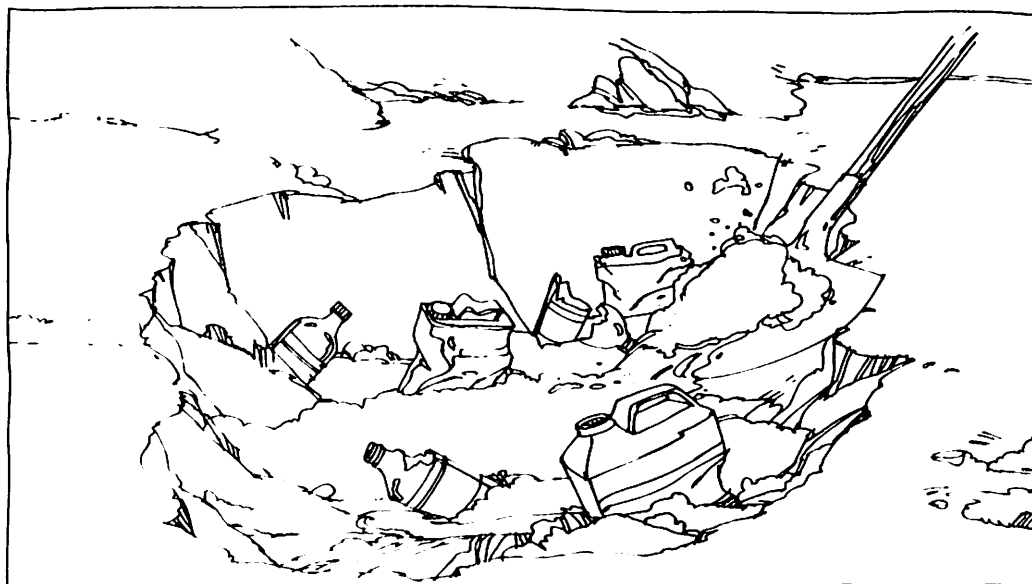
Porque a ABCZ não estudou, ainda, uma Tabela para peso de animais em ordenha? É claro que um bezerro, cuja mãe é ordenhada diariamente não irá atingir o peso que um outro alimentado, não só pelo leite total da mãe, como até artificialmente. Ou será que se pretende impor um manejo artificial na criação?

NORDESTE PARA TRÁS

"Nós não temos empregos no Nordeste, porque não temos indústrias. Todo o Nordeste tem apenas 6,8% do produto industrial do país, ou seja, menos do que o Rio Grande do Sul, sozinho, apesar de nossa região empregar 10% da mão-de-obra industrial da nação, "diz Marlos Jacob, da SUDENE.

"Além disso, sendo mantido o orçamento atual do FINOR até o ano 2.084, não receberíamos sequer o correspondente aos gastos do governo com os grandes projetos em execução no centro-sul. O Nordeste levaria 125 anos para aplicar o dinheiro investido nos 10 principais projetos em execução no governo federal", concluiu.

USO CORRETO DE AGROTÓXICOS



DESTRUA E ENTERRE AS EMBALAGENS VAZIAS.

Campanha AGROPECUÁRIA TROPICAL - Apoio ICI Brasil S.A.

FAZENDA LAGOA DA XARQUEADA



JOSÉ PEDRO EPIPHÂNIO

FELIXLÂNDIA-MG - BR 040 - Km 526

Contatos: Felixlândia, MG - Rua Professora

Maria José Dutra, 250

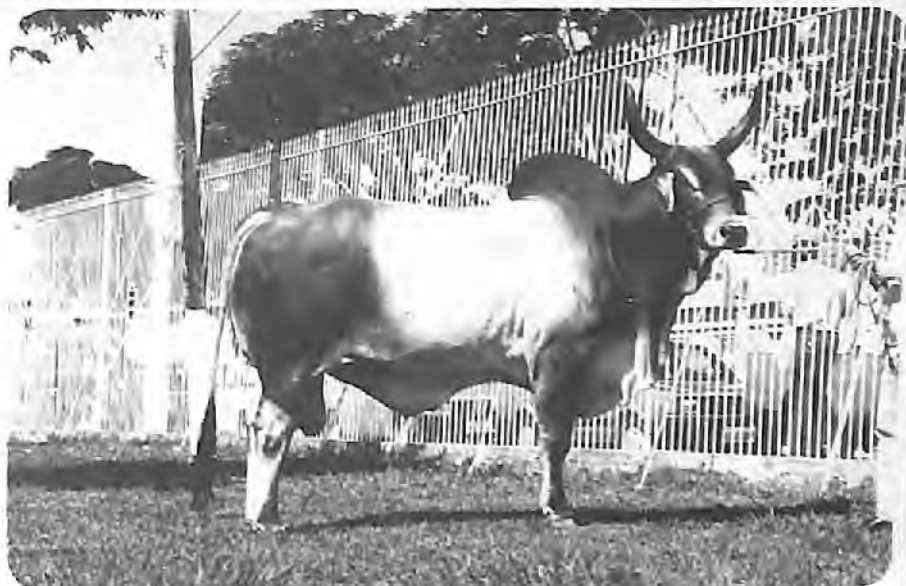
Fone: (037) 753-1310/753-1233/753-1341

Hidrolândia, Goiânia, GO

Cabanha Guzerat da Xarqueada

BR 153 - Km 26

- Vendas de 70% para guzeratistas de todo o Brasil, além da Colômbia, Venezuela, por diversas vezes. O Guzerá de Xarqueada é excelente melhorador da raça Guzerá... Nunca entrou um touro de fora, no plantel Xarqueada.
- Diversos Campeões Nacionais na história: SATÉLITE, INDIANINHO, FARAÓ, MODELO, BRASÃO, etc.
- Fazenda de cerrado, braquiária, com gado totalmente em regime de campo.



JAGUARÃO DA XARQUEADA - 49 Meses, 947 Kg. - Considerado como a melhor conformação surgida nos últimos tempos em Guzerá.



MASCATE DA XARQUEADA - Record de preço no Leilão Oficial da Raça Guzerá, vendido à Fazenda Muçambê, PB, do Dr. Humberto de Almeida, por 385 mil cruzados, durante a Expo. Nacional Uberaba/87.



MAESTRO DE XARQUEADA - 16 meses, 440 Kg - **MERCENÁRIO DE XARQUEADA**, 20 meses, 461 Kg, reservas da Fazenda.



MIMOSA DA XARQUEADA - Vendida para D^a Leila de Freitas Arreiro, de Augusto de Lima, MG, por 88 mil, durante a Expo. Nacional Uberaba/87

**Criação Seleccionada
de Gado Guzerá**

acabou caindo na pista e terminou massacrado pelo jovial toureco. A firma leiloeira dizia até o último dia da exposição que o infeliz não havia morrido, mas os vaqueiros e companheiros já rezavam pela alma dessa primeira vítima fatal dos leilões.

SÓCIO COM MUITO PRAZER

A fertilidade das vacas pode não ser lá grande coisa mas a fertilidade de empresas de Leilão é simplesmente fantástica! Até bancos, como o Banorte, de Recife, já aderiram. Ao invés de abrir uma "fundação" para realmente auxiliar a pecuária, o banqueiro resolveu faturar alto nos leilões, mostrando que não é vergonha alguma um banqueiro ser também leiloeiro...

Porque tamanho interesse? Fácil, a leiloeira é a sócia virtual do fazendeiro, tendo 50% dos lucros, sem trabalho no campo, sem matar carrapatos, sem conversa-fiada de vaqueiro, sem nada. Um negócio da China, um garimpo garantido sem riscos de Serra Pelada! Melhor que leilão só mesmo uma negociata de colarinho branco, para se ganhar dinheiro!

Exemplo clássico: um animal em Uberaba foi vendido por ONZE prestações de 15 mil cada, ou um total de 165 mil cruzados. No final dos ONZE meses, porém, o pobre fazendeiro terá recebido apenas 68 mil cruzados "reais". Um desastre, claro, nesse período de inflação, Correção, etc, etc.

O pior, todavia, é que a leiloeira acaba lucrando mais que o ingênuo vendedor. A taxa de inscrição, mais a percentagem da firma e da Associação, acabavam surrupiando cerca de 9.900 cruzados, à vista. Essa quantia, se aplicada, em ONZE meses consecutivos, no mercado financeiro, acaba acumulando pouco mais de 73 mil cruzados!

Assim, daqui a ONZE meses, o fazendeiro ficou com 68 mil e a leiloeira com 73 mil... para cada animal vendido. negócio da China! Para cada animal vendido, o fazendeiro acaba entregando um outro para a leiloeira!

A cegueira é tão completa que as próprias Associações caem no "conto do vigário" e conclamam seus associados para legitimar o blefe.

De uma vez por todas, porém, Uberaba abriu o jogo: o Zebu é mesmo um subproduto, porque o produto é o Leilão! Não se discutem mais detalhes "enfadonhos" como ângulo de garupa, debrum de orelha, vassoura mesclada, pigmentação do olhal, cílio arco-fris, aprumo frangal, etc. A discussão é sobre Regulamento do Leilão, ordem de entrada, animais no "purgatório" (momentos frios durante o leilão, todos programados), taxa real do leiloeiro, taxa camuflada, lances fantasmas, defesas de bastidor, etc, etc, tudo fazendo parte do "marketing" que, no final, levanta os preços até as nuvens, enredando os ingênuos que nada entendem dessa ciência mefistotélica...

Depois do fiasco de 1987, onde Uberaba repetiu a epopéia de "Ali Babá é seus 44 Leilões" (muitos lucrativos para as empresas leiloeiras), os pecuaristas decidiram fugir do recinto, já em 1988. Todos irão abreviar sua estada na cidade porque já sabem que não terão com quem conversar e serão assediados, rançosamente, por picaretas e mascates, tentando levá-los para um ou outro leilão. Se os hotéis já estavam vazios no dia 7 de maio (vazios de criadores), coisas que nunca ocorreu na história de Uberaba, muito pior será em 1988. Caso aconteça o melancólico repeteco e seja encenado um novo Ato de "Ali Babá e seus muitos Leilões", então será fácil profetizar que no ano seguinte, em 1989, somente haverá compradores e vendedores em Uberaba... mas nenhum selecionador, nenhuma conversa, nenhum aprendizado. Assim, a capital do Zebu assumirá, definitivamente, seu papel mercantilista, de uma vez, aquele já tão desgastado refrão que foi até glória do passado: "Ponto de encontro da pecuária nacional". Agora, em seu lugar, estará escrito: "Ponto de venda do Zebu nacional", muito mais apropriado e bastante adequado àquela corruptela que os mais afoitos praticam com a sigla da ABCZ: "Acho Bom **Comercializar** Zebu".

DEPOIS DA LONGA RESSACA

Quem quiser aprender ou conversar sobre Zebu e os tradicionais as-

suntos zebutécnicos terá que procurar outros redutos. Dizem que o Guzerá seria discutido em Recife; o Gir em Goiânia; o Nelore na Expoinel; o Indubrasil em lugar algum e Uberaba ficaria com as vendas de todas as raças, o show, as luzes, os estrangeiros contratando clandestinagens. E todos viveriam em harmonia e paz. Porque não? Todas as coisas estariam em seu devido lugar... a não ser para as pessoas como aquele comprador do leilão de Franca/85 que comprara um cavalo árabe vermelho, maravilhoso e, no dia seguinte, após a longa ressaca, percorreu o pavilhão 64 vezes, sem encontrar sua bela aquisição. Preocupado com algum roubo que pudesse ter-lhe levado o animal, durante a noite, buscou a Administração e chegou logo perguntando: "Cadê o meu cavalo? Eu comprei, todo mundo viu, todo mundo aplaudiu, custou caro, e agora meu cavalo vermelho não está aqui!" Voltou para o pavilhão, os animais estavam sendo levados pelos compradores e proprietários... e o cavalo vermelho não aparecia, enquanto o homem resmungava: "Era lindo! Esplendoroso, andava sobre as nuvens, como um deus grego!"

Quando só restavam dois cavalos, ambos tristonhos, desajeitados, sem qualquer charme ou semelhança de deus grego, o administrador apontou-lhe um deles, de cor cinza, esquelético, olhos injetados: "É este o seu cavalo!" O homem quase desmaiou: "Como! Meu cavalo é vermelho!". O administrador encheu-se de compaixão, balançou a cabeça, perdoando a ressaca do homem e sussurrou: "Meu amigo, vermelho era a luz sobre o seu cavalo... mas ele, o seu cavalo, é esse aqui mesmo. Sabe como são essas coisas, não? As luzes balançavam, coloridas, como se fossem núvens. O animal caminhava elegante... porque havia um piso especial. O seu cavalo tinha fitas, flores, coroas, música especial, luzes particulares... ontem. Hoje ele é o que é!"

O homenzinho saiu, cabisbaixo, arrastando aquele "fardo" que, agora, era apenas uma imensa dívida para ser paga durante os próximos doze meses, a contragosto, e sem as palmas e aplausos da equipe "clap-clap" (pessoal contratado para provocar palmas e delírios nos leilões).

**AO RECEBER O QUESTIONÁRIO
PARA PARTICIPAR NA PRÓXIMA EDIÇÃO
DE "O ZEBU DE OURO".
Responda-o imediatamente.**

**MOSTRE QUE
SEU PLANTEL
VALE OURO
NA PRÓXIMA
EDIÇÃO DE
"O ZEBU DE OURO"**

FAZENDA

SANTA FÉ

RODOVIA GO - 070 - KM 23
MUNICÍPIO DE GOIÂNIA - GO



ESCOTEIRO DA SANTA FÉ
22 MESES, 667 KG

• 1º PRÊMIO UBERABA/87

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

 **TANGARÁ**
empreendimentos Ltda.

AV. PERIMETRAL, 1314 - SETOR COIMBRÁ
TEL. (062) 232-0558 - GOIÂNIA-GO.



FANTASIA DA SANTA FÉ

51 MESES, 700 KG

• 1º PRÊMIO E RESERVADA CAMPEÃ VACA ADULTA

O NELORE DA CAATINGA MOSTRA COMPETÊNCIA ZOOTÉCNICA

DESAFIOS ZOOTÉCNICOS

Quando um empresário vitorioso no meio urbano resolve investir sua experiência em pecuária enfrenta desafios que exigem, logo a princípio, uma séria reflexão. Acostumado a vencer desafios, Antônio Florisvaldo Tarzan C. Lima, da Bahia, arregaçou as mangas e decidiu ter seu nome colocado entre os melhores selecionadores do país, tendo como advogado unicamente o gado saldo da caatinga. Iria começar uma grande aventura zootécnica no semi-árido! Seu procedimento merece ser descrito para servir de exemplo às novas gerações e até pelo comportamento zootécnico, quase pioneiro, no país inteiro. Com Tarzan, e sua Fazenda Nova Delhi, estabelece-se a nova mentalidade empresarial que passará a orientar a pecuária brasileira, rumo ao futuro.

Tarzan defrontou-se com os quatro desafios comuns, a saber:

1- verificou que a melhor região para se criar uma raça, em termos de salubridade, é a caatinga nordestina. Como criar, porém, em um local de pouca chuva, nenhum estoque de água, vegetais que definham anualmente, instabilidade de mão-de-obra, e tantas outras deficiências? O investimento seria enorme e a criatividade também.

2- decidindo-se a criar bovinos em larga escala, para justificar o investimento na infra-estrutura, como criar

Seleção em regime de caatinga



justamente a raça Nelore, considerada a mais exigente entre os zebuínos? Como poderia se comportar a "melhor raça ganhadora de peso em ambiente de pouca alimentação?" Não seria um paradoxo?

3- se optasse mesmo pelo Nelore, deveria buscar o maior índice de rusticidade possível. Essa pureza somente se obtém com a pureza genética e não apenas com o que se denomina "pureza racial". Como poderia detectar a diferença entre uma coisa e outra? A sabedoria dizia que apenas o animal mais apto, geneticamente, poderia ser vitorioso na caatinga...

4- como seria possível manejar todos esses componentes conflitantes tendo em vista o lucro?

Se fazer pecuária seletiva no Brasil já é coisa difícil e pouco rentável, muito pior seria na caatinga! Raiava no horizonte o nome da Fazenda Nova Delhi e seu ousado proprietário.

BUSCANDO AS FONTES

Andando pelos vizinhos de sua fazenda na caatinga, Tarzan notava que os bovinos eram uns "cururuzinhos", miúdos e sem nobreza. A única coisa em comum entre eles é que todos morriam nas secas. As orelhas eram enormes, indicando um gado indubrasilado, ou azebuado.

Para resolver o problema da alimentação iniciou a operação "quebra-



RAPOSO DA SINELÂNDIA



FILHO DE AKAZAMU E PADHU

pau" em mais de 3.000 hectares de caatinga, derrubando a vegetação, deixando apenas as árvores nobres: umbuzeiro, baraúna, aroeira, etc. Ficaram intocados cerca de 20% da caatinga, sendo plantado o capim buffel no restante. Semeava-se um manto verde sob o imenso céu azul. O buffel germinou como se fosse milagre e os vizinhos logo começaram a imitar o bom exemplo que chegava. (Hoje, em toda região está sendo criado Nelore ou anelorado, no meio do capim buffel.)

Quando a seca fustigou a região, Tarzan aprendeu o principal mandamento de "convivência com o flagelo": "o sol devora o vigor híbrido dos animais em primeiro lugar". Ou seja, não convinha utilizar animais com qualquer dose de sangue mestiço, ou castiço! Jamais iria esquecer a lição e iria procurar somente indivíduos de reconhecida pureza genética pois "na caatinga, pureza também é fator de rusticidade". Essa tarefa, na raça Nelore, não poderia ser fácil!

Resolveu fazer uma visita à Índia e aproveitou para se encontrar com mi-



CHUMMAK-ND - 875 Kg. aos 35 meses. Campeão Bezerro, Campeão Júnior, Grande Campeão, Melhor Novilho Precoce/Bahia 86, Reservado Campeão Júnior 15ª Expoinel Campos/86, Campeão Júnior Menor em Feira de Santana/86, Campeão Júnior Menor, Reservado Grande Campeão da Raça em Recife/86, Reservado Campeão em Barretos/86, 2º Prêmio na Expoinel/87, 2º Prêmio em Uberaba/87.

nistros de Estado, autoridades e técnicos sobre pecuária. Ao saberem que Tarzan era pecuarista da Bahia, logo indagavam: "Como vai o gado de Miguel Vita? Como vai o touro 1.014? Como estão os filhos de Akazamu? E de Padhú?".

Tais indagações mostrava ao jovem empresário o caminho da mina, o ovo-de-colombo, o melhor caminho a ser seguido. Não bem havia retornado, se adentrava pela Fazenda Soraya e pela Fazenda Trindade, procurando adquirir filhos e netos de Akazamu e Padhú. "Para que perder tempo tentando selecionar algumas virtudes que já estavam selecionadas?", diria Tarzan. Seria preferível aproveitar o tempo fazendo progredir o gado.

Nem tudo, porém, era fácil. verificou que os animais desses dois criadores geralmente eram excluídos das pistas devido ao excessivo peso, justamente quando os juizes discutiam detalhes raciais como orelhas, etc. Tarzan preferiu um lastro graúdo e não apenas um gado bem detalhado mas com suspeitas de prolificidade ou fertilidade. Para o empresário, o gado tinha que ser, antes de tudo, produtivo. Hoje verifica-se que os "detalhistas" que queriam oficializar alguns feitos, senões, no Nelore, ao mesmo tempo em que os tradicionais fazendeiros de gado pelo Sul e Sudeste do Brasil, os seus currais).

Nesse momento, Tarzan tomou algumas decisões que se tornariam históricas no plantel:

a) somente seria reprodutor o touro que tivesse progênie campeã, na fazenda.

b) somente seria reprodutor aquele que seguisse o padrão indiano, ou seja, de pelagem clara e faneros claros, sem admissão de doutrinas passageiras.

c) anualmente seriam ofertadas progênes completas de touros em testes, para abertura de novos plantéis, por meio de Leilões na Fazenda Nova Delhi.

d) o manejo seria tipicamente de caatinga, de plantel criado a nível de campo, sem qualquer artificialismo. Esse plantel seria a matriz zootécnica para os estudos rumo ao futuro.

e) quem ditaria o destino seria o próprio gado, através de seu desempenho funcional, no campo. A Bioclimatologia seria o professor desse gado inovador!



FIRMEZA-ND - 370 Kg aos 12 meses, 2º Prêmio em Barretos/87, 1ª Menção Honrosa - Uberaba/87.

Assim, ao empresário, caberia apenas prestar atenção ao desempenho funcional do gado, no correr das sucessivas gerações e avaliar os ganhos. Não interessaria obter um ou outro indivíduo brilhante, mas sim uma média significativa e melhorada. "O indivíduo campeão é sempre uma exceção, enquanto que a média é sempre a expressão da verdade" - diz a Zootecnia clássica.

A SORTE ESTAVA LANÇADA

As fêmeas foram chegando e aumentando o plantel. A maioria era de origem Akazamu x Padhú que logo se destacava, principalmente pela prolificidade. Passou a utilizar somente reprodutores do mesmo tipo: TRIJATO (único vivo de Padhú), UGAR (Akazamu), UACAPU (neto de Akazamu e Padhú). Depois viria RAPOSO que logo tornaria famoso no país inteiro por conquistar, por três vezes, o título de campeão Sênior Nacional. RAPOSO é o neto de Chummak e Faulad (Goliath), constituindo uma excelente opção para o moderno nelore brasileiro. Os filhos



RAPOSO JÚNIOR - 671 Kg. aos 20 meses. Campeão Bezerro Ipiaú/86, Rui Barbosa/86, Recife/86. Melhor Novilho Precoce em Recife/86, Reservado Campeão na Expoinel/87 (concorrendo com 55 animais na categoria), Melhor Novilho Precoce em Barretos/86, 1º Prêmio e Reservado Campeão na Expoinel/87, (concorrendo com 55 bezerros na mesma categoria), 1º Prêmio Uberaba/87, (concorrendo com 45 bezerros da categoria).

de Raposo, portanto, são de notável valor alternativo, com atributos zootécnicos de inusitado valor.

Até hoje nunca houve necessidade de estação-de-monta porque sobra capim buffel durante o ano inteiro nos 3.000 hectares da fazenda. A vacada misturava-se no capinzal imenso: marca VR, marca F, Soraya, Archimar Baileiro, etc. Um total de 600 matrizes, cerca de 1.600 cabeças.

Ficaria famoso UACAPU (neto de Akazamu e neto de Padhú), hoje na Central de Sêmen Lagoa da Serra, e Progênie Campeã em várias Exposições.

Na Inseminação Artificial, a descontração empresarial indicava o uso de animais famosos: AKAZAMU, CHUMMAK, CHAKAR, NAGORY, GIM DE GARÇA, PAKAR, FAULAD, DUMU, KANGAYAH, CALCUTÁ, OSIRIS, etc.

Ao mesmo tempo pesquisava touros no rebanho, sob o sol da caatinga: LOBAU, UACAPU, RAPOSO, VASSALO (Man), NOSOQUE, UGAR, TRIJATO, FAKHALL, ATOR (POI), LANDAU, ALIABAD, etc. Logo ficou evidente que RAPOSO disparava na frente de todos os demais touros, na progênie, fazendo desmontar, logo nas primeiras crias, reservas de alto quilate: CHUMMAK, ALIADA, RAPOSO JÚNIOR, EVEREST ND, DELICADA, etc... Essa constatação iria doer na própria carne quando viu RAPOSO (ú-

Solto na caatinga, o Nelore-ND





nico bi-Campeão Internacional da Nova Geração) conquistar o tri-Campeonato Sênior Nacional, embora sempre barrado de chegar ao título máximo, por animais tidos como inferiores, pelos observadores.

Analizou todos os Grandes Campeões dos últimos tempos, e notou que nenhum deles chegou a ostentar uma única premiação em termos de Progenie. RAPOSO, por sua vez, já conseguiu premiar, a nível nacional, diversos conjuntos de filhos, bem como outros reprodutores do plantel. Contentou-se! Estava no caminho certo.

A COMPETÊNCIA ZOOTÉCNICA

Quais os mandamentos que orientaram, a partir dessa data, os trabalhos seletivos da Nova Delhi? São os seguintes:

1)- obter o índice de produtividade animal de cada fêmea.

2)- obter a média de eficiência de cada touro, expressada na produtividade (tipo corte) de suas filhas.

3)- obter touros melhorados como "reserva", partindo-se das recordistas funcionais, em linha direta com os genearcas das linhagens.

4)- "fechar" o plantel o mais rapidamente possível, uma linhagem após a outra.

Ao lado desses importantes princípios passaram a ser levados em conta, também, os fatores ambientais, o desempenho do gado no capim buffel, nas diferentes ocasiões climáticas, os diferentes aspectos sanitários, as taxas verificadas no desmame (medida de eficiência real do plantel), as taxas de reprodução. Todas essas informações passaram a ser lançadas em fichário próprio que iriam, depois, ser introduzidas em computador especialmente programado. Todos esses índices perfilam ao lado dos dados dos recordistas em ganho de peso.

Dessa maneira, a caatinga iria se abrir diante do país, exibindo um plantel transparente, bem conduzido, onde impera a verdade e a competência zootécnica. Ali não teria vez a falsidade, porque os números não podem mentir e os animais inadequados seriam sumariamente descartados. Diz Tarzan que "longo é o caminho da seleção do Nelore no Brasil, porque muitas experiências precisam ser feitas e muitas são as opções". Segundo ele, para melhorar o desfrute pecuário e melhor alimentar o mundo tropical, há que se buscar o máximo de competência e seriedade zootécnica, com senso empresarial e sem vaidades fantasiosas. Por isso, na Nova Delhi, campeão mesmo passou a ser somente o reprodutor que deixa progênie campeã em eficiência pecuária...

O MANEJO REPRODUTIVO

"O certo é o caminho do meio", diz um ditado religioso que também é válido na Zootecnia. Na verdade, os touros "de ponta", ou seja, aqueles recordistas muito acima da média da raça, acabam não deixando progênie significativa na história do plantel. Por isso, o gosto popular afiança: "touro bom é aquele que apresenta cinco defeitos". Seguramente aquele que apresentar apenas um único defeito, não terá progênie elogiável.(!)

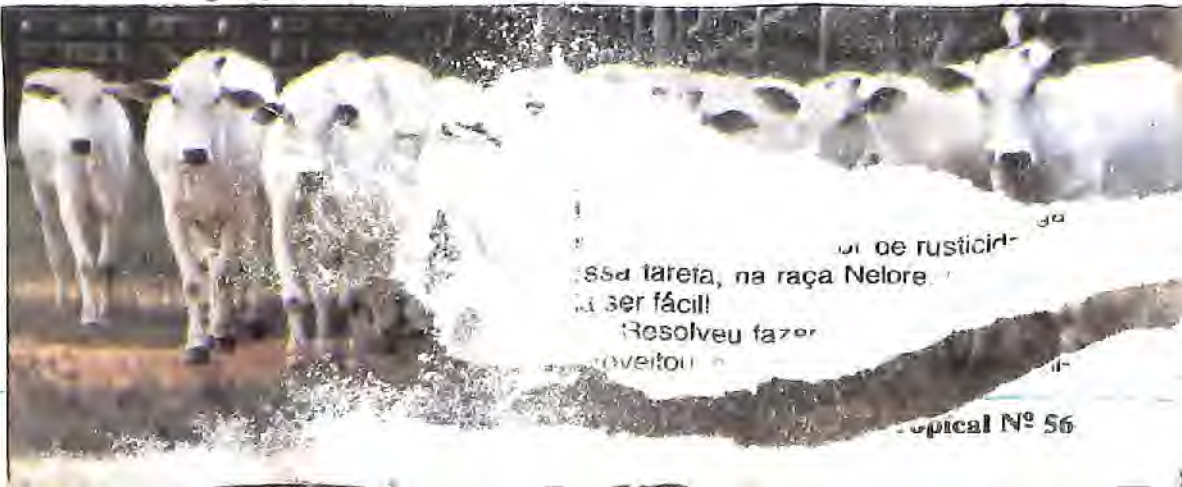
A produtividade para um moderno gado de corte é expressa pela "produtividade individual/hectare/ano", ou seja, a quantidade de quilos de carne obtida por um indivíduo, mais sua cria, por hectare/ano. Para se chegar a tal análise é necessário contar com um eficiente manejo reprodutivo na fazenda. Inclui ele uma séria análise aos 18 meses, quando a fêmea é aprovada, ou não, para a cobertura que irá ocorrer no intervalo entre 18 e 24 meses. Ao parir, a cria ficará com a mãe no piquete perto da sede, por 8 dias e, depois, seguirá



Joãozito Andrade, escolheu um reprodutor na seleção...

para o pasto, até o desmame, quando pesará cerca de 300 Kg (macho). Exatamente 30 dias após a parição, a fêmea é analisada para receber uma nova cobertura. No desmame a cria passará por rigorosa análise, sendo destinada para: a) reposição no plantel; b) venda comum na fazenda; c) venda em Leilão; d) lote de Exposição. Cada fêmea é acasalada com o touro mais apropriado, de acordo com uma análise fenotipicamente minuciosa.

Novilhas: Cada geração melhores.



DELICADA-ND - 652 Kg. aos 32 meses. Bi-Campeã Novilha Menor, Campeã Novilha, Duas Vezes reservada Grande Campeã da Raça - Bahia/86, 2º Prêmio Uberaba/87.

Cada touro-reserva é testado em 10 novilhas, antes de entrar no lote. RAPOSO obteve produção altamente melhorada nas 10 novilhas, mas um grande número de touros famosos, campeões de pista, conseguem apenas um resultado medíocre, nas mesmas condições de manejo. Na Nova Delhi, portanto, não se acredita mais em propaganda, em "marketing pecuário", mas sim em resultados práticos. Os touros utilizados em Inseminação Artificial que não conseguem melhorar 50% do lote de 10 matrizes têm suas doses de sêmen descartadas.

Os dois inseminadores da fazenda disputam, palmo a palmo, o título de eficiência máxima na prática. Ganham prêmios para cada vaca prenhe, tendo obtido um índice sempre acima de 90%, nos últimos tempos. Esse incentivo pessoal tem provocado explosões de criatividade entre os inseminadores que descobriram, já, a correlação entre nutrição e fecundidade. Passaram a exigir determinados cercados para manter as vacas a serem inseminadas brevemente, pois assim a operação será sempre "garantida".

Os trabalhos de campo são dirigidos pelo médico-veterinário Delsique de Macedo Soares e a administração zootécnica fica por conta de Humberto Amorim Campos. Atrás de ambos, o Sistema de Computador existente no "Bureau de Informações Programadas", que compõe a estrutura organizacional do Grupo das Empresas Reunidas Tarzan, em Salvador, se encarrega de processar e fornecer os dados.

... de rusticidade
... essa tarefa, na raça Nelore.
... a ser fácil
... Resolveu fazer
... (overlaid)

VENDENDO MUITO COM SERIEDADE

Mantendo a tradição de idoneidade, Tarzan não admite a venda de animais inadequados a qualquer seleção. Todo macho, por isso, é testado em suas características de fertilidade, antes de seguir para o novo proprietário. Dentro dessa filosofia, ele coloca progênes completas de vários touros em seus leilões, para justamente facilitar a abertura de novos plantéis. O Leilão Nova Delhi, portanto, goza de um respeito zootécnico ímpar em todo Brasil. "Não se trata apenas de mais uma festa comercial", confidencia Tarzan, "mas sim de uma chance real de se incluir uma nova linhagem no plantel, um autêntico dialógo zootécnico". Além disso, os leilões explodem como uma grande festa porque, homem alegre, o proprietário da Fazenda Nova Delhi aprecia uma boa festividade.

"Um dia a pecuária nacional terá que escolher seus reprodutores no clima quente, pois um touro eficiente obtido na caatinga terá sempre maior valor genético que aqueles obtidos em clima temperado", afirma.

Para garantir seriedade, a todo momento, a fazenda vem seguindo um esquema de vendas, mantendo em preparo constante, cerca de 130 animais, destinados às Exposições ou Leilões em Campos (RJ), Feira de Santana, Brasília, Salvador, Recife, Uberaba, Goiânia, etc.

TRADUZINDO EM NÚMEROS

A competência empresarial tenta transformar em números as verdades de qualquer trabalho, para melhor poder compreendê-las e forçar o progresso. Assim ocorre também na pecuária. A Fazenda Nova Delhi vem obtendo índices elevados, no desempenho zootécnico. No Controle de Desenvolvimento Ponderal, para 205 dias os recordistas são:

EDUMU-NR (RGN-940)	Peso: 244 Kg.	CDP: 1.044 gr/dia.
EDAGE-ND (RGN-816)	Peso: 240 Kg.	CDP: 1.024 gr/dia.
RAPOS-ND (RGN-923)	Peso: 251 Kg.	CDP: 1.029 gr/dia.
ENANDU-ND (RGN-934)	Peso: 236 Kg.	CDP: 1.005 gr/dia.

No Controle Ponderal, para 365 dias, os recordistas são:

EDAGE-ND (RGN-816)	Peso: 416 Kg.	CDP: 1.058 gr/dia.
EDUMU-ND (RGN-940)	Peso: 399 Kg.	CDP: 1.011 gr/dia.
ELVOLTO-ND (RGN-802)	Peso: 359 Kg.	CDP: 901 gr/dia.

Em termos de Eficiência Reprodutiva, as fêmeas têm mostrado um elevado índice médio de desempenho. As recordistas são:

LAPIANA (AG-2412)	dias: 4603	crias: 10 Etk. 99,29%
LANA (AB-2416)	dias: 4730	crias: 10 Fht. 96,30%
CANCELA (AM-2969)	dias: 3757	crias: 08 Fht.



Muita caracterização racial e grande porte.

O rebanho vitorioso nas pistas ostenta uma maratona de números e estatísticas para permitir uma avaliação completa. O novilho recordista pesou 550 Kg aos 16 meses e muitos já são os bezerros com mais de 320 Kg ao desmame. Foi o primeiro plantel da Bahia a conquistar dois Campeonatos Sênior em Expoinel, além do Res. Grande Campeonato e a Palma de Ouro, em Recife/86. Em 1983, AÇAI seria a Grande Campeã em Feira de Santana. Em 1984, RAPOSO seria o Grande Campeão Baiano. Ainda em 1984, seria Campeão Sênior Nacional, na Expoinel, repetindo o feito em Uberaba/84/85. Em 1985, ALIMENA seria a Grande Campeã em Feira de Santana. Em 1985, o plantel conquistaria todos os primeiros

prêmios e todos os campeonatos para os animais entre 10 e 16 meses, machos e fêmeas, repetiria o feito em 1986, consolidando sua posição de plantel de elite zootécnica.

O sofisticado sistema de computação já está em funcionamento, e todos os dados zootécnicos já estão sendo analisados. "Brevemente estaremos conversando em números, sobre eficiência pecuária" – enfatiza Tarzan. Quando esse dia chegar, brevemente, os selecionadores não precisarão ser os atuais ferrenhos "advogados do próprio gado" porque os computadores farão esse serviço, silenciosamente, com incrível competência. "A boa seleção é aquela em que o gado é competente e não apenas o dono que o defende".



do FELICIANO PEREIRA LIMA

Antônio F. Tarzan C. Lima
Av. Luiz, Tarquínio, 20 - Roma
Telex: 071-1608 - Sili - BR
Fone: (071) 226-5161/226-3036



FAZENDA

CURRAL de CIMA

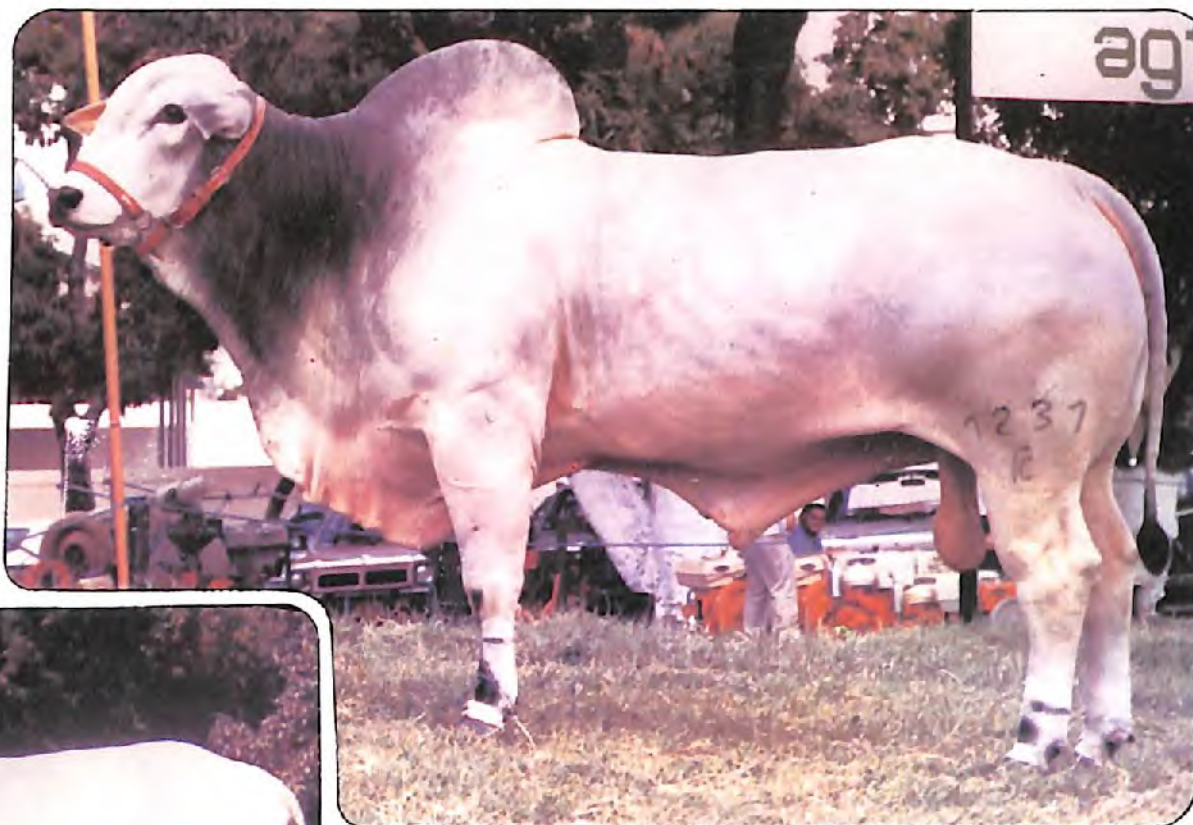


FERNANDO COUTINHO — Igreja Nova — Alagoas
MACEIÓ — R. Barão de Jaraguá, 451. Fone: (082) 221.5122/271.1104

**RECORDISTA
NACIONAL DE
GANHO DE PESO**

EMBALO DE FC

- 25 vezes campeão
- Campeão de desenvolvimento ponderal de todas as raças - Uberaba/82



OXALATO DE FC

- Campeão de desenvolvimento ponderal/86



NÃO PERCA!

LEILÃO CURRAL DE CIMA

Leilão mais quente
do Norte e Nordeste
do Brasil



PALADIM DE FC

- Campeão de desenvolvimento ponderal/86

DIA: 18.10.87

É PRECISO FACILITAR, AO INVÉS DE COMPLICAR, A SELEÇÃO DO ZEBU

Respostas às indagações feitas para os associados da ABCZ, esperando descobrir caminhos ou avaliar o desempenho da seleção atual.

Em resposta ao Of. Circular 009/86 e na qualidade de membro efetivo do Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ – Comissão da raça Indubrasil, passo a expor pontos de vista por nós defendidos no que se refere às informações e solicitações contidas no referido ofício e que deverão ser debatidos na reunião do próximo dia 20.02 do ano corrente.

1- Somos contra a Comissão Julgadora e a favor da permanência do Juiz Único.

2- Somos favoráveis à existência de uma tabela de pontos que se incorpore à regulamentação do padrão das raças, mas somente para orientação dos juízes ao fazerem os julgamentos nas pistas, nunca para ficarem somando pontos disso, daquilo, para concluir qual o animal vencedor.

Nas pistas têm que prevalecer o bom olho clínico e o bom senso de cada Juiz, julgando de acordo com a regulamentação do padrão de cada raça.

3- Somos contra certas inovações que determinados juízes criam na hora do julgamento – como, por exemplo: "esse animal tem tudo superior aos seus concorrentes mas tem 50 K a menos do que esse ou aquele e por isso deixamos de conferir melhor premiação" ou "se esse animal tivesse mais alguns centímetros de pernas seria o Campeão... Tem tudo muito bom mais deveria ser um pouco mais alto"...

Temos visto casos de animais de bom comprimento, bom arqueamento de costelas, bom cupim, boa cabeça, boa expressão racial, bons aprumos, etc., mas "poderiam ter membros mais cumpridos"...

Ora, se tais animais apresentam tronco longilíneo, com boa musculatura, sem tendência para acúmulo de gordura como restringir-lhes os méritos porque poderiam ter mais alguns centímetros no comprimento dos membros?

4- Somos favoráveis a cursos de reciclagem para os juízes do Conselho de Árbitros da ABCZ não como desconfiança das suas capacidades e dos seus conhecimentos mas, exclusivamente, com o objetivo de encaminhá-los e atualizá-los o mais possível para

uma uniformização de julgamentos, de acordo com o previsto para os padrões de cada raça, aprovados pelo MA e pela ABCZ.

5- Qualquer animal, por excepcional que seja mas que apresente defeito desclassificante (segundo o regulamento) não deve ser premiado.

6- Quanto ao padrão da raça indubrasil achamos que o mesmo não necessita ser modificado. Para nós, o que está necessitando é fazer voltar ao padrão da raça a concepção de juízes e criadores. Se o perfil da cabeça deve ser sub-convexa não vemos porque aceitarmos como ótimo o perfil ultra convexo, quando continuamos recusando os perfis retilíneos.

Temos visto juízes darem boa premiação a certos animais por terem "muito boa" quando, na verdade, apresentavam cabeça de gir...

No entanto, ninguém se atreve a premiar um bom indubrasil com cabeça de guzerá!

Quanto ao umbigo todos estamos trabalhando para reduzi-lo e muito já se conseguiu, mas não há justificativa dessa "verdadeira psicose" de fazê-lo igual ao da raça nelore.

Basta um olhar para vemos se o umbigo está dentro do desejável ou se é exagerado ou penduloso. Esta última é exagerado ou penduloso. Esta última é exagerado (penduloso) parece-me a condição (penduloso) parece-me a condição indesejável para a função de reprodutor. Há animais de umbigo reduzido mas com extremidade anterior perdo mas com extremidade anterior perpendicular, ou quase, o que dificulta a cobrição, sobretudo, quando a isso se acrescenta um prolapso do prepúcio.

Achamos que a regulamentação do registro genealógico e das provas zootécnicas satisfaz, plenamente, e que as provas zootécnicas devem ser executadas através de contratos com entidades de nível regional.

Somos de parecer que, pelo menos por enquanto, não devemos ampliá-las como exigência para disputa.

Precocidade e fertilidade são requisitos que cada selecionador está procurando imprimir aos seus rebanhos por uma questão de bom senso.

Todas essas considerações não impedem que aceitemos uma pelagem



José Nivaldo

vermelha como pelagem ideal ao lado das pelagens cinza e branca já reconhecidas.

7- Dada a amplitude do território brasileiro as comunicações de cobrição e nascimento estão razoáveis. Apenas diríamos que para os selecionadores que não fazem controle do desenvolvimento ponderal o RGN não deve ser feito de 6 em 6 meses e sim de 3 em 3 meses ou, no máximo de 4 em 4 meses, por claras razões.

8- Somos contra o uso de planilha básica nas pistas de julgamento, simplesmente, porque não resolverá o problema da subjetividade dos julgamentos.

Um juiz vai achar que determinada cabeça merece 5 pontos e outro diz que a mesma só merece 2.. a mesma discrepância pode ocorrer para cada segmento analisado.

9- Somos contra complicarmos ainda mais os julgamentos incluindo-se na apreciação dados referentes à vida reprodutiva do animal além dos já considerados. levar em consideração o "número de filhos, intervalo entre partos, habilidade materna", etc., é fazer das pistas uma parafernália...

Os bons selecionadores vivem de olho nessas particularidades que interessam a todos e a cada um, mas que não devem ser medidas nas exposições e sim nas anotações particulares de cada criador.

Quanto às Comissões de Admissão de Animais em Exposições diríamos o seguinte:

a) em princípio são úteis, no sentido de eliminar animais que apresentem defeitos desclassificantes, evitando-se aos juízes o constrangimento de afastá-los das pistas quando já se encontram ao lado dos demais concorrentes.

b) tais Comissões necessitam ter rigorosa norma de trabalho, absoluto conhecimento dos regulamentos e total isenção de ânimo afim de não agir com dois pesos e duas medidas.

Vimos, p. ex, ano passado, na Exposição de Uberaba, animais eliminados que apresentavam deficiência menores do que outros que permaneceram nas baias e foram a julgamento. deficiência no mesmo setor, como micrognatismo ou prognatismo ou umbigos mais ou menos pesados ou pendulosos, tombos ou grandes defeitos de cupim, defeitos de aprumos, etc.

Voltamos a insistir: defeitos não desclassificantes mas sim permissíveis pelo regulamento, não podem afastar animais de irem a julgamento. Tais defeitos permissíveis serão considerados pelos juizes ao fazerem as diversas opções entre 1º, 2º, 3º prêmios e menções honrosas. Ainda mais quando ti-

verem de escolher campeões e reservados campeões, os grandes campeões e reservados grandes campeões.

Resumindo, diríamos que à ABCZ cabe o direito e a obrigação de só manter no seu quadro de Juizes aqueles que, na prática, demonstrarem ser portadores de absoluto idoneidade, de bons conhecimentos e de bom olho clínico.

Falhas de julgamento haverá sempre, porque todos somos imperfeitos. Não podemos, contudo, admitir a má fé, o desconhecimento grosseiro, a incapacidade de alguns juizes que não se dão conta da tarefa importante que lhes pesa nos ombros pois são eles, inclusive, responsáveis por boa parcela do destino da nossa pecuária seletiva.

Surubim, 1987.

BRASIL/87: CAMPEÕES DE PESO

Quais foram os animais mais pesados durante a Expo. Nacional/87, em Uberaba? Para possibilitar uma comparação entre animais de diferentes categorias de idade, considerou-se o fator "peso acima da tabela".

O Quadro a seguir mostra os 3 recordistas machos e fêmeas, em todas as raças. O campeãoíssimo foi BRADESCO, da raça Indubrasil, e a mais pesada foi GOSTOSA S, da raça Guzerá.

GIR

Animal	Sexo	Peso Kg	Idade/dias	Dil. Tab.	Proprietário
ANCORADOR S. RITA	M	903	1.253	273	Marcelo Guerra
DESTAQUE	M	1.007	1.393	257	Marcelo Guerra
EMBALO	M	839	1.201	229	Luiz B. Primo
ARGELIANA S. RITA	F	617	1.226	147	Marcelo Guerra
NENA DC	F	593	1.280	113	Francisca Garcia
CALCADA	F	550	2.027	110	Geraldo Marques

GUZERÁ

URUTU NF	M	927	1.348	147	Camillo Collier
JAGUARÃO XARO.	M	945	1.501	130	José P. Epiphânio
QUERO QUERO NF	M	963	3.012	113	Haroldo Fontanelle
GOSTOSA S	F	806	2.082	206	Camillo Collier
SEREA S. MARIA	F	659	1.140	145	Jean Louis Soares
HELSINK DOS CÂND.	F	700	2.097	100	Camillo Collier

INDUBRASIL

BRADESCO	M	1.174	1.651	274	José Mariano
SIGURO CAP.	M	1.017	1.342	217	Vicente A. Souza
JANOTA S. GONÇALO	M	959	1.265	179	José Cavalcanti
PELICA S. ISABEL	F	648	877	198	Avilina Pereira
MIRANDELA CAPITÃO	F	669	1.003	179	José Mariano
FEDERAL DA S. FÉLIX	F	767	1.757	167	Manoel C. Nascimento

NELORE

BHAJOL POIZEB VR	M	977	1.296	197	Torres Homem
TANGO CINEL	M	1.059	1.667	159	Lutz V. Rodrigues
ION MI SABIA	M	994	1.499	144	Alberto L. Mendes
XAMATA OT	F	790	1.895	190	Orestes P. Tibery
VIGA OT	F	760	2.108	160	Orestes P. Tibery
BILARA N. INDIA	F	725	1.770	125	Lucio C. Costa

GIR VARIEDADE MOCHA

ASTRO R2	M	857	1.266	227	Rivaldo M. Borges
BORDALLO JIC	M	791	1.124	211	Rômulo K. Camargo
BRILHANTE FC	M	872	1.419	192	Frederico Chateaubriand
INDIANA	F	599	1.162	139	Frederico Chateaubriand
TACAUA JA	F	549	509	139	Gileno Calheim
GANHADORA CRUZ.	F	555	1021	120	Hálio R. Ribeiro

NELORE VARIEDADE MOCHA

RABADAN M. DURO	M	853	1.046	177	Paulo M. Borges
CAMPEÃO TANGARÁ	M	886	1.149	162	Pio C. Goulart - Cond.
MACHO DA S. LUZIA	M	888	1.521	126	Célio V. Andrade
TORBA DAS PRIMAS	F	648	1.012	153	Paulo M. Borges
BILLADA	F	669	1.319	124	Júlio R. M. Bernardes
COXILHA	F	723	1.690	123	Ovídio M. Brito Agropes.

TABAPUÁ

ALARICO B. FLOR	M	1.053	1.628	210	J. E. Cima Dantas
ANDANTE DA D. BRANCA	M	905	1.285	145	Elston L. Veigaças
FAROFEIRO DE TAB.	M	580	639	132	Alberto Ortenblad
GUICA DA PRATA	F	685	1.206	160	Maria Helena D. Adams
DUBLAGEM DE TAB	F	691	1.264	165	Alberto Ortenblad
INTIMADA DA PROG	F	575	982	104	Oswaldo M. Fujiwara

NELORE VARIEDADE PELAGEM

ARACAJU DA CAFÉ	M	436	507	58	Agropes. Lopes Gonçalves
BELA DA CAFÉ	F	359	448	61	Agropes. Lopes Gonçalves
ARATACA DA CAFÉ	F	342	499	36	Agropes. Lopes Gonçalves
AGORA DAS REUNIDAS	F	397	644	26	Faz. Reunidas B. Horizonte

20 ANOS DE TABAPUÁ

PLATEL DE CAMPEÕES



ALMADO DO BOM JARDIM

- Grande Campeão Maceió/86
- Reservado Campeão Sênior Uberaba/86



JABUTI DO BOM JARDIM

- Campeão Bezerro Campina Grande/85
- Campeão Bezerro Maceió/85
- Campeã Júnior Menor Uberaba/86
- Reservado Grande Campeão e Campeã Novilho Precoces Maceió
- Melhor Novilho Precoces Uberaba e Maceió/86



BATALHA DO BOM JARDIM

- Grande Campeã Maceió/85
- Grande Campeã Campina Grande/85
- Res. Grande Campeã Maceió/86
- Res. Campeã Vaca Jovem Uberaba/86



ALABAMA DO BOM JARDIM

- Grande Campeã Maceió/86
- Res. Grande Campeã Campina Grande/86
- Res. Campeã Vaca Adulta Uberaba/86

NOEL FRANCIS CLARK

Fazenda Bom Jardim
Coruripe - Alagoas
Rodovia Tercio Wanderley, Km 9
Fone 29

RE-BANHO DE LEITE

REBANHO DE LEITE – Conforme publicação do anuário “O ZEBU DE OURO”, o Gir Leiteiro FB de Mococa é o mais leiteiro do Brasil e detém a maioria dos récores da raça.

RE-BANHO DE LEITE – Sagramo-nos Bi-Campeões Nacionais ao conquistarmos novamente o Grande Campeonato no Concurso Leiteiro da Exposição Nacional de Uberaba 87.



A Grande Campeã “VALENTIA” em foto tirada após a ordenha.
Média de 3 dias
Produção de Leite: 21,707 Kg.
Matéria Gorda: 4,31%

GIR LEITEIRO

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA.
Rua Barão de Monte Santo, 1.230
13.730 - Mococa-SP - Fone: (0196) 55-0085
São Paulo (011) 36-1681

FB

DE MOCOCA

FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 - Rod. Mococa - Cajuru
Fones: (0196) 55-0801 ou
Rural (101)98.1164

**Todo rebanho em controle leiteiro
oficial desde 1962**

COLETA E VENDA DE SÊMEN

Agropecuária Lagoa da Serra

/ Pecplan Bradesco



FAZENDA

CIPÓ CORTÊ

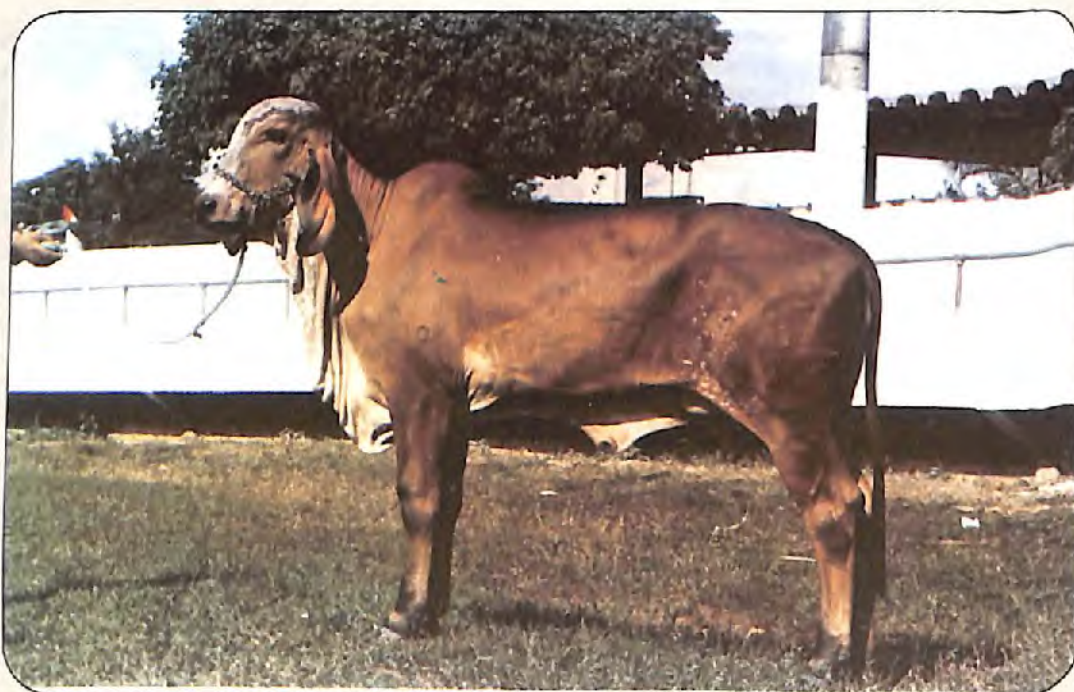
FORTALEZA, CE: Av. Washington Soares, 4.000
Bairro Edson Queiroz - CEP: 60.000 - Fones: (085) 239-2973/229-3900

ELANA

12 meses

- 1º Lugar na Categoria
- Res. Campeã Bezerra Expo. Nacional Goiânia.

Mantendo o equilíbrio
entre Raça, Carcaça e Leite



MAFALDA

24 meses

- 3º Lugar Goiânia

DELIZA

22 meses

- 2º Lugar na Categoria.



MAURÍCIO e GERALDO RÔLA
IRAUÇUBA, Ceará
BR 222 - Km 162

3º

LEILÃO



Nelore
GOIÂNIA

NELORE DA MAIS ALTA QUALIDADE.

**70 LOTES DE
MACHOS E FÊMEAS
PO E POI
MOCHO E PADRÃO.**

**DIA 1º DE AGOSTO/87
ÀS 19:00 HS.**

**LOCAL:
DE REGATAS JAO
GOIÂNIA - GOIÁS.**

ANTENOR DE AMORIM NOGUEIRA
(ACOMPANHADOR PRACANTADOR)

CONSTANTINO CUNHA GUIMARÃES
(PATROA ALTEIA MARIA)

JULIO ROBERTO M. BERNARDES
(PATROA REGATO DA BARRAGEM)

VIVALDO RIBEIRO GUIMARÃES
(PATROA LINDOIA)

CONVIDADOS ESPECIAIS:

RUBICO CARVALHO
(PATROA REGATO)

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA
(PATROA REGATO)

FAZENDA

KARIJÔ & HARAS JM

PILAR
Paraíba

JOSÉ MOREIRA DE ANDRADE

JOÃO PESSOA, PB — R. Cel. João da Costa e Silva, 201, Distrito Industrial, CEP. 58.000 Fone: (083) 221-3749 / 222-2043

PLANTEL CAMPEÃO DA PARAÍBA

Seleção Nelore Mocho
QUARTO-DE-MILHA



LICERO

- 958 kg — aos 58 meses
• Grande Campeão Paraibano
— 1985/84/83.

DR. BUZU

- Grande Campeão Paraibano — 1983



BIG BULL

723 Kg - 27 meses

- Res. Grande Campeão Paraibano/ 1985/86.
- Res. Campeão Júnior Paraibano/ 1985

BAUANI

396

- Res. Gra
- Pa

responsabilidade ao eleger o gado mais adequado à fazenda, ligando-se ao destino do próprio gado. Havia raças que eram introduzidas e logo abandonadas, outras degeneravam, outras iriam se dar bem no local. Há tempos que ele vinha seguindo a campanha promovida pelos criadores de gado Guzerá, ocupando as áreas secas do semi-árido nordestino. Sem dúvidas, era o primeiro gesto sensato da pecuária nacional: uma raça elegendo seu habitat, para dali nunca mais sair. O Gir iria eleger os campos férteis de Goiás...

Em sua visão de empresário entendeu que a pecuária não poderia desgastar a matéria-prima, que é o solo e – para tanto – passou a praticar uma tecnologia inusitada na região: adubação, rotação de pastagens, técnicas de manejo do gado, etc. Alberto queria a resposta verdadeira do desempenho pecuário. Ao praticar esses “mandamentos” notava que o peso na desmama progredia, as vacas produziam mais leite, ou seja, o gado respondia positivamente à atenção do fazendeiro. Notou ainda que o uso simplório de tecnologia não significava um aumento real de eficiência pecuária pois, nem sempre, o uso de insumos sofisticados e caros consegue ser conciliado com a mão-de-obra e outros fatores. Isso levou-o a empregar as modernas máquinas e técnicas tendo sempre em vista a valorização da mão-de-obra, e do ser humano.

Os resultados foram imediatos, aumentou o número de empregos, caiu o custo, aumentou a mansidão do gado, melhorou a habilidade na fazenda. Os visitantes perspicazes passaram a notar um manejo adequado do solo, um emprego das ferragens, o uso de equipamentos somente onde explicitamente necessários, a fabricação própria de ração, o plantio dentro do receituário caboclo. Colocou a filosofia para trabalhar ao lado da prática, com sucesso. As pastagens passaram a ser melhoradas, adubadas, e operações supérfluas foram desativadas, até mesmo a orde-



Progenie de IMPERADOR da São José - Jovem e uniforme, aliando precocidade e extraordinária expressão racial

nha mecânica. Diz o próprio Alberto: “Ordenha mecânica em Goiás? Isso é tolice! Ao menos, hoje em dia!”.

Hoje, a propriedade é visitada pela fama do gado Gir mas todos levam uma boa recordação de uma fazenda bem cuidada e inserida dentro daquelas atividades que provocam nostalgia nos mais adultos. Por décadas e décadas as propriedades de pecuária têm sido apontadas quase que como um “pecado social”, mas fazendeiros como Alberto Nunes estão mudando essa mentalidade. “Talvez seja uma questão de se criar o gado Gir”, confia ele, “talvez a criação do Gir leve o fazendeiro a olhar aspectos que antes não olhava”. Com isso, acredita o empresário que o Gir tem muito a ver com o desenvolvimento social do país, pois é o mais adequado à média e pequena propriedade.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Desde a década de 60 já havia animais agitados leiteiros na região de Goiânia, todos registráveis, de boa procedência. A Estância São José acompanhava essa tendência mantendo seu plantel leiteiro registrado em Livro

Aberto, fazendo também girolando para atender o público regional, com muito sucesso.

Quando passou a estudar o comportamento das raças puras em relação ao mestiço saiu, também, adquirindo as primeiras matrizes PO de renomados criadores: José H. R. Cunha, Geraldo Simões, Miguel Ângelo Cançado, Osvaldo de Araújo. Esse gado de elite cresceu e já era um pequeno plantel em 1970.

Aconteceu a Primeira Festa do Gir em Goiânia, nessa data, ocasião em que criadores deslumbraram-se pelo porte e aptidão leiteira da raça pura, iniciando seus plantéis. Alberto notou que era a hora certa de acelerar sua seleção e adquiriu 5 novilhas pelo preço de 125 vacas registradas, ou seja, 25 vacas para cada novilha. Pretendia revolucionar a pecuária e erguer um plantel que servisse de modelo para os goianos.

Dai para a frente, sua decisão seria inabalável, introduzindo somente o que havia de melhor e fazendo a seleção com rigorismo, no curral.

O sucesso começou a bater à porta com o advento de NEGLIGENTE, um filho de CZAR e de BEY-937, cha-



PALUDE da São José - Filho de CONFETE - Uma das promessas da fazenda - 8 meses, 293 kg



ORÇAMENTÁRI.

mando a atenção dos selecionadores mais tradicionais. A seguir surgiria o fenômeno HUBÁRIO, um filho de GANGES (atingira mais de 1.000 Kg de marca "R" e ALELUIA, filha de BEY-II). Alberto acreditava que o Gir poderia ser pesado e, ao mesmo tempo, em que o plantel crescia em fama, Alberto dispensava atenção à linhagem de BEY-II, dentro do estilo mais tradicional do gado Gir, com delicadezas de linhas e uma evidente e notável conformação econômica. Surgiria, nessa linhagem, animais refinados como IMPERADOR, HELIAR, e tantos outros que apresentavam, por um lado, pujança econômica e, por outro, a necessária configuração racial. As famílias que alicerçavam o gado eram: AYMARÁ, BODOQUE, GANGES e NEGLIGENTE, produzindo um plantel pesado, leiteiro e prolífico. Era o gado da Estância São José.

Desde o início todo o gado era ordenhado sistematicamente, aferindo-se os ganhos na aptidão leiteira. CABANA tivera lactação de 365 dias, enquanto



O proprietário, ladeado por dois fazendeiros americanos, aparecendo ainda, o veterano selecionador, Wilmondes Cruvinel Borges que, além de técnico é um grande colaborador da ABCZ e da ASSOGIR, sendo um dos seus diretores.

que a média do gado enquadrava-se no padrão de 305 dias. Já era um avanço significativo, conquanto na Índia, a lactação dificilmente ultrapassa 270 dias. BENFICA, aos 19 anos, com cria ao pé, produzia 15,0 Kg de leite/dia, entusiasmando os visitantes. As porteiras sempre foram abertas na Estância São José, principalmente quando havia o Controle Leiteiro Oficial, justamente para exibir a "verdade do gado Gir". Mas tarde, iria verificar que o Controle Leiteiro era dispensável, na região, e que se



MAGIA, LUMINÁRIA, HELIAR-I, IMPERADOR – Todos da São José, visto de traseira conjunto Várias Vezes Campeão.

Buscando, sempre, a melhor tecnologia, introduziria a Inseminação Artificial, pioneiramente em Goiás, sendo novamente, um exemplo regional a ser seguido. Em 1980, sempre na vanguarda, iria enviar FATIA e LUXOSA para serem as primeiras matrizes Gir em transferência de embrião.

O GIR DA SÃO JOSÉ

Alberto Nunes é taxativo: "Ninguém pode se esquecer que o Gir é selecionado tendo em vista as três características básicas: Raça + Carne + Leite. Agora isso existe apenas um naufrágio garantido. Pode-se conseguir leite, e muito, por heterose ou castiçamento, mas isso é uma fuga da seriedade necessária à seleção. Por isso, muito gado denominado Gir Leiteiro não é tão Gir como se diz". A evolução deve acontecer dentro da uniformidade genética do gado, e não se alicerçar em fatores ou casos extemporâneos. A mentalidade empresarial fala mais forte na Estância São José: quando algum indivíduo prova ser inadequado logo é descartado. A regra fundamental é ficar somente com o melhor, o mais produtivo, o mais adequado, o que exige menor mão-de-obra, o que atende aos preceitos bioclimatológicos regionais. "Não se pode vender imposturas, em termos de seleção, pois seria um trabalho contra a própria raça", garante Alberto, "e, além disso, os resultados cairiam em nossa cabeça. Quem se mete em tempestade acaba molhado, um" conclui.

Gir da São José vem sendo selecionado pela uniformidade, geração após geração. São 500 matrizes registradas.

O plantel está presente nas melhores Exposições do país e ainda participou das promoções de vanguarda zootécnica como as Provas de Ganho de Peso, onde seu garrote MAGNÍFICO, filho de IMPERADOR DA SÃO JOSÉ,

SÉ, sagrou-se campeão do ano. MONARCA pesou 487 Kg nos 16 meses, campeão de precocidade, com 1.086 gr/dia. A propaganda do gado, portanto, é feita pelo desempenho do mesmo: HUBÁRIO teve sua progênie campeã por 14 vezes, sendo também Tricampeão Nacional de Progênie (1983/1984/1985) e Bicampeão em Goiás (1983/1984).

Nos últimos anos, o sucesso tem sido a tônica, como recompensa: IMPERADOR DA SÃO JOSÉ conquistou vários campeonatos sendo constantemente o destaque nas Exposições onde está presente, pesando 825 Kg aos 36 meses, depois de ter sido sucesso absoluto com 502 Kg aos 18 meses, em Uberaba. IMPERADOR é o atual recordista mundial de Desenvolvimento Ponderal da raça Gir e Grande Campeão em São Paulo, Brasília, Anápolis, Barretos e Ribeirão Preto, tendo atingido 1.000 Kg aos 50 meses. CIGANA pesou 750 Kg na fazenda, mostrando que o Gir pode ter muito peso. HELIAR-I, várias vezes campeã, foi record em peso, chegando a 706 Kg aos 48 meses.

A síntese dos trabalhos zootécnicos é obtida na progênie de IMPERADOR: animais longilíneos, altos, proporcionais, de chifres chatos, com genealogia leiteira, barbela decotada, muito equilíbrio nas formas.

Sobre o sucesso nas exposições, Alberto é categórico: "A raça Gir está muito acima dos conceitos de um ou



A São José em dia festivo, mostrando o gado a 64 fazendeiros e técnicos governamentais da Suíça

outro julz: Nem por isso seria válido abandonar as pistas". A Estância São José foi premiada por oito vezes como "Melhor Expositor" em Goiânia, Anápolis, Brasília, Ribeirão Preto, São Paulo e Barretos.

Embora esteja em todas as frentes de discussão e promoção da raça Gir, Alberto confessa que não tem animais para vender. "Todos já nascem quase vendidos", afirma. Para ele a pecuária e o girismo são quase um sacerdócio. A Estância São José é um eterno vai-e-vem de entusiasmo, autoridades, turistas, fazendeiros, giristas do Exterior. Muitas delegações já passaram, oficialmente, pela São José: Suíça, México, Estados Unidos, Suriname, Venezuela, Colômbia, Paraguai, Bolívia, África do Sul, e muitos outros países. A grande maioria de visitantes fazem as observações, filmam, fotografam, muitas vezes sem a presença do proprietário. Não raro, as pessoas sequer comunicam que vão visitar a propriedade. O gado é que faz sua propaganda, silenciosamente, exibindo bons úberes, suas crias e sua docilidade.

Dificilmente uma comitiva de estrangeiros não é encaminhada para Goiânia, quando chega ao Brasil, justamente por essa característica de poder analisar tudo, à vontade, sem explicações dirigidas, sem qualquer apanágio. Ali o visitante pode ficar o dia inteiro observando e tentando entender a vida do próprio gado, pode visitar as pastagens ou esmiuçar a tecnologia do criatório.

"O importante", diz Alberto, "é que cada visitante leve consigo a mensagem de que a raça Gir é a melhor do mundo. Se um entre dez visitantes vier a se tornar um criador de Zebu e, entre as diversas raças, vier a optar pelo Gir, já terei ganhado minha recompensa, em nome da raça. Além do mais, acho que — no futuro — a doutrina girista terá sua arena de discussão em território goiano, um berço naturalmente traçado para a raça e, por isso, temos que fazer todo tipo de promoção, a partir de agora. Temos que plantar o futuro e acreditar nele", conclui.



IMPERADOR da São José, várias vezes campeão - 18 meses/502kg, 36 meses/825 kg, 43 meses/982 kg

O RITUAL GIRISTA

O Gir é um gado manso, pacífico; gerando riqueza para seus donos. Lentamente, os giristas que se destacam, a nível nacional, demonstram com certa tolerância — as mesmas virtudes. Quando era presidente da SGPA, detentora do direito de realizar as exposições de Goiânia, Alberto brilhou pela enorme gama de benefícios em prol da coletividade. Fez com que todas as Associações recebessem seu quinhão nos lucros e nas responsabilidades pelo sucesso das Exposições. Daí para a frente, o Gir teria um incrível campo de atuação, com as porteiras abertas para a expansão. "Temos que distribuir os frutos do terreno para poder receber um futuro melhor", comenta.

Já está longe o dia em que um pequeno proprietário chegou à fazenda querendo um determinado garrote, gráudo e vistoso. Ao acertar as contas, Alberto foi taxativo: "Esse não é o melhor animal para sua fazenda. Nem sempre o mais bonito é o melhor! Eu conheço sua terra e seu plantel. Você

deve levar aquilo que é melhor. Não interessa aqui apenas vender, mas atender corretamente". O comprador ficou aturdido e em dúvida. Será que valeria a pena trocar de animal? Não seria um truque? Alberto tranquilizou-o: "Você vai levar aquele outro garrote, que é o certo para você, gostando ou não. Daqui a alguns anos volte aqui para dar notícias da produção. Não vai pagar nada, agora!". O fazendeiro não teve escolha, levou o garrote e aprendeu essa doutrina tão comum entre os giristas modernos: "nem sempre o mais bonito é o melhor".

Gestos como esse repetem-se, ainda, amiudadamente na Estância São José, aumentando o círculo de admiradores do gado e da luta pelo girismo. Pacificamente, o Gir de Goiás, vai tomando conta das pequenas e médias propriedades, ao mesmo tempo em que o Estado vai exportando centenas de milhares de bois gordos para o abate, exibindo a cor avermelhada. O Gir chegou ao Goiás, para ficar, e a Estância São José, com certeza, está na vanguarda desse movimento de progresso...



ESTÂNCIA

São José

A marca do moderno GIR brasileiro

ALBERTO PEREIRA NUNES FILHO

Rodovia GO-3 — km 30
Trindade — Goiás — Brasil

Correspondência:

Av. Independência, 3392 -
Centro - Tel.: (062) 223-7341
225-7100 - Residência
224-1878 - CEP 74.000
GOIÂNIA - GOIÁS

Nelore & Guzerá da Região do Cacau

**ESPARTACO
TEIXEIRA**

IPIAÚ, BA - Rua Castro
Alves, 207 - Fones: (075)
531-1384 / 531-1543

PAZ

marca

**Tradição
27 ANOS**

- **Clima de REGIÃO CACAUEIRA** - Pluviosidade: 1.400/1.500 mm. Umidade até 96%

- **Fornecedor para o Norte de Minas, caatingas da Bahia e além S. Francisco**
- **GUZERÁ "antigo", de grande porte e leite.**
- **Plantel fechado.**
- **Regime totalmente a campo.**
- **"Somente os incautos adquirem animais excessivamente tratados". O bom animal é aquele que mostra suas virtudes sendo criado no campo.**
- **Lastro original antigo: marca JA.**

Seleção:

- **GUZERÁ**
- **NELORE**
- **CAPRINOS (Marota, Canindé).**
- **OVINOS (Somalis)**
- **JERSEY c/ Pé-Duro**



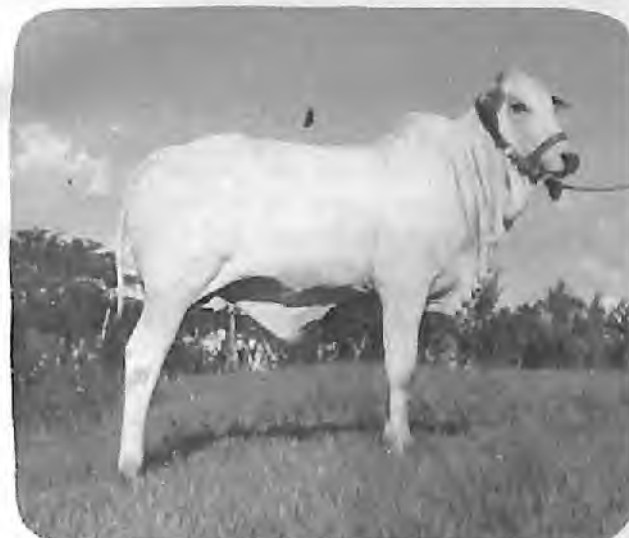
BRASIL

15 meses - 450 Kg.

VAREDO DA INDIANA
(Camp. Mundial de Peso, 1.242 Kg)

VENTANIA SORAYA
(Irmã de USUKI)

**LOTE DE EXCELENTE
CARACTERIZAÇÃO RACIAL.**



GUZERÁ P.O.I.

Na propriedade de Roberto M. Franco, em São Paulo, ainda podemos ver as últimas remanescentes da importação de 1962, filhos de pais e mães importados.

São Vacas graúdas, com chifres



bem lirados, de excelente caracterização.

Na foto, Gangorra, Hiena e Irlanda com o touro Cabul, (Campeão Nacional).

MAIS GENTE QUE LEITE

A produção de leite aumenta 1,2% ao ano enquanto que a população aumenta 24%, ou seja, a população cresce o dobro do aumento da produção leiteira. Por que essa anomalia? Devido à política do leite, isto é, o governo, que controla o preço do leite desde 1945, faz demagogia com o povo tabelando o produto abaixo do preço real e isto desestimula a produção de matrizes para leite.

UBERABA EM CRISE POLÍTICA

A Expo. Nacional de Uberaba é inaugurada todos os anos por Presidentes da República, que faz contactos com os pecuaristas e estimula e prestigia com sua presença o setor rural.

Neste ano não compareceu em Uberaba nem o Presidente, nem o Governador de Estado, num total descaso para com os pecuaristas do Brasil. O Governador de Minas, Newton Cardoso, chegou ao aeroporto da cidade, onde ocorria uma passeata e dali mesmo voltou com sua comitiva. O Presidente nem deu o sabor. Preferiu o Maranhão. Uberaba não mereceu esse ano a mínima atenção, como se bovino fosse heresia política, ou doença contagiosa!

A MINIVACA

Os mexicanos produziram a minivaca: animal com 70 cm de altura e capaz de fornecer até três litros de leite por dia.

Segundo a Notimex mexicana, a minivaca pode até ser criada em apartamento produzindo leite para a família, sem ocupar muito espaço. Cabe perguntar: não é melhor criar a cabra?

BÚFALO BRASILEIRO PARA TIO SAM

Depois dos bovinos, chegou a vez dos bubalinos. Agora o Brasil vai exportar 5.000 doses de sêmen de búfalos para os EUA.

Bom produtor de leite gordo, o búfalo está sendo exportado para produção de leite na fabricação de queijo tipo mussarela.

FAZENDAS COMUNITÁRIAS

O Ministério da Irrigação, em convênio com CNEC, vai instalar no Ceará duas fazendas-escolas comunitárias, para isso foi destinada uma verba de Cz\$ 1,5 milhão. Neste primeiro estágio entrarão 30 alunos e a meta é chegar a 200 alunos cada, em cursos de primeiro grau, acrescido de cursos sobre técnicas agrícolas para a região. Estas escolas irão proporcionar o desenvolvimento na implantação de projetos de irrigação provadas, assim como já vem acontecendo em outros Estados, como Rondonia, Goiás, Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte.

FÊMEA NELORE: UM RECORDE

Uma fêmea Nellore Maharani de 12 anos bateu o recorde de vendas: Cz\$ 3.300.000,00 (três milhões e trezentos

mil cruzados). Esta fêmea pertencia à Francisca Campinha Garcia Cid. Comprador: Orestes Prata Tibery Jr.

REPRODUÇÃO ANIMAL EM DISCUSSÃO

Em julho, de 20 a 24, ocorrerá em Belo Horizonte o VII^o Congresso Brasileiro de Reprodução Animal que discutirá: Reprodução de Bovinos, Equinos, Caprinos, Asininos, Aves e Suínos, Tipagem Sanguínea, Transferência de Embriões, Anabolizantes Hormonais, reprodução de Búfalos e de Ovinos etc.

FINANCIAMENTO PARA ZEBU

A ABCZ propôs ao Governo financiamento para venda de 10 mil animais PO para melhorar o rebanho nacional, cujo desfrute é muito baixo. Um dos argumentos usados pelo Presidente da ABCZ é a distribuição do rebanho nacional: 6,6% de animais PO; 14% com 3/4 sangue PO; 35% ou a maior parte, mestiços.

IRRIGAÇÃO NO EXTERIOR

O Programa de Irrigação do Nordeste (PROINE) já confirmou para o próximo ano o treinamento de curta duração (máximo 90 dias) nos EUA, Espanha e México para técnicos do DNOS e PROINE, num convênio entre o Ministério da Irrigação e o Banco Mundial. O treinamento será sobre: métodos de irrigação; drenagem; conservação e ciência do solo; administração contábil; avaliação de projetos de irrigação e drenagem, entre outros assuntos.

TREINAMENTO PARA AGRICULTURA IRRIGADA

Utilizando material didático elaborado pelo SENAR, o ministério da Irrigação realizou curso de treinamento para 20 professores do Nordeste, em Laorás-MG. Este ano serão treinados mais 120 professores que irão prestar assistência à 5.000 técnicos, que por sua vez, orientarão 30.000 produtores rurais nordestinos. Destes, 6.200 serão produtores dos perímetros públicos, os demais em perímetros privados.

**LEIA e ASSINE
AGROPECUÁRIA
TROPICAL
e receba, de graça,
O BERRO**

FAZENDA CAIÇARA

Antônio Wilon Evelin Soares

Florianópolis, PI - Fone: (086) 522-1563/522-2734
Endereço: Praça Idelfonso Ramos, 84 - Florianópolis-PI

SELEÇÃO:
Guzerá
PO desde
1974



PACARI (Carimo da Xarqueada x Furta Cor) 35 meses - 737 Kg.

- Campeão Júnior - Florianópolis/86.
- Campeão Júnior Maior - Teresina/86.
- Campeão Touro Jovem - Florianópolis/87.

CRIA PRÓPRIA DO SERTÃO DO PIAUÍ
RUSTICIDADE, PORTE E PESO.



RAJADA (Esporte da Xarqueada x Balisa) 23 meses - 442 Kg.

- 1º Prêmio - Teresina/86.



ROMENO (Esporte da Xarqueada x Gávea) 17 meses - 440 Kg.

- 1º Prêmio - Florianópolis/87.
- Res. Grande Campeão - Florianópolis/87.
- Campeão Júnior Menor - Florianópolis/87.



XIFO RF (Cabul "S" x Resistência RF) 21 meses - 502 Kg.

- Campeão Bezerro - Uberaba/86.
- Campeão Júnior Maior - Florianópolis/87.
- Grande Campeão - Florianópolis/87.
- Adquirido no Leilão Nacional de Guzerá, Uberaba/87.

**VENDA PERMANENTE
DE MACHOS E FÊMEAS.**

UM PRESENTÃO PARA VOCÊ



Você Assina
a revista
**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**
e recebe — DE GRAÇA —

- revista O BERRO
(caprinos & ovinos)
- Anuário O CAVALO
DOS TRÓPICOS
- Anuário O ZEBU
DE OURO

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

Faça AGORA a Sua
ASSINATURA

Desjeito fazer uma assinatura de
AGROPECUÁRIA TROPICAL e receber, gratuitamente, O Berro,
O Cavalo dos Trópicos e o Zebu de Ouro.

Nome:
Endereço:
Cidade: Estado:

☐ 1 Ano Cz\$ 400,00 ☐ 2 Anos Cz\$ 800,00

Estou enviando:
☐ Cheque nominal à EDITORA TROPICAL LTDA.
nº Banco nº

☐ Vale Postal
☐ Desejo receber um Rábido

EDITORA TROPICAL LTDA.
Caixa Postal, 75 - Centro
50.000 - Recife-PE.

GOVERNO CULPADO: O DESASTRE DA CARNE

Durante todo o governo ditatorial, nunca foi estipulada uma política realista, de longo prazo, para a pecuária de corte que, além de alimentar a população, ainda permitiria ocupar imensos vazios por todo o território nacional. Essa estratégia chegou, inclusive, a ser proibida, pelo Sr. Delfim Netto, quando a União Soviética pretendia estabelecer acordo para produção e compra de 1,5 milhão de toneladas/ano. Os pecuaristas sempre foram vistos, pelo governo, como fáceis ganhadores de divisas. Por isso, sempre os tratou como a um bando de sicários. A qualquer oscilação de preços, quer por motivos eleitoreiros, quer por vontade de exibir força, o governo decreta importações que desestimulam e desarticulam o setor produtivo. Na tentativa de promover uma imagem demagógica junto às massas, decreta o pecuarista como vilão e pressiona o preço para abaixo, fechando os olhos para os custos. E pior, permite o aumento descabido e anticonstitucional dos impostos, mormente o ICM, a ponto de — para cada 100 bovinos abatidos-reter 22 deles a título de impostos. Nunca uma atividade rural foi tão escorchada, como no Brasil!

O resultado é que o desestímulo permanente, somado ao ciclo de baixa da atividade, mais a seca de cinco anos consecutivos no Nordeste e sua expansão atingindo dois anos dos Estados centro-sulinos, provocaram o desaparecimento dos animais de engorda. Com

o advento da Nova República e do Programa Cruzado, os recursos em suspensão nas organizações financeiras foram desviados, em preciosa parte, para o setor pecuário, de rápida lucratividade. Isso contribuiu, ainda mais, para o desaparecimento das matrizes, novilhas e machos de reprodução. O mercado iria ficar sem carne, brevemente. Os pecuaristas insistiram junto ao governo tentando uma importação, em tempo hábil, mas as autoridades fincaram pe e somente iriam realizar as importações no final de julho e início de agosto, cativando — então — uma boa imagem ao público fiel ao vídeo das televisões. Os pecuaristas, mais uma vez, sofriam com o título de “bode expiatório” do maquiavelismo das autoridades, agora usando o título da Nova República. O boi desapareceu e, quando retornar, seus preços serão insuficientes para pagar o custo do trabalho. Sem a devida sensibilidade, a lógica econômica permite profetizar que o bovino continuará sua escalada descendente, em direção ao abismo, como que orientado por uma negra bruxaria. Enquanto isso, acenando com bandeiras de uma mistificadora Reforma Agrária, imensas legiões de anarquistas tentarão transferir a culpa da fome brasileira para os produtores rurais, enquanto ela reside tão somente no governo. Para salvar sua pele, as autoridades darão cobertura aos modernos pregadores dessa anarquia, pouco faltando para acender o estopim de uma revolução civil. Esse é o preço da leviandade oficializada, presente em todos os escalões do governo, culpado por mais esse desastre! da carne.

USO CORRETO DE AGROTÓXICOS



**TRANSPORTE OS DEFENSIVOS COM SEGURANÇA. NUNCA O
FAÇA JUNTO A ALIMENTOS, MEDICAMENTOS E PESSOAS.**

Campanha AGROPECUÁRIA TROPICAL - Apoio ICI Brasil S.A.



Fazendas **ERNANI VIANA Ltda**

CAUCAIA, CE: Rua Plácido Monteiro Gondim, 101 - Caixa Postal 655 - CEP: 60.900
Fones: (085) 342-0322/342-0328

GONTHUR R DA R

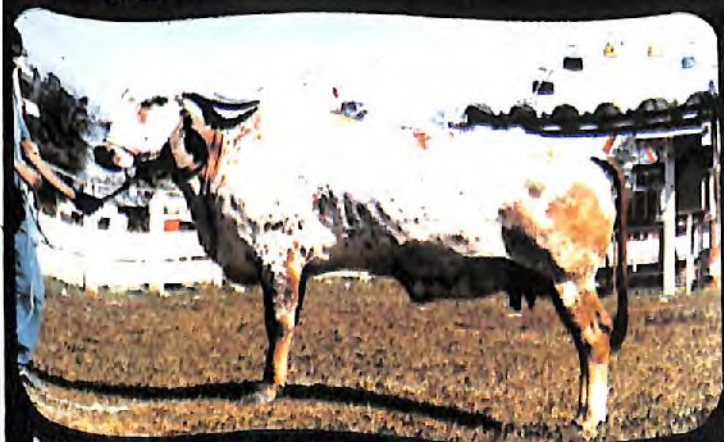
PAI: Iatagã R 7
MÃE: Batida 4593

- Campeão Novilho Precoce e Campeão Júnior Menor Nacional, Expo. Uberaba/86.
- Campeão Novilho Precoce e Campeão Júnior Menor, Expo. Barretos, São Paulo/86.
- Campeão Bezerro na 3ª Festa Nacional do Gir, Uberaba/85.
- Res. Campeão Bezerro na FEAPAM, Ribeirão Preto/85.



FEITICEIRO

PAI: Chavê de Ouro Neto
MÃE: Laika



MELADA DO EV

PAI: Baldaquim - Hogno
MÃE: Delita D.F.



TOURINHOS À VENDA

SELEÇÃO:

- GIR - 400 matrizes
- GUZERÁ - 220 matrizes
- QUARTO-DE-MILHA.

SERENO R-VAJ
PAI: Vesúvio - 1360
MÃE: Frota - 359

O BRASIL IMPORTARÁ BÚFALOS

A EMBRAPA vai importar reprodutores e sêmen de bubalinos da Itália e da Bulgária e, numa segunda etapa, sêmen de búfalos da Índia, para melhoramento genético do rebanho e o consequente aumento da produtividade em carne e leite. Para realizar a importação de 40 reprodutores e de 3.000 ampolas de sêmen, a EMBRAPA já manteve contato com as embaixadas e elaborou um programa de importação das raças Mediterrâneo, Murrah, Jaffarabadi e Carabão. Embora o rebanho de búfalos venha crescendo a uma taxa de 10% a 12%, ainda é numericamente pequeno no País.

ALGAROBA: GRANDE SAFRA

José Inácio, ex-secretário de Agricultura de Pernambuco, disse que a sua propriedade, no sertão da Paraíba, produzirá este ano um milhão de quilos de algaroba, provavelmente um recorde mundial.

RECORDE DE PESO

YANOMANI, de propriedade de Faical Robson Calil, o garrote zebuino mais pesado: 462 Kg aos 12 meses. Yanomani nasceu pesando 43 quilos, bem acima da média nacional, e ao completar um ano ele foi pesado na presença do Diretor da DIRA, do técnico da ABCZ, do proprietário e de outros convidados. Também não podia ser diferente Yanomani é filho de outro Campeão de Peso: Ipo, que está Atualmente com 1.212 Kg.

CONCURSO PARA JOVENS PRODUTORES

No Rio Grande do Sul, a EMATER realiza todos os anos um concurso útil e muito interessante: o de produtividade. Este concurso tem algumas normas excelentes: só participam jovens criadores, de no máximo até 16 anos, o que faz com que o jovem vá aprendendo desde cedo a lidar com os animais e a terra; durante o ano do concurso o jovem concorrente é orientado pela EMATER quanto à escrita, pesagem, alimentação e manejo dos animais sob sua guarda, o que faz com que ele aprenda desde cedo as técnicas e tome gosto pelo trabalho; e o pai, ao lado, passa também a utilizar as novas técnicas já experimentadas pelos filhos. Sem dúvida, um exemplo a ser seguido por to-

dos da vida rural: entrosar os jovens herdeiros ainda adolescentes no ramo agropecuário.

Nos E.U.A. estes concursos já estão em prática há bastante tempo. Lá, existe concurso Leiteiro de Júnior, animais inscritos em Exposições pertencentes ao Júnior, até mesmo Associação de Júnior, que sempre funciona dentro da Associação dos pais. Todos os anos, o pai dá como presente uma vaca, ou uma ovelha, para o filho, que passa a ser também um proprietário, pertencente a uma Associação e participante ativo de concursos e exposições, aprendendo com os pais, os técnicos e na labuta diária.

PRODUZINDO GÊMEOS IDÊNTICOS

Os primeiros gêmeos idênticos de bovinos da América Latina nasceram em Brasília. São gêmeos da raça Indubrasil vermelho obtidos através da tecnologia de micromanipulação de embriões. São produtos de embriões bisseccionados em vacas receptoras. A mãe-receptora desses gêmeos é mestiça nelorechianina, e os teve de parto normal, pesando cada um cerca de 30 Kg.

Com essa experiência, o Brasil mostra-se apto a produzir dois ou mais gêmeos idênticos a partir de um só embrião, utilizando-se a bissecção.

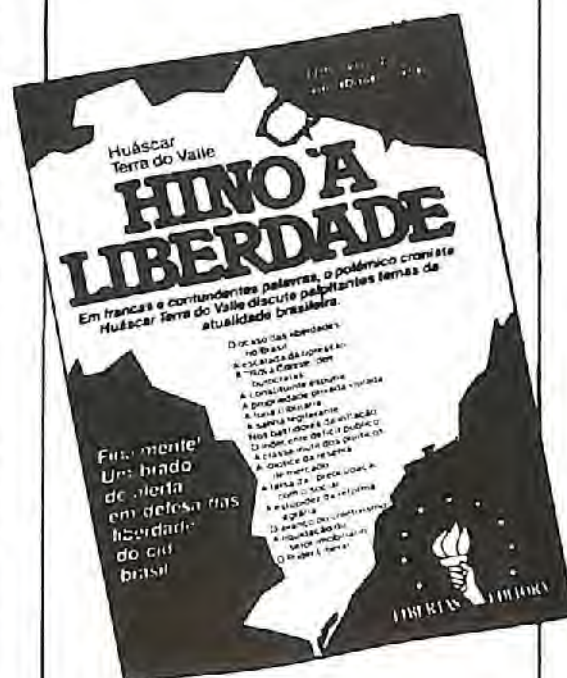
VERBA MUNDIAL PARA ERRADICAR DOENÇAS

O Banco Mundial liberou para o Brasil US\$ 55 milhões para programas brasileiro de prevenção e erradicação de doenças de animais domésticos, como por exemplo, a febre aftosa. Para estes projetos, além do empréstimo do Banco Mundial, o Governo Brasileiro irá aplicar também igual valor, perfazendo um total de US\$ 110 milhões para aplicar numa área correspondente a 46% do território nacional.

DEVEDOR HONESTO

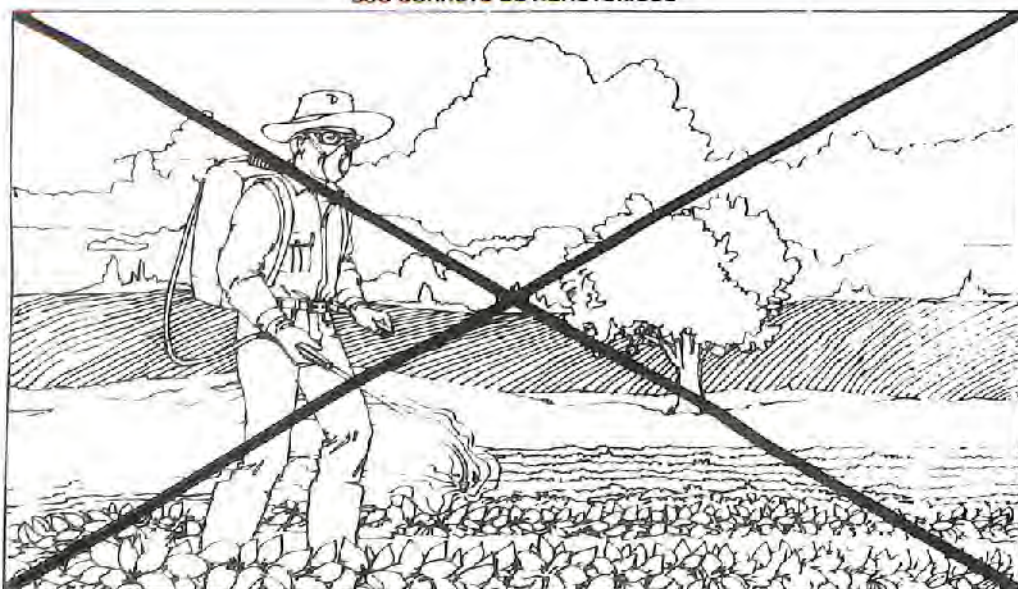
Na Índia o senso de justiça é muito grande. Quando um credor encontra um devedor, na rua, traça um círculo à volta do mesmo. O devedor fica, então, proibido de sair e pode até ser punido com a morte, se tentar. Somente será liberado do círculo se pagar a conta. Se tal prática fosse adotada, nos países ocidentais, haveria muita gente, em pé, dentro de círculos espalhados por todos os lados...

FINALMENTE! UM LIVRO EM DEFESA DO SETOR PRIVADO CADA VEZ MAIS ESMAGADO ANTE O GIGANTISMO E A TRUCULÊNCIA DO SETOR PÚBLICO.



Um livro corajoso que demonstra como os políticos e os burocratas utilizam o poder em proveito próprio, em detrimento da iniciativa privada que, na verdade, é que produz a riqueza do país.

USO CORRETO DE AGROTÓXICOS



Campanha AGROPECUÁRIA TROPICAL - Apoio CI Brasil S.A.

NÃO PULVERIZE NA PRESENÇA DE VENTO FORTE E NEM CONTRA O VENTO.

Solicitamos o envio de.....exemplares do livro HINO À LIBERDADE.

Nome:.....

Endereço:.....

Cidade:.....

CEP:..... Estado:.....

Preço Unidade: Cz\$ 100,00

Livrarias: 30% de desconto

Mais de 100 unidades: 40% de desconto

À Libertas Editora

Caixa Postal 3425 -

Belo Horizonte-MG

Fone: (031) 461-5533



CRIAÇÃO DE HOLANDÊS PRETO E BRANCO - PC - PO

**ALVORADA
DO INCÓ**

MESTIÇAS
DE
LEITE -
GIR
X
HOLANDÊS

TRADIÇÃO
DESDE 1980



**FORMOSA
DO INCÓ**

- Plantel com mais de 80 Matrizes Registradas
- Média de 1600 litros de leite por mês por matriz

VISITE-NOS

— LEITURA TROPICAL —

Agricultura Suicida

Um Retrato do Modelo Brasileiro de Paulo San Martín.



Trata-se de uma extensa e cuidadosa reportagem sobre a agricultura no Brasil, abordando as diversas culturas, em vários Estados brasileiros, discutindo agrotóxicos, desmatamento, política agrícola e intervenção estrangeira, mostrando de maneira clara o relacionamento do homem com a terra e, em especial, a mudança neste relacionamento de 20 anos para cá, onde toda área agrícola é utilizada para produzir gêneros de exportação com enormes prejuízos para o abastecimento interno e a economia do Brasil.

Também, estão analisadas as causas do empobrecimento da terra, da desertificação que já ocorre em muitas áreas devido ao manejo inadequado do solo e o uso intensivo de agrotóxicos.

Ícone Editora — Rua Anhanguera, 66 - CEP. 01.135 - São Paulo-SP - Tel.: (011) 66-3095 e 826-9510.

Manejo Fisiológico do Gado de Cria

Obtenção de 95% de Parições de Lívio Dutto

Tradução de Luiz Carlos Pinheiro Machado



A reprodução de bovinos está estreitamente relacionada com o manejo. Trabalhando-se adequadamente com o gado, obtém-se um índice de nascimento muito mais alto por um custo bem mais baixo.

Aqui, analisa-se as causas da infertilidade, como verminose, crise dentária e má nutrição, mas, conclui-se que, para conseguir um número elevado de parições torna-se necessário a escolha certa da época de cobrições e desmama; observação do fator luz, que muito influencia a fertilidade; os cuidados que se de-

ve ter com os reprodutores; a divisão dos animais em pastos; a análise do solo; discute o sobrepastoreio (ovinos e bovinos) e, em especial, a diferença que existe entre novilha de 1ª cria e vaca de 2ª cria.

O autor, uruguaio, transmite suas experiências e conclusões para todos os pecuaristas que desejam sucesso na atividade pecuária.

Livraria e Editora Agropecuária Ltda. - Rua Pinheiro Machado, 243 - Porto Alegre-RS. - Tel: 21-9728.

Manual do Sítio

de Antônio Carlos da Silva Barbosa.



Destinado especialmente ao pequeno produtor rural, sendo de inestimável valor para aqueles que pretendem se iniciar na atividade agrícola. Mas pelo grande volume de dicas, idéias, sugestões e também pelo importante referencial técnico que fornece, deve ser lido e consultado por todos aqueles que estão cotidianamente envolvidos com a atividade no campo.

Desde a escolha do terreno para a implantação de uma pequena propriedade rural, até o aproveitamento racional dos recursos renováveis, são aqui tratados de maneira bem simples.

Ícone Editora Ltda. - Rua Anhanguera, 66 - CEP. 01.135 - São Paulo-SP - Tel: (011) 66-3095 e 826-9510.

A Geometria do Zebu

Rinaldo dos Santos



Este livro apresenta um mundo de informações pouco divulgadas sobre a Zebuteia e Zoonomia, ciências consideradas "avancadas" e até "estranhas", mas que são importantes para o trabalho de seleção.

O que significa uma "boa" garupa? Um "bom" comprimento? Um animal de "bom" porte? Uma cabeça "bem" raçada? Chifres "bem" posicionados? Úberes "adequados"?

Quais os ângulos dos membros, no animal de corte... e no leiteiro?

Porque o Nelore tem um andamento diferente das demais raças? Qual o ângulo do passo em cada raça?

Centenas de perguntas, cujas respostas somente eram acessíveis aos veteranos ou iniciados, estão em A Geometria do Zebu, onde são abordados mais de 500 tópicos, determinados por tradicionais criadores e confrontados com diversos especialistas de renome.

São mais de 400 ilustrações e um texto técnico envolvendo quase 100 anos de seleção do Zebu no Brasil!

Cada parte em análise foi subdividida em quantas fossem necessárias. Assim, existem 12 detalhamentos sobre Aprumos, 18 sobre Cabeça, 14 sobre a Cauda, ou Chifres, etc.

Além de determinar os parâmetros matemáticos e geométricos para todas as raças zebuínas, está incluído um inédito trabalho sobre Zoonomia, evidenciando que o Zebu Brasileiro é o melhor gado tropical.

Um livro, portanto, que não pode faltar na mesa do moderno pecuarista, do técnico e estudiosos.

Editora Nobel - Rua da Consolação, 49 - CEP. 01.301 - São Paulo-SP. - Tel: (011) 857-9444 e 257-2144.

O Escândalo das Sementes

O Domínio na Produção de Alimentos de Pat Roy Mooney

Tradução de Adilson D. Paschoal

Pat Roy Mooney
O escândalo das sementes
a dominação do mundo pela semente



O principal objetivo desta obra é alertar a opinião pública, mostrando a verdadeira intenção das indústrias dos agrotóxicos que, procura apenas produtos patenteáveis. Este alerta serve especialmente para países do terceiro mundo que detêm o germoplasma natural de quase todas as culturas alimentícias que o homem utiliza e que sofrem grandes pressões das multinacionais pagando grandes somas pela importação de sementes selecionadas.

Para fortalecer o país contra novas investidas de atuações lobísticas das multinacionais é importante conhecer o relato aqui contido e engajar-se às críticas e propostas, principalmente ecologistas e políticas brasileiras ligadas ao movimento ecológico que muito bem detectaram a valiosidade desta filosofia pela luta da preservação da nossa natureza.

Editora Nobel - Rua da Consolação, 49 - CEP. 01.301 - São Paulo-SP - Tel: (011) 857-9444 e 257-2144.

JUIZ ENÉRGICO

Um juiz da raça Chianina não gostava de um certo muito bonito. "Ele é bonito, mas tem alguma coisa de errado, não é muito puro". Ele sabia que havia algo ruim e descobriu, ao abrir a boca: lá estava um palato de cor clara, quando deveria ser escura. Já havia a questão das escleróticas claras, também censurável. Assim, o animal foi para a cerca e o juiz deu fartas explicações ao público que aplaudiu calorosamente tamanha seriedade.

SÃO PAULO VIROU MEDIEVAL

Um professor da USP-Universidade de São Paulo voltou à Idade Média e tenta reeditar a "teoria dos homúnculos". Segundo essa teoria, o Homem já está pronto no óvulo, com braços, mãos, cabeça, tudo no lugar, faltando apenas crescer e nascer. Diz o professor que existem microscópicos já tão avançados no mundo moderno que, por meio da Inseminação Artificial e da Transferência de Embriões, o técnico poderá analisar todos os membros e possíveis características ou defeitos do futuro bovino. Afirmou isso com ares de extrema seriedade, como compete a um professor de universidade.

RACIONAMENTO ELÉTRICO

Todo o Nordeste vem sofrendo um duro racionamento de energia elétrica, sob a alegação de que falta água no açude de Sobradinho.

Mas Salvador não tem sofrido cortes de energia como ocorre em Recife, Fortaleza e outras capitais. Há uma evidente discriminação. Sabe-se que o racionamento, no fundo, é para não intervir na fabricação de alumínio, no Maranhão. Castiga-se o povo, com multas e até cortes de energia, para privilegiar o alumínio.

Sobradinho está sem água, porque as represas nas cabeceiras do rio São Francisco estão acumulando água, para abastecer com energia elétrica os grandes centros urbanos do centro-sul.

Assim, o Nordeste — superavitário em sua balança de comércio com o Exterior, vê sua indústria pagando multa e desligando máquinas...

SÓ ORELHA CRESCEU NO INDUBRASIL

O cientista João Barisson Villares terminou a análise preliminar das mensurações que vinha fazendo sobre a raça Indubrasil. Já havia realizado as mesmas medições em 1941 e deu a seguinte notícia, durante a Conferência, na Expô. Uberaba/87:

"Todas as medidas estão estacionadas ou regrediram, perímetro do tórax, amplitude de garupa, etc. Somente uma cresceu, mais de 2 centímetros, a orelha".

Causou impacto, pois muitos afirmam que não se faz mais seleção de orelha e, no entanto, foi a única coisa que continuou crescendo na raça!

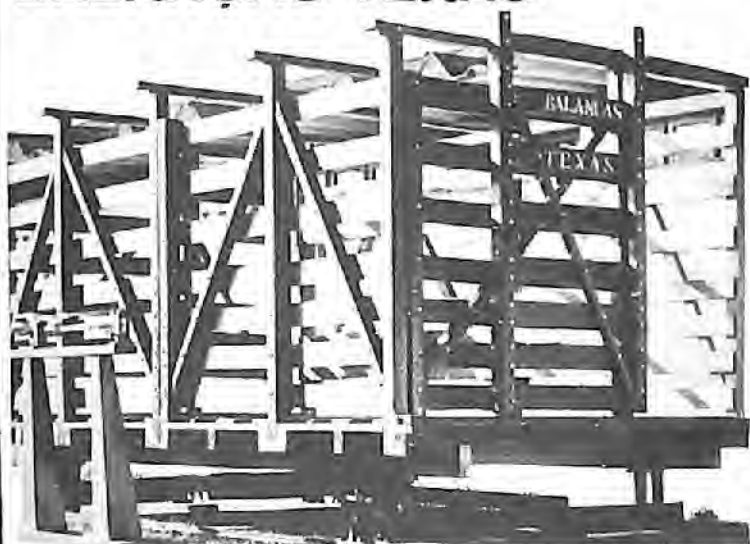
CONFUSÃO NA RAÇA CHIANINA

No Zebu o animal acaba sendo registrado com batoque, mas no Chianina, as coisas são muito sérias. No Canadá surgiu um Chianina mocho, uma novidade mundial. Ninguém acreditou. Os especialistas compareceram, fizeram tipificação cromossômica para ver se os pais eram animais puros. Eram. Fizeram então tipificação cromossômica dos pais, depois dos avós, no Canadá. Tudo estava certo. O Chianina mocho era uma mutação extemporânea, mas verdadeira. A Associação Mundial, porém, não quis admitir, por enquanto, o fato e já está realizando tipificação nos bisavós na Itália. E tudo está certo, os papéis de Registro. A confusão está aberta e ninguém sabe qual será o final. Para o Brasil, fica o exemplo de seriedade na pecuária que precisaria ser imitada.

SERINGUEIRA OU REFORMA AGRÁRIA

Um fazendeiro explica: os apologistas de uma Reforma Agrária condenam a pequena propriedade mas não permitem, também, que ela seja plantada com produtos rentáveis que viam a permitir uma vida salutar aos proprietários. É o caso da seringueira que dá um alto rendimento em pequenas áreas. Se todo pequeno fazendeiro tivesse seringueiras não estaria pechinchando mais terra. Como a seringueira existem outros produtos que, confinados em pequena extensão de terra, permite lucros.

BALANÇAS TEXAS:



- Sete modelos para você escolher a que atender melhor as suas necessidades.
- Ferragens de primeiríssima qualidade
- Produzidas em madeira de lei
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e medidas.
- Cinco anos de garantia.

- Troncos TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade pecuária. Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazio e coice. Operações em geral como: Inseminação artificial, limpeza de cascos, extração, cura de abscessos, vacinação, etc.

CONSULTE—NOS E VEJA COMO É FACIL ADQUIRIR UM PRODUTO TEXAS.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO — AVENIDA SUDENE, nº 2.236 — CENTRO INDUSTRIAL DO SUBAÉ.
FONE: (075) 221.7188 - CAIXA POSTAL, nº 90 — CEP: 44.100 — FEIRA DE SANTANA — BA

TRONCOS TEXAS:



INTERNACIONAL DO PIAUÍ

O Estado do Piauí realizou uma Exposição dita "internacional", cobrando 30 cruzados por veículo que entrasse no estacionamento, quando o normal seria algo como 3 cruzados. Apesar do nome pomposo, a desorganização era por demais evidente. Todos os preparativos e manejo das verbas ficou a encargo de uma empresa de eventos, do Rio de Janeiro. Saiu do Rio para fazer uma "exposição internacional" no Piauí, apoiada pelo Governo. O Leilão atrasou três dias. No final, o Nordeste aprendeu que, para fazer suas exposições, o mais correto é "não inventar caras" e arrumar a equipe em sua própria região. O gado andava solto pelo parque, quando faltaram, decisivamente, água, capim e forragem para os cochos. O gado a ser vendido era de péssima qualidade, arrebanhado no Paraná, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Até cavalo crioulo gaúcho existia... para vender na terra do crioulo nordestino! Muito gado holandês para ser vendido sob um sol de 42 graus centígrados!

COM PEPITA, NÃO!

O vaqueiro assistiu todas as aulas de Inseminação Artificial e aprendeu tudo direitinho. Quando o curso terminou foi convidado para tomar um caldo de cana mas, quando o amigo lhe ofereceu o clássico canudinho, ele retrucou nervosamente: "Tá me mangando? Com pipeta eu não bebo esse caldo, não!" O fato se deu em São Luís, no Maranhão.

SOBRANDO GENTE BOA

Em Goiás está sobrando gente boa e competente. Principalmente em Goiânia. Por ocasião da eleição do novo presidente da As-

sociação dos Criadores de Gir de Goiás, ninguém se preocupou em analisar e eleger o melhor, porque todos eram muito bons. Assim, em assembléia restrita, foi realizado apenas um sorteio, contendo quatro nomes. Ficava claro que qualquer um deles era tão bom como qualquer outro. A pitoresca assembléia bateu, assim, mais um recorde nacional: o de ter eleito um presidente por sorteio.

CHEGOU O FUTEBOL

Não! Não se trata de futebol jogado por bovinos! A moda está em destaque no Mato Grosso do Sul. O Futebol é jogado com sete jogadores e mais 3 bovinos raivosos, de cada lado. Os ilustres bovinos são soltos a cada 20 minutos. Os jogadores devem, então, driblar os inimigos e também os bois sedentos por tourada. Quando um jogador pega um touro à unha, ganha as palmas e o tento vale por um Gol. Se o goleiro fugir do boi, o time adversário não tem nada com isso e vai chutando a bola ao gol. O melhor, portanto, é que cada jogador seja vaqueiro e toureiro, ao mesmo tempo...

ASSISTÊNCIA MÉDICA NA CHINA

Não é uma carreira para se ganhar dinheiro, na China. O médico estuda durante dois anos, principalmente aspectos de prevenção de doenças. A técnica mais difundida é a de acupuntura. Cada comunidade tem a possibilidade de diplomar uma certa quantidade de médicos, de acordo com a população a ser atendida. Em todas as hipóteses de cura são proibidos os remédios alopáticos, ou seja, que tenham produtos químicos em sua fórmula. As curas são obtidas com produtos naturais: sopa, folhas, chás, acupuntura, etc.

CONSTITUINTES MILIONÁRIOS

Quando o Salário Mínimo era de 964 cruzados, cada político envolvido com a Constituinte iria receber, até setembro, quando o evento estará encerrado, exatamente Cz\$ 5.300.000,00... uma fábula a título de salário. Ou seja, um político brasileiro consegue ganhar 916 vezes mais que o mais legítimo brasileiro, o assalariado. Por isso a melhor carreira do mundo atual é ser político...

DEUS E O DINHEIRO

Os povos de clima desértico dependem de Deus, mais que os povos ricos. Por isso dedicam-se ao misticismo e têm doutrina fatalista, sendo mais tementes e moralistas. Não é questão de pobreza, nem de cultura, mas apenas de dependência ao clima. Quando o homem fica dependente ele se coloca, imediatamente, sob a tutela de Deus...

O TOMATE OU O TOMATEIRO?

O governo libera vultosas verbas para atender os perímetros irrigados, apresentados como panacéia para todos os males do semi-árido mas encobrindo uma grande farsa. Nenhum colono conseguiu prosperar em sua gleba úmida, nem a tecnologia. Hoje pergunta-se: não seria melhor incentivar as indústrias de produtos rurais para que elas adotassem a tecnologia de manejo do solo que mais lhes agradasse? No final, os produtos acabam sendo remetidos para a indústria, tendo o governo atirado ao lixo uma vultosa quantia, sem qualquer benefício social aparente. Porque castigar a iniciativa privada?

LEILÃO

REILLOC

Dia: 04. Novembro. 1987

Local: Sede da SNC-Soc. Nordestina dos Criadores

Horário: 20:00 Horas

**Machos e Fêmeas Puras
Machos e Fêmeas Mestiças Leiteiras**

**Produtos da Marca REILLOC
Produtos de Convidados Especiais:**

Convidados Especiais:
• ANTONIO ERNESTO DE SALVO
• GERALDO MELO
• CARLOS F. PONTUAL
• JOSÉ MACEDO FILHO



HARAS IPOJUCA

Gravatá - PE

Dr. ULISSES VIANA LIMA
Recife, PE: Rua do Sossego, 253
Fone: (081) 222-0405/222-0333

ABAÍBA LATINO

**ABAÍBA
LANÇA**

**ABAÍBA
GIM**

Guzerá da SANTA MARIA

GUZERÁ DE SANTA MARIA
Cravinhos-SP
Fone: (016) 651-1704
Cx. Postal 95 - CE. 14.140
Rod. Anhangüera, Km 298,5

JEAN LOUIS DE
LACERDA SOARES
São Paulo-SP
Av. Santo. Amaro, 4800
Brooklin Paulista
Fone: (011) 533-0555

Lastró: MS, Gilberto Almeida
Prado, Donald Strang.

- Plantel: 210 matrizes em produção.
- Seleção: Dupla aptidão.
- Fazemos Inseminação Artificial, CDP e Prova de Ganho de Peso (Uberaba e Sertãozinho).
- O Campeão da 45ª Prova de GP foi ROBUSTO, em Uberaba.
- Fazemos Guzolando.
- Vendemos machos e fêmeas.



DICIONÁRIO-LS
66 meses, 880 Kg.

FLAMENGO

ALTAMIRA (D-6361)

TORPEDO MS

AMETISTA MS

- Grande Campeão, Franca/87, Ribeirão Preto/84, São José do Rio Preto/86.
- Campeão Sênior, Franca/87, Uberaba/86, São José do Rio Preto/86.
- Campeão Touro Jovem, Uberaba/85.
- Res. Grande Campeão, Uberaba/85, Uberaba/86.
- Sêmen na LAGOA DA SERRA.



GRANFINO-LS
9 meses, 330 Kg.

- Campeão Bezerro, Franca/87.
- Res. Cp. Bezerro, Uberaba/87.
- Campeão Novilho Precoce, Franca/87.

GENERAL-H

CANTIGA-DS

SELEÇÃO DE:

- GUZERÁ
- GUZOLANDO
- EQUINOS PSI



CAPRICHOSA-LS
38 meses, 560 Kg.

- 1º Prêmio, Feapam/86.
- 1º Prêmio, Uberaba/87.

CABUL-S

CORRUIRA-II

